



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
(PROFLETRAS)**

GISELE BUENO VALENTIM

**PRÁTICAS COM DIFERENTES TEXTOS DE CUNHO ARGUMENTATIVO PARA
ALUNOS DO NONO ANO**

Uberaba – MG
Junho de 2021

GISELE BUENO VALENTIM

**PRÁTICAS COM DIFERENTES TEXTOS DE CUNHO ARGUMENTATIVO PARA
ALUNOS DO NONO ANO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Educação, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), Campos de Uberaba – UFTM, Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFTM – Uberaba, como requisito para a obtenção do título de Mestre, em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Jauranice Rodrigues Cavalcanti

Uberaba – MG
Junho de 2021

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

V251p Valentim, Gisele Bueno
Práticas com diferentes textos de cunho argumentativo para
alunos do nono ano / Gisele Bueno Valentim. -- 2021.
115 p. : il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede
Nacional) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba,
MG, 2021
Orientadora: Profa. Dra. Jauranice Rodrigues Cavalcanti
Coorientadora: Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal

1. Língua portuguesa - Estudo e Ensino. 2. Língua portuguesa -
Escrita. 3. Redação. 4. Análise linguística. 5. Ensino fundamental.
I. Cavalcanti, Jauranice Rodrigues. II. Universidade Federal do Tri-
ângulo Mineiro. III. Título.

CDU 811.134.3(07)

GISELE BUENO VALENTIM

**PRÁTICAS COM DIFERENTES TEXTOS DE CUNHO ARGUMENTATIVO PARA
ALUNOS DO NONO ANO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Educação, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), Campos de Uberaba – UFTM, Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFTM – Uberaba, como requisito para a obtenção do título de Mestre, em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Jauranice Rodrigues Cavalcanti

Uberaba, 29 de junho de 2021.

Banca Examinadora:

Dr.^a Jauranice Rodrigues Cavalcanti – Orientadora
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr.^a Maria Eunice Barbosa Vidal
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr.^a Marina Célia Mendonça
Universidade Estadual Paulista



Documento assinado eletronicamente por **JAUANICE RODRIGUES CAVALCANTI**, **Professor do Magistério Superior**, em 02/07/2021, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 59, de 26 de abril de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA EUNICE BARBOSA VIDAL**, **Professor do Magistério Superior**, em 04/07/2021, às 22:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 59, de 26 de abril de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARINA CÉLIA MENDONÇA**, **Usuário Externo**, em 05/07/2021, às 17:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 59, de 26 de abril de 2021](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0551889** e o código CRC **3D244C59**.

Dedico este trabalho aos meus filhos que sempre sentiram alegria em me ver estudando e para quem espero ser sempre exemplo de força e busca incessante de aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que nunca me desamparou, durante este curso.

À minha família, especialmente à minha mãe Maria, que sempre me apoiou, ao meu pai, que mesmo doente me ajudou muito, aos meus filhos que sempre me incentivaram a continuar o curso e ao meu irmão, Aparecido Diocesano Valentim, que sempre me acudiu nos momentos difíceis durante o curso.

Aos colegas de mestrado, com quem tive a honra de conviver e aprender muito, à minha amiga de viagem, apuros e trabalhos, Silvania de Souza Abrantes, à colega Adriana Moraes de Sousa Baldoíno, que esteve ao meu lado no momento mais difícil em Uberaba, à minha amiga e irmã Marcia Maria Floriano de Sousa, aos amigos Valdeir Borges, Talita Machiavelli do Carmo, Camila Aparecida da Silva Marques, Vera Rodrigues de Carvalho, Luzia Rosa de Souza, Girlane Guimarães Rocha e Naira Cristina Sarturi de Melo Lourenço, pelo companheirismo e apoio.

Agradeço à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Jauranice Rodrigues Cavalcanti, pela competência e paciência durante as orientações.

Aos coordenadores do curso: Prof.^a Dr.^a Juliana Bertucci Barbosa e Prof. Dr. Acir Mario Karwoski (coordenador substituto), pela competência e orientações em relação às informações acadêmicas e burocráticas sobre o curso.

À secretária do PROFLETRAS de Uberaba, Ana Paula Vilela Cardoso, pela dedicação e apreço que sempre atendeu nossas solicitações.

A todos os professores do mestrado, por quem tenho muita admiração e alegria em ter aprendido tanto com todos eles, principalmente no que diz respeito ao aprendizado sobre as aulas de Língua Portuguesa.

Aos alunos que participaram desta pesquisa, pois, sem eles, não seria possível concretizar o estudo deste trabalho.

Aos diretores das escolas onde trabalhei: Mario Eber Segretti, Nilva Aparecida Silva Castro e Souza e Marcos Antônio Reis Farias, que, durante o curso me apoiaram e me incentivaram muito.

Aos meus poucos e verdadeiros amigos, pelo incentivo que me deram em realizar o curso. Aos meus amigos Ronei Vítor de Brito e Cristina Oliveira, companheiros de luta, de tantos questionamentos e busca por mais inclusão social e mais justiça aos pobres e discriminados no nosso país.

À UFTM e à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – pelo curso do PROFLETRAS e a realização desta pesquisa.

“O combustível da argumentação não é senão a leitura.”

(Professor Marcos Fernando da Silva)

Fonte: <https://www.pensador.com/frase/MjQyMDM3OA/>

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (Profletras) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), campus de Uberaba, fomentada pela CAPES, com registro número CAAE: 50770315.6.0000.5154 no Comitê de Ética em Pesquisa, tem por objetivo apresentar nosso estudo baseado na percepção diária, nas salas de aula, da dificuldade dos alunos na escrita, sobretudo de textos produzidos nos gêneros de cunho argumentativo. No geral, os alunos não conseguem perceber qual é a situação polêmica envolvida e não conseguem dissertar seus posicionamentos e contra-argumentos. Para isso, acreditamos ser necessário trabalhar com práticas de escrita de textos desses gêneros. Nossa pesquisa é fundamentada na concepção de escrita que vê a linguagem como interação entre sujeitos (Geraldi, 1984) que se materializa em textos. Neste trabalho analisamos uma atividade diagnóstica que realizamos junto a alunos do nono ano do Ensino Fundamental e também atividades propostas pelo livro didático dirigido a esse público. Com as análises realizadas, foi possível preparar atividades epilinguísticas (Franchi, 2006) que visaram complementar e enriquecer as atividades do livro didático, assim como melhorar as práticas de escrita dos discentes em textos de gêneros da ordem do argumentar. As atividades são voltadas para o conhecimento da estrutura organizacional destes textos, bem como para o estilo e a interação entre o autor e seu possível leitor. Esperamos que as atividades propostas permitam construir o efeito de adesão e de defesa de um ponto de vista, propósito comunicativo dos gêneros de cunho argumentativo.

Palavras-chave: Argumentação. Texto. Ensino. Recursos argumentativos.

ABSTRACT

This research, carried out within the scope of the Postgraduate Professional Master's Program in Letters (Proletras) of the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba campus, promoted by CAPES, with registration number CAAE: 50770315.6.0000.5154 in the Ethics Committee in Research, aims to present our study based on the daily perception, in classrooms, of students' difficulty in writing, especially texts produced in the genres of argumentative nature. In general, students are unable to understand the controversial situation involved and are unable to address their positions and counter-arguments. For this, we believe it is necessary to work with text writing practices of these genres. Our research is based on the conception of writing that sees language as interaction between subjects (Geraldi, 1984) that materializes in texts. In this work, we analyzed a diagnostic activity that we carried out with students in the ninth grade of elementary school and also activities proposed by the textbook addressed to this audience. With the analyzes carried out, it will be possible to prepare epilinguistic activities (Franchi, 2006) that aim to complement and enrich the activities of the textbook, as well as to improve students' writing practices in texts of genres of the order of arguing. The activities are aimed at understanding the organizational structure of these texts, as well as the style and interaction between the author and his possible reader. We hope that the proposed activities will make it possible to build the effect of adhesion and defense from a point of view, communicative purpose of the genres of argumentative nature.

Keywords: Argumentation. Text. Argumentative resources.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	16
3.1 A PESQUISA-AÇÃO.....	16
3.2 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA NA ESCOLA.....	17
4 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA ARGUMENTAÇÃO	19
5 A ATIVIDADE DIAGNÓSTICA	28
5.1 ANÁLISE DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA.....	28
5.2 ANÁLISE DE ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS DOS ALUNOS.....	30
6 PROPOSTAS DE PRÁTICAS NA SALA DE AULA	33
7 O LIVRO DIDÁTICO DO NONO ANO	34
7.1 O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS DA ORDEM DO ARGUMENTAR NO LIVRO DIDÁTICO DO NONO ANO.....	34
7.2 ATIVIDADES PROBLEMÁTICAS DO LIVRO DIDÁTICO DO NONO ANO.....	53
8 ATIVIDADES EPILINGÜÍSTICAS	56
8.1 CADERNO DE ATIVIDADES.....	56
8.1.1 Argumentação no Gênero Editorial.....	57
8.1.2 Argumentação em outros gêneros.....	65
8.1.3 Atividade com jogo interativo da ordem do argumentar.....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
ANEXO A – A ARGUMENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DO NONO ANO	82
ANEXO B – TEXTOS ANALISADOS DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA	116

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, realizado em forma de pesquisa-ação, parte da percepção diária na nossa prática docente que tem mostrado a dificuldade dos alunos na escrita, sobretudo de textos produzidos nos gêneros de cunho argumentativo. Os alunos não conseguem perceber o aspecto polêmico, isto é, definir qual é a situação polêmica que deve ser abordada, e também não conseguem assumir seus posicionamentos e construir contra-argumentos.

Como professora de Língua Portuguesa, é preciso deslocar o olhar para os problemas dentro da sala de aula e trabalhar a fim de desenvolver práticas de leitura e escrita de textos argumentativos, como artigo de opinião, carta aberta, carta de leitor, entre outros.

O trabalho do professor como mediador é importantíssimo. Por isso, as práticas de escrita devem ser diferenciadas, até para não serem rotineiras e para alcançarem os objetivos pretendidos pelo leitor/autor. Portanto, este trabalho tem por objetivo maior propor práticas de escrita de alunos do nono ano do Ensino Fundamental, sobretudo aquelas exigidas para a escrita de textos da ordem do argumentar. Para isso, buscamos diagnosticar e identificar as dificuldades que os alunos apresentam para ler e produzir textos, principalmente os de cunho argumentativo; produzir uma reflexão, a partir da atividade diagnóstica; apresentar estudos da literatura linguística sobre a argumentação; analisar as atividades voltadas para a argumentação do livro didático adotado pela escola: Se liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem – 9º ano, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, da editora Moderna, publicado em 2018 e escolhido pelos professores de Língua Portuguesa da escola, em cinco de setembro de 2019, com registro, na mesma data, em ATA; elaborar atividades que complementem as atividades “problemáticas” do livro didático. Como sugestão de atividade escrita da ordem do argumentar, apresentamos uma atividade em forma de jogo interativo, finalizada com produção de texto no gênero artigo de opinião.

Organizamos este estudo em oito seções.

De início, em **Objetivos**, apresentamos os objetivos deste trabalho voltados para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, principalmente aquelas exigidas para a escrita e reescrita de textos da ordem do argumentar.

Em seguida, na seção **Aspectos Metodológicos da Pesquisa**, na subseção I, **A Pesquisa-Ação**, expomos os fundamentos metodológicos, a saber, os conceitos básicos e a metodologia utilizada na realização da pesquisa-ação, que é marcada pela participação direta do pesquisador. Na subseção II, **Descrição do contexto da pesquisa na escola**, descrevemos o perfil do público e da escola pública, estadual, do município de Nova Resende de Minas Gerais, que funciona nos três turnos, com anos finais do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino e o Ensino Médio no matutino e noturno. É o local onde desenvolvemos a atividade diagnóstica.

Apresentamos na seção **Estudos Linguísticos da Argumentação** os fundamentos teóricos sobre a proposta de trabalho com práticas de escrita (também de leitura) necessárias para a produção de textos de cunho argumentativo¹. Nesta seção analisamos a argumentação da forma como é discutida por alguns estudiosos da linguagem.

Em seguida, na seção **A Atividade Diagnóstica**, na subseção I, **Análise da Atividade Diagnóstica**, aparece a explicação e a análise da atividade diagnóstica proposta, retirada do site do SIMAVE (Sistema Mineiro de Avaliação), de um texto com características de um artigo de opinião. Devido à pandemia nosso contato com a turma foi interrompido, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas em todo o país. No entanto, continuamos com o trabalho, analisando as atividades de cunho argumentativo do livro de didático, produzindo as atividades epilinguísticas e o jogo interativo.

Na subseção II, **Análise de Atividades Diagnósticas dos Alunos**, analisamos as atividades diagnósticas aplicadas de forma individual, de dois alunos, que permitiram levantar as principais dificuldades dos discentes, diante de atividades como essa.

Dando continuidade ao estudo, na seção **Propostas de Práticas na Sala de Aula**, exemplificamos as atividades epilinguísticas (Franchi, 2006) que podem ser trabalhadas no nono ano.

Na seção seguinte, **O Livro Didático Do Nono Ano**, na subseção I, **O Trabalho Com Gêneros Textuais Da Ordem Do Argumentar No Livro Didático**

¹ No capítulo “Estudos Linguísticos da Argumentação” explicamos o que são gêneros de cunho argumentativo.

Do Nono Ano, fazemos uma análise de como a argumentação é abordada no livro didático do nono ano de Ensino Fundamental.

Em seguida, na subseção **Atividades Problemáticas do Livro Didático do Nono Ano** apontamos algumas atividades que podem deixar os alunos confusos e sugerimos outras atividades que podem ser aplicadas.

Na sequência, na seção **Atividades Epilinguísticas**, na subseção I, **Caderno de Atividades**, propomos algumas atividades com textos de cunho argumentativo variados, como editorial, charge, letra de música.

Na subseção III, **Atividade com jogo Interativo da ordem do argumentar**, explicamos e analisamos uma proposta de atividade em grupo, em forma de jogo argumentativo, com diferentes textos de cunho argumentativo, de temas variados, oferecidos pelo professor e também os temas que os alunos podem sugerir, para a realização de um debate. Ao término do jogo, a atividade proposta deve ser encerrada com a produção de um texto em forma de artigo de opinião sobre um dos temas tratados no jogo e escolhido pela turma.

Por fim, na seção das **Considerações Finais**, refletimos sobre as atividades propostas e todo o estudo realizado, destacando nosso objetivo de colaborar para a formação de cidadãos que desenvolvam práticas de escrita de textos de cunho argumentativo, durante as aulas de Língua Portuguesa e fora delas, fundamentadas nos avanços da área de Letras e Linguística, dentro da linha de pesquisa de Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Acreditamos que é importante oferecer aos alunos textos que circulam frequentemente na sociedade, como carta aberta, artigo de opinião, entre outros. Acreditamos ser também preciso refletir sobre as atividades que se propõem a partir deles, nos livros didáticos. Não se formam bons leitores alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede.

Esta pesquisa pode ajudar na solução dos problemas identificados na análise da atividade diagnóstica, ao propor atividades complementares que levem textos variados à sala de aula, contribuindo para desenvolver práticas de escrita, no que se refere a argumentar, a construir vários posicionamentos. Além disso, acreditamos que pode contribuir para que o aluno observe melhor a construção dos textos e

como esses impõem, muitas vezes, leituras baseadas em falsos fatos e argumentos, o que vem ocorrendo atualmente com as chamadas *fake news*.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver as habilidades de escrita de alunos do nono ano do Ensino Fundamental, sobretudo aquelas exigidas para a escrita de textos da ordem do argumentar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Elaborar uma proposta de diagnóstico para identificar as dificuldades que alunos do nono ano apresentam para ler e produzir textos, principalmente os de cunho argumentativo;
- b) Produzir uma reflexão, a partir do diagnóstico, sobre as dificuldades de leitura, escrita e interpretação apresentadas pelos alunos;
- c) Levantar o que dizem os estudos da Linguística sobre a argumentação;
- d) Analisar as atividades propostas com textos da ordem do argumentar do livro didático do nono ano;
- e) Elaborar atividades epilinguísticas multimodais que complementem as atividades do livro didático, visando o trabalho com as características dos textos escritos, de cunho argumentativo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 A PESQUISA-AÇÃO

Este estudo é realizado em forma de pesquisa-ação, adotada como método de trabalho, seguindo o que é defendido por Franco (2005), sobre este tipo de pesquisa em que o pesquisador também coloca em prática o que já pesquisou ou analisou. As práticas em sala de aula são propostas para serem realizadas com atividades individuais e em grupos. O trabalho em grupo proposto tem o propósito da construção coletiva de conhecimentos, conceito defendido por Esteban (2010), como uma prática socioeducativa transformadora.

O desenvolvimento do presente trabalho se dá por meio de observações de aulas, trabalhos sobre leitura e escrita de textos argumentativos, produções de texto e produção de material diversificado que verse sobre a temática em questão. Trata-se de uma pesquisa-ação, marcada pela participação direta do pesquisador com o intuito de mudar, na prática, o que é pesquisado, conforme explica Franco (2005):

Se alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa-ação (FRANCO, 2005, p. 485).

Em seu trabalho, a autora menciona três conceituações diferentes de pesquisa-ação. A primeira ocorre quando o grupo de referência solicita a transformação, caso da pesquisa-ação colaborativa. Nela a função do pesquisador é a de fazer parte de um processo anteriormente delineado pelos sujeitos do grupo. A segunda ocorre quando a transformação pretendida é aliada como necessária, a partir de trabalhos iniciais do pesquisador com o grupo, fruto de um processo que valoriza a construção da experiência, objetivando a emancipação dos sujeitos e das condições do coletivo. Esse tipo de pesquisa tem sido chamada de pesquisa-ação crítica. Por último, quando a transformação é planejada anteriormente sem a participação dos sujeitos e seus efeitos são acompanhados e avaliados pelo pesquisador, temos uma pesquisa denominada de pesquisa-ação estratégica.

Nossa pesquisa-ação é do tipo crítica, sendo a pesquisadora a própria docente. Iniciamos com uma turma de 33 alunos do nono ano do ensino

fundamental de uma escola pública estadual. Nesse primeiro momento, realizamos uma atividade diagnóstica com a seleção e análise de duas produções do texto-resposta. Este material se encontra em *Análise da Atividade Diagnóstica*. As produções de textos se encontram nos *Anexos*.

Depois disso, devido à pandemia, interrompemos nosso contato com a turma, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas em todo o país. No entanto, continuamos com o trabalho, produzindo as atividades epilinguísticas e o jogo interativo.

No jogo interativo ocorrem atividades de escrita e leitura de textos argumentativos. Alguns deles serão feitos em grupos. A opção por também trabalhar com oficinas é fundamental, pois há a construção coletiva de conhecimentos. Cada aluno partilha suas vivências em grupo e, através do diálogo, procura soluções.

Este recurso reafirma o que diz Esteban (2010, p. 127): “é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos”.

As atividades do livro didático *Se liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem – 9º ano*, foram analisadas e explicitamos em *O trabalho com gêneros textuais da ordem do argumentar no livro didático do nono ano* os pontos positivos e negativos como também fazemos a descrição dos capítulos, dos textos e das questões em que a argumentação é trabalhada. Para as atividades com pontos negativos, propusemos outras, com produções de textos que construam posicionamentos e argumentos adequados, com a mobilização de diferentes elos coesivos. As atividades do livro didático se encontram no *Anexo A*.

3.2 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA NA ESCOLA

A atividade diagnóstica foi realizada em uma escola estadual, que fica localizada na cidade de Nova Resende, interior de Minas Gerais, com aproximadamente 15.000 habitantes, entre zona rural e urbana, segundo dados do último censo do IBGE. Em Nova Resende há duas escolas estaduais e uma municipal que oferecem o ensino fundamental – anos finais.

A escola em que a atividade diagnóstica foi realizada funciona em três turnos, oferecendo também curso regular noturno para adultos e adolescentes a partir dos

quinze anos de idade. Além de atender a turmas regulares entre o sexto ano do ensino fundamental e o terceiro ano do ensino médio, a escola possui turmas especiais do programa EJA, (Ensino para Jovens e Adultos), no ensino médio noturno, para adolescentes e adultos com defasagem em idade/série, além de possuir uma turma de sétimo ano do ensino fundamental de tempo integral nos turnos matutino e vespertino.

A instituição de ensino possui uma quadra coberta e outra descoberta, com instrumentos esportivos, quatorze salas de aula, uma sala equipada com aparelho de televisão, DVD e projetor multimídia, além de uma biblioteca com um bom acervo de livros disponível aos alunos, com ajuda de bibliotecárias nos três turnos.

O quadro de gestão da escola é composto por três professoras, com a diretora, professora de Língua Portuguesa, uma vice-diretora, professora de História e outra vice-diretora, professora de Geografia, todas do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio. Também há três supervisoras pedagógicas que se dividem entre os três turnos, todas professoras do ensino fundamental – anos iniciais, com formação em Pedagogia, mas que não eram atuantes na escola como tais. A equipe de gestão é bem atuante e desenvolve um trabalho que une os professores, tanto por áreas específicas quanto em projetos interdisciplinares que acontecem na escola.

Os estudantes matriculados na escola possuem idades variando entre dez e dezoito anos, além dos adultos, maiores de dezoito, matriculados no EJA. Suas origens são uma parte da zona rural e outra da zona urbana do município.

A atividade diagnóstica foi realizada junto a 33 alunos do nono ano dessa escola, mas foram escolhidos dois textos de dois alunos para exemplificarmos as maiores dificuldades presentes na escrita de um parágrafo de cunho argumentativo. Na turma são 24 meninas e 9 meninos. Sobre a aprendizagem, é uma turma bem heterogênea, pois 16 são adiantados, 15 acompanham bem os conteúdos e 2 alunos requerem cuidados especiais, mais atenção do professor e ajuda dos colegas. Da turma, 16 alunos são da zona rural e possuem transporte escolar confortável. A maioria dos pais acompanha a aprendizagem dos filhos e é presente nas reuniões de pais e na escola.

4 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS SOBRE ARGUMENTAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019), que norteia os estudos nas escolas, apresenta as habilidades a serem desenvolvidas com os estudantes, no que se refere ao argumentar, integradas à competência de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns. Esse documento, no geral, segue os Parâmetros Curriculares Nacionais, que se fundamentam nos estudos da linguagem, como os estudos da Linguística Textual.

Para Koch (1993) a interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. A autora lembra que, como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor. E acrescentamos: faz isso através da linguagem.

Geraldi (1984), ao refletir sobre o ensino da língua, afirma que este deve ser centralizado em três práticas: a leitura de textos, a produção de textos e a análise linguística. Mas não é esta a metodologia que vemos ser praticada nas escolas hoje, de modo geral.

O autor defende a ideia de que a escrita é um processo de interlocução que se dá entre dois sujeitos. Refletindo sobre a produção de textos, afirma que “é para o outro que se produz o texto” e é por saber do outro que um texto acabado não se fecha em si mesmo (Geraldi, 1997, p.102). Como podemos ver, é somente na interação com o outro que a linguagem ocorre. Sobre a produção de textos em qualquer modalidade (orais ou escritos), Geraldi afirma que é preciso que:

- a) se tenha o que dizer;
- b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz;
- e) se escolham as estratégias para realizar. (GERALDI, 1997, p. 137).

No que se refere ao ler e escrever melhor, é preciso refletir sobre a língua em uso, com enunciados concretos. Neste sentido, Bakhtin dialoga com Geraldi, quando explica:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação*

verbal, realizada através da *enunção* ou das *enunções* (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p.125 grifos do autor).

Quando consideramos os gêneros como objeto de ensino de língua, esta não pode ser vista como um sistema abstrato. A partir disso, Geraldi (1984) expõe a necessidade de repensar as maneiras de ensinar gramática, baseado em Bakhtin, ao explicar que

assimilamos as formas da língua somente nas formas assumidas pelo enunciado e juntamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas de enunciados, isto é, os gêneros do discurso, introduzem-se em nossa experiência e em nossa consciência conjuntamente e sem que sua estreita correlação seja rompida (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1992, p. 301-302).

Geraldi também defende que o professor, como orientador de produções de textos dos alunos, deve tomar “cada um dos aspectos [...] como “tópicos” do processo de ensino/aprendizagem” (Geraldi, 1997, p. 162). A partir daí Geraldi reflete sobre algumas práticas possíveis: 1. “Definição de interlocutores”, em que se pode propor um “projeto de produções de textos com destinação a interlocutores reais ou possíveis”; 2. “Razões para dizer”, que propõe um projeto de trabalho que “somente se sustenta quando os envolvidos [...] encontram motivação interna ao próprio trabalho a executar” (p. 163); 3. “Ter o que dizer”, destacando a necessidade de “levar para a escola o que também a escola não sabe”, ou seja, criar a própria experiência como “ponto de partida para a reflexão” (p.163). 4. “Escolha de estratégias”, isto é, a seleção e a construção de estratégias “em função tanto do que se tem a dizer quanto das razões para dizer a quem se diz” (Geraldi, 1997, pp.162-164). Seria bom que os professores considerassem as estratégias diferentes para a produção oral ou escrita, para os diferentes gêneros e públicos. Para o autor, é neste quarto tópico que o professor tem grande contribuição a dar, pois, não sendo apenas o destinatário final da produção escrita do aluno, o professor torna-se um interlocutor que questiona, sugere, lê o texto do aluno como leitor (e não só como um corretor).

Nessas práticas, sempre o interlocutor será fator determinante na produção do texto. Portanto, entendemos que a produção de textos escritos ou orais é uma prática interacional de que participam os alunos nos ambientes sociais em que convivem.

Em relação à leitura, o autor também a compreende como processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto” (Geraldi, 1984, p. 4). Neste caso, o papel do professor de Língua Portuguesa é fazer a mediação, para que o aluno consiga entender e fazer suas próprias observações sobre o que está lendo. Ainda hoje, vemos que, em aulas de Língua Portuguesa, esta prática pouco ocorre.

A concepção de leitura defendida por Geraldi (1997, p.19) é aquela de um “produto das interações verbais concretamente vividas pelos indivíduos no interior das quais internaliza o que lhe é externo”, é o encontro de diferentes pontos de vista que “se confrontam, se formam e se conformam a cada palavra correspondendo diferentes contra palavras com as quais são construídas as compreensões” (Geraldi,1997, p.19). Portanto, Geraldi entende o leitor, e também o escritor, como fruto da herança cultural e também de suas ações sobre ela.

Ao contrário do entendimento de Geraldi, a concepção que desconsidera o uso da língua, seus falantes e o contexto não estuda a leitura e a escrita, limita-se a um estudo dos elementos da língua. Nesse sentido, o autor aponta as seguintes concepções de língua/linguagem:

- a linguagem é a expressão do pensamento: esta concepção ilumina, basicamente, os estudos tradicionais. Se concebemos a linguagem como tal, somos levados a afirmações – correntes – de que as pessoas que não conseguem se expressar não pensam;
- a linguagem é instrumento de comunicação: esta concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor uma certa mensagem. Em livros didáticos, esta é a concepção confessada nas instruções ao professor, nas introduções, nos títulos, embora em geral seja abandonada nos exercícios gramaticais;
- a linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala (GERALDI, 1984, p. 43).

A concepção de escrita e de leitura que fundamenta nossa pesquisa é aquela da linguagem como forma de interação para trabalhar e promover práticas que constroem compromissos e vínculos para dar base a um cidadão autor/leitor. Para Geraldi, ler é entender o texto e concordar ou não com aquilo que foi lido. E escrever é agir sobre o outro, produzir diferentes efeitos de sentido a fim de materializar o

querer dizer do autor. Para ele, “a língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução, e é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo”. (GERALDI, 1984, p. 4).

Para desenvolver o que Geraldi propõe, acreditamos ser preciso mudar as práticas pedagógicas em sala de aula a fim de promover práticas de escrita e leitura, principalmente de textos de cunho argumentativo, o que pretendemos fazer.

Ao refletir sobre práticas pedagógicas, Mendonça (2006, p. 225) defende que “a mudança na prática pedagógica que prevemos é gradual e repleta de dúvidas, com passos adiante e atrás, e este parece ser o caminho mais provável e seguro, por mais paradoxal que pareça”. Portanto, a mudança de práticas exige que essas sejam testadas e seus resultados pesquisados e avaliados para podermos aplicar as que mais funcionam, sempre as diferenciando, de acordo com as necessidades depreendidas.

Como vimos, ao tratar do ensino de língua materna na escola, Geraldi (1997) defende que este seja voltado para a análise linguística que permita ao aluno observar, refletir e comparar os elementos de que a língua dispõe para a construção de textos, ideia que vai de encontro à memorização e ao recebimento de conteúdos prontos e acabados sem relação com a vivência do aluno fora da escola. Trabalhar com análise linguística é trabalhar com a concepção de linguagem como interação. Nela, o texto é visto como espaço de interação em que os sujeitos são participantes de um diálogo, ou seja, há um encontro de sujeitos. Neste caso, o ensino da escrita, levando em conta a análise linguística, apresenta aos alunos os diferentes recursos linguísticos que permitem construir a argumentação (uso dos modalizadores e de operadores argumentativos, por exemplo).

Assim Geraldi defende a inserção do texto nas atividades da sala de aula:

1. a leitura prevista passa a ser a única leitura possível, a que já fizemos referência ao apontar três formas deste processo;
2. o sentido que vale é aquele que lhe atribui, *hic et nunc*, o leitor, erigido em categoria única do processo dialogal em que estaria supostamente envolvido;
3. por fim, o reaparecimento do texto, não com sentido fixo e único, mas como uma das condições necessárias e fundamentais à produção de sentidos na leitura, seus espaços em branco aceitos como inevitáveis, em função da natureza do próprio funcionamento da linguagem, como preenchimentos diferenciados não só em consequência de diferentes interpretações das estratégias da produção, mas também como consequência do pertencimento a universos discursivos diferentes (autor/leitor) e ao uso da linguagem em instâncias diferentes [...], tem seu

preenchimento agenciado a partir do texto e das pistas que este oferece (GERALDI, 1997, p.111).

Partindo disso, o autor defende a importância do trabalho do professor, no ensino da escrita e da leitura, considerando que este deve “ser do aluno um interlocutor ou mediador entre o objeto de estudos (no caso, os gêneros, os textos) e a aprendizagem que se vai concretizando nas atividades de sala de aula” (GERALDI, 1997, p. 112).

Ao apresentarem diferentes concepções de texto, Koch e Elias (2010, p.12), assim como faz Geraldi, defendem a interação autor-texto-leitor. Com isso, há diálogos entre os conhecimentos, as experiências do leitor e do autor, mediados pelo texto. As autoras também defendem a necessidade de o professor ser mediador no querer dizer do autor, em função de seus possível(is) leitor(es). Assim, o texto é o lugar do encontro, do diálogo, “o lugar mesmo da interação [...] é o texto cujo sentido não está lá, mas é construído considerando-se, para tanto, as sinalizações textuais dadas pelo autor e os conhecimentos do leitor” (KOCH e ELIAS, 2010, p.12).

Em se tratando da concepção dos gêneros textuais, Koch e Elias (2008) defendem que eles são práticas sociocomunicativas e que são constituídos para uma determinada função, o que permite sua produção e interpretação. Além disso, as autoras salientam que os gêneros textuais possuem uma forma estável, mas também possuem variações. Portanto, não é a forma que define o gênero textual mas sua função comunicativa. (KOCH e ELIAS, 2008, p. 12).

Sobre o conceito dos gêneros da ordem do argumentar, Dolz e Schneuwly (2011) defendem como sendo um dos cinco domínios essenciais da linguagem, além dos domínios do narrar, do relatar, do expor e do descrever ações. Assim, os estudiosos conceituam os textos da ordem do argumentar como aqueles que apresentam sustentação, refutação, além de negociação e de tomadas de posição. Também defendem que os domínios sociais de comunicação destes gêneros se apresentam por meio da discussão de questões sociais controversas. Os autores consideram os gêneros orais e escritos da ordem do argumentar como:

Textos de opinião, diálogo argumentativo, carta do leitor, carta de reclamação, carta de solicitação, deliberação informal, debate regrado, assembleia, discurso de defesa (advocacia), discurso de acusação

(advocacia), artigos de opinião ou assindos, editorial, ensaio. (DOLZ e SCHNEWLY, 2011, p. 52).

Textos de cunho argumentativo estão muito presentes no cotidiano das pessoas. O tempo todo usamos a argumentação para expressar o que queremos, como já vimos na defesa de Koch (2018, p. 23): “Se o uso da linguagem se dá na forma de textos e se os textos são constituídos por sujeitos em interação, seus querereres e seus saberes, então argumentar é humano.”

Ainda de acordo com Koch (2008), a argumentação é:

O resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro social e temporal de uma situação com finalidade persuasiva (KOCH, 2018, p. 23).

Para Platão e Fiorin (1996) “Por argumentação deve-se entender qualquer tipo de procedimento usado pelo produtor do texto com vistas a levar o leitor a dar sua adesão às teses defendidas pelo texto” (PLATÃO e FIORIN, 1996, p. 175). Com isso, os autores apresentam os tipos de recursos argumentativos a serem trabalhados em textos escritos da ordem do argumentar. São eles:

A unidade do tema, que é o recurso argumentativo que “deve ter variedade desde que essa variedade explore uma mesma matéria, isto é, comece, continue e acabe dentro do mesmo tema central”, estabelecendo coerência com a escrita do texto e o do tema. (PLATÃO e FIORIN, 1996, p. 174).

O “argumento de autoridade” ou “recurso à citação de um texto autorizado” refere-se à afirmação apoiada em outros textos que discutem o mesmo tema (PLATÃO e FIORIN, 1996). Este recurso fortalece o que se pretende defender ao apoiar o argumento em afirmações de especialistas ou estudiosos sobre o que é defendido.

O recurso argumentativo da “coerência lógica entre cada uma das partes do texto” trata do uso do raciocínio ou da razão “para estabelecer correlações lógicas entre as partes do texto, apontando as causas e os efeitos das afirmações que produz” (PLATÃO e FIORIN, 1996, p. 174). Os autores explicam que esse tipo de argumento dá mais consistência ao texto por ligar coerentemente suas partes.

O argumento com “exemplos concretos e adequados”, também conhecido como “dados e estatísticas”, é defendido pelos estudiosos como a confirmação das

afirmações feitas, já que “Os dados da realidade observável dão peso a afirmações concretas” (PLATÃO e FIORIN, 1996, p. 174).

Outro recurso argumentativo apresentado pelos autores é o da “refutação dos argumentos contrários”, que consiste nas opiniões contrárias àquelas defendidas pelo autor, mas que são importantes, pois tornam o texto mais convincente ao expor com clareza as contrariedades e “refutá-las com argumentos sólidos” (PLATÃO e FIORIN, 1996).

O trabalho com todos estes recursos argumentativos na escrita dos alunos em sala de aula, individualmente ou em forma de oficinas, é muito importante, pois visa diminuir as dificuldades dos discentes quanto à identificação da questão polêmica a ser abordada, buscar dados para sustentar as opiniões a serem defendidas e identificar argumentos favoráveis ou contrários à posição assumida.

Diante dessas reflexões, é preciso ter consciência de que trabalhar com textos de cunho argumentativo (artigo de opinião, editorial, carta do leitor, entre outros) requer procedimentos específicos para que se obtenham bons resultados. Nestes textos é preciso haver organização, progressão textual, construção de argumentos e contra-argumentos. Além disso, é preciso conhecer bem o papel de alguns elementos linguísticos que vão orientar os argumentos para determinadas conclusões. São os chamados “operadores” ou “marcadores argumentativos” que contribuem para a coesão, coerência do texto e para a construção do efeito de adesão (Koch 2008). Koch (2000, p.49) assim defende a coesão sequencial:

A coesão sequencial diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir.

Portanto, a coesão sequencial é a forma de “costurar” bem um texto, a fim de construir os argumentos, o que se pretende defender, usando, coerentemente, os operadores argumentativos. Koch (2008, p. 33) apresenta as diversas marcas linguísticas da argumentação, como elementos desse tipo de discurso. São elas:

1. as **pressuposições**;
2. as marcas das **intenções**, explícitas ou veladas, que o texto veicula;
3. os modalizadores que revelam sua **atitude** perante o enunciado que produz (através de certos advérbios, dos tempos e modos verbais, de expressões do tipo: “é claro”, “é provável”, “é certo” etc.);
4. **os operadores argumentativos**, responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando-os em textos e determinando a sua orientação discursiva;

5. **as imagens recíprocas** que se estabelecem entre os interlocutores e as máscaras por eles assumidas no jogo de representações ou, como diz Carlos Vogt, nas pequenas cenas dramáticas que constituem os atos de fala (KOCH 2008, p. 33, grifos da autora).

Da mesma forma, para Antunes (2005, p. 47) a função da coesão é “a de criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados”. Portanto, esta estudiosa defende que um texto coeso não tem suas partes soltas, desconexas, mas sim ligadas, unidas entre si.

A autora refere-se à coesão sequencial como a *coesão pela conexão*, que diz respeito ao emprego de conectores que desempenham a função de promover a sequencialização das diferentes porções do texto. Antunes (2005) lista os conectores: conjunções, preposições, locuções conjuntivas e preposicionais, alguns advérbios e locuções adverbiais. A estudiosa defende também que:

A coesão ultrapassa a simples marca superficial do texto ou a simples justaposição de palavras ou frases. Os diversos tipos de recursos coesivos, pelos quais se espera que haja a necessária continuidade e articulação das subpartes, têm de estar em interação e vinculados a sentidos globais e a intenções comunicativas, o que, de fato, dará ao ‘texto’ o estatuto da sua unidade. (ANTUNES, 2005, p. 139).

É importante destacar que Antunes (2005) faz uma crítica ao ensino dos conectores na escola e à função atribuída a eles, que é a que “se resume àquela de unir termos de uma oração ou orações. Pouco ou nenhum destaque é dado à ligação entre períodos, entre parágrafos ou até mesmo entre blocos maiores do texto” (Antunes, 2005, p. 141).

Dessa forma, a autora defende que o ensino dos conectores e da coesão na escola precisa ser aquele que contemple textos e não se restrinja a frases desvinculadas de seu contexto. Disso decorre, segundo Antunes (2005), incluir no estudo da coesão por conexão, certos advérbios e locuções adverbiais.

Ainda sobre os operadores argumentativos, Bagno (2012) os entende sob a forma de categorias, defendendo que as conjunções, as preposições e os advérbios possuem características comuns. O linguista explica que “na verdade, essas três classes parecem ser desdobramentos de alguma ‘sopa gramatical primitiva’ e guarda tantas características comuns que resulta difícil separá-las completamente e incluí-las só numa das três categorias” (Bagno, 2012, pp. 881-882). O linguista

também defende que o uso adequado dos operadores é imprescindível nos textos de cunho argumentativo construindo diferentes efeitos de sentidos.

Para a formulação das atividades epilinguísticas de cunho argumentativo, nos apoiamos no que defende Franchi (2006) sobre a atuação do educador no que diz respeito às atividades a serem propostas na escola:

A atuação do educador deve levar a configurar-se situações mais específicas de linguagem, para propósitos também mais específicos e próprios, onde façam sentido a escrita, o relato, a descrição, a argumentação e todos os instrumentos verbais da cultura contemporânea – o jornal, a revista, o livro, o relatório, a literatura. Em outros termos, há que se criarem as condições para o desenvolvimento dos recursos expressivos mais variados e exigentes que supõem a escrita, o exercício profissional, a participação na vida social e cultural. (Franchi, 2006, p. 95).

Ao propormos atividades epilinguísticas, tomamos por base o conceito de Franchi (2006) que considera essas atividades uma prática que se volta para o trabalho com a linguagem, comparando expressões, transformando-as e experimentando novas formas de construção, outras formas de dizer o “mesmo” ou outros dizeres.

O autor, dessa forma, ressalta a importância de propiciar atividades criativas para os alunos, principalmente aquelas voltadas para a escrita e a reescrita de textos. Nas palavras de Franchi:

Mas interessa, e muito, levar os alunos a operar sobre a linguagem, rever e transformar seus textos, perceber nesse trabalho a riqueza das formas linguísticas disponíveis para suas mais diversas opções. Sobretudo quando, no texto escrito, ele necessita tornar muitas vezes conscientes os procedimentos expressivos de que se serve. (Franchi, 1991, p. 20 – grifos do autor)

É preciso ressaltar que, neste trabalho, para desenvolver práticas de escrita e de leitura na produção de gêneros da ordem do argumentar, os alunos são levados a assumir e defender posicionamentos. O professor deve estar atento de forma a respeitar a opinião dos estudantes, assim como levá-los a respeitar a dos colegas.

5 ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

A atividade diagnóstica foi escolhida no *site* do *Banco de Itens do SIMAVE* (*Sistema Mineiro de Avaliação*) que é um sistema desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para avaliar a rede estadual de educação básica. Este *site* possui uma fonte de atividades para os alunos, disponível para o professor, que pode escolher a prática a ser trabalhada e, em seguida, aplicá-la aos alunos. A atividade escolhida para esta análise foi a que promovia práticas de escrita e leitura de textos da ordem do argumentar, com um assunto contemporâneo, que atinge diretamente os estudantes. Foi realizada individualmente, sem nenhum debate oral. Somente foi informado o assunto da atividade um dia antes e pedimos que levassem por escrito, como argumentos para sustentar o ponto de vista, dados numéricos que provassem as afirmações (com a fonte) e citações de opinião de especialistas.

5.1 ANÁLISE DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

Ao estudar a atividade diagnóstica em si, podemos perceber uma possível dificuldade de entendimento dos alunos sobre o que ela propõe. Esta é a atividade:

QUESTÃO 1

Após observar esta imagem que ilustra a leitura em tempos digitais, você deverá escrever um parágrafo argumentativo.



Fonte: (<http://goo.gl/jH7dk7>. Acesso: 26/11/2013.)

Sabemos que as novas tecnologias de comunicação e informação dominam as diversas áreas do conhecimento. As crianças e os adolescentes do

século XXI são considerados “nativos digitais”, pois possuem todo o acesso aos eletrônicos e à internet facilmente desde a mais tenra idade, praticando a leitura e a escrita nessa modalidade (digital/virtual) através de redes sociais. Todavia, há várias discussões a respeito desse domínio tecnológico nas áreas da educação e do conhecimento: alguns defendem que os livros não podem ser substituídos por telas porque ler na tela do computador não é a mesma ação de ler um livro. Essa diferença tem sido explicada pelo fato de que o contato físico com o livro é algo insubstituível na vida do leitor. Ler um livro permite idas e vindas ao texto, quantas vezes o leitor desejar, além de provocar efeitos cognitivos diferentes que os acionados pela tela de um computador; já outros argumentam a favor do texto digital, pela acessibilidade e pela praticidade de manuseio e portabilidade.

E você, qual sua opinião a respeito desse debate? Escreva um parágrafo argumentativo, expondo seu ponto de vista sobre esse assunto. Organize seu texto de acordo com a orientação a seguir:

- empregue a 1.^a pessoa do discurso;
- use o padrão formal da língua;
- explicito com clareza o seu posicionamento em relação à leitura em tempos digitais;
- justifique com argumentos convincentes que sustentem sua opinião;
- empregue conectores que expressam motivo, explicação e causa (pois, porque, como, isto é, uma vez que, etc.), para estabelecer relações de sentido entre as frases;
- elabore um título que desperte o interesse do seu público-alvo: adolescentes.

Fonte: (http://simavebancodeitens.educacao.mg.gov.br/sistema/default.aspx?id_objeto=23967&id_pai=23967&area=AREA). Acesso em: http://simavebancodeitens.educacao.mg.gov.br/sistema/default.aspx?id_objeto=23967&id_pai=23967&area=AREA

Essa atividade apresenta uma possível dificuldade de entendimento para os alunos realizá-la, pois não foi proposto um gênero textual e sim um parágrafo argumentativo, que pode deixar o aluno confuso quanto a seu o objetivo. Um exemplo de atividade diagnóstica mais completa e que deixaria os alunos com menos dúvidas quanto ao gênero textual a ser trabalhado, seria:

Escreva um artigo de opinião sobre o assunto.

Essa atividade levaria em consideração que até o nono ano este gênero textual já teria sido trabalhado em sala de aula. Por ser especificado o gênero textual a ser trabalhado, o aluno poderia se valer das características e função desse gênero, supostamente já conhecidas, para escrever seu texto.

5.2 ANÁLISE DE ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS DOS ALUNOS

Através da atividade diagnóstica já apresentada e aplicada aos alunos, pudemos fazer uma análise inicial das maiores dificuldades dos discentes, ocorridas com mais frequência, no que diz respeito às práticas de escrita e leitura exigidas para a produção de textos de cunho argumentativo. Como vemos, a atividade apresenta um texto explicitando o tema tratado e indicações de como elaborar o texto-resposta, isto é, o parágrafo argumentativo.

Ao voltar à análise da atividade diagnóstica, precisamos ressaltar que, apesar de ter sido solicitado aos alunos, um dia antes da atividade, que fizessem pesquisas de textos com argumentos para sustentar seu ponto de vista (dados numéricos que comprovassem as afirmações e citações de opinião de especialistas), e apesar de ser solicitado, nas orientações da atividade diagnóstica escrita, que justificassem “com argumentos convincentes” o posicionamento defendido, observamos que nenhum parágrafo argumentativo produzido apresentou argumentos sustentados, como podemos ver nos textos escolhidos a seguir²:

Exemplo (1):

A tecnologia dos livros e o nosso futuro

Na minha opinião, a tecnologia impressa é bem mais favorável do que a digital em certo sentido, pois com ela, podemos ter um contato físico com as folhas, capa, letras, e também com o texto em mãos, acredito que seja mais fácil imaginar a história que estamos lendo. Para algumas pessoas, ele pode até ser de difícil acesso, mas além de nós dar mais emoção ao ler, ele não prejudicará nossa visão no futuro, pois podemos regular da maneira que seja mais confortável a nós. O livro digital pode até ser de mais fácil acesso, mas por não haver um contato físico, acredito que seja como ler algo qualquer, e não há emoção alguma. Essas tecnologias podem até ser boas para nós, mas não são todos que tem condições de ter um *tablet*, computador ou notebook que são os mais indicados para essa leitura, mas que mesmo assim possuem uma claridade alta que pode prejudicar nossa visão. Sendo assim, acredito que no futuro a nossa geração aumentara o índice de pessoas que terão de usar óculos, pois a cada dia que passa, ficamos mais dependentes destas tecnologias que podem afetar nossa saúde.

Exemplo (2)

A diferença de ler um livro digital ou impresso e suas vantagens

Sabemos que muitas pessoas gostam de ler livros, porém sabemos também que muitas não tem condições de comprar ou até mesmo não tem uma biblioteca perto de suas casas. Podemos afirmar também que a muitas pessoas que não tem condições de ter um celular, *tablet* ou computador. Mas uma das coisas boas de ler um livro digital é que é mais fácil podemos conseguir ler a qualquer hora e lugar. Porém com livro impresso você se

² Ver em Anexo B.

entrega e aprofunda mais na história e podendo fazer parte dele. A luz do celular acaba fazendo mal a nossa vista, já o livro impresso faz mau a vista apenas para quem tem problema de visão e não sabe o que pode prejudicar mais.

No exemplo 1, o autor não especifica quem seriam as pessoas favoráveis ao uso do livro impresso, o que confere um efeito genérico ao trecho: *Para algumas pessoas, ele pode até ser de difícil acesso*. O uso do pronome *ele* também dificulta a interpretação do trecho, uma vez que não é possível identificar seu referente.

No exemplo 2, ocorre a mesma indeterminação com o uso da expressão *muitas pessoas*. Dessa forma, em 1 e 2, não há argumentos convincentes provenientes de especialistas, mas apenas a opinião pessoal de cada autor, que pouco convence o leitor.

A leitura dos textos dos alunos mostra a dificuldade de construir com clareza os argumentos e mesmo os contra-argumentos. Em 1, o autor afirma que o livro impresso não prejudica a visão, mas não explica claramente como isso pode ocorrer. Na sequência, procura construir um contra-argumento quando dá voz a um outro posicionamento (*livro digital pode até ser de mais fácil acesso*), no entanto a refutação apresenta um argumento pouco produtivo (*mas por não haver um contato físico, acredito que seja como ler algo qualquer*).

No final do texto 2 há uma tentativa de dar voz a outro ponto de vista, quando o autor aborda o efeito que a luz do computador provoca nas pessoas, que é diferente do efeito do livro impresso.

Em relação à orientação - *explícite com clareza o seu posicionamento em relação à leitura em tempos digitais* - podemos observar a dificuldade dos autores em marcar seu posicionamento de forma inequívoca.

Em 1, logo no início, esta dificuldade se deve ao emprego de *em certo sentido*, que não dá clareza ao leitor a respeito do ponto de vista defendido. Essa não definição percorre todo o texto. Já em 2, o autor não deixa explícito qual posição defende, se favorável ao livro impresso ou ao livro digital. Dessa forma, o leitor fica sem saber qual o posicionamento defendido.

Por fim, percebemos dificuldades no emprego de conectores argumentativos. No texto 1, observamos o emprego repetido de *pois* e de *pode até ser*, que poderiam ter sido substituídos por outros conectores para estabelecer as relações de sentido

pretendidas. No texto 2 aparece um *mas* não com sentido de oposição, como seria adequado ao trecho, porém com efeito de sentido de uma enumeração.

Kleiman (2008), ao analisar redações que deveriam ser feitas em forma de artigo de opinião a fim de participarem de um concurso de redação, aponta as dificuldades dos participantes quanto à identificação da questão polêmica a ser abordada nos textos, a busca de dados para sustentar as opiniões a serem defendidas e a identificação de argumentos favoráveis ou contrários à posição assumida. A autora conclui que nas produções de texto que analisou os participantes seguiram os aspectos formais do modelo fornecido, mas não se podia dizer que os textos eram artigos de opinião. Da mesma forma, na análise diagnóstica dos parágrafos argumentativos escolhidos para este estudo, podemos concluir que os alunos não atingiram o objetivo de escrever um parágrafo de cunho argumentativo sobre a discussão apresentada. Segundo Kleiman (2008, p. 505):

Cria-se, por meio de palavras que indicam uma tomada de posição, um efeito argumentativo, mas não há evidências de acento valorativo nessas palavras, isto é, não há evidências do trabalho do aluno enunciador de convencer um grande auditório nacional sobre a legitimidade, a pertinência, ou a justeza da sua posição sobre o assunto em debate, o que determinaria a mobilização e a organização dos argumentos.

Sobre isso, Kleiman (2008) aponta, nas análises das redações já mencionadas anteriormente, a dificuldade dos participantes do concurso quando repetem conectores argumentativos, isto é, repetem as mesmas expressões ao gerenciar vozes diferentes da voz do enunciador dos textos. O que podemos concluir é que o mesmo aconteceu nos parágrafos escolhidos para esta análise.

Dessa forma, a análise da atividade diagnóstica que realizamos mostra três aspectos que devemos abordar nas oficinas com as quais trabalharemos com os alunos: sustentação de argumentos, marcação do posicionamento (com a mobilização e separação de diferentes vozes) e uso de conectivos.

6 PROPOSTAS DE PRÁTICAS NA SALA DE AULA

- Proposição de atividades epilinguísticas que contemplem características de gêneros de cunho argumentativo para complementarem e substituírem as atividades criticadas do livro didático *Se liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem – 9º ano*, como por exemplo, a atividade de um jogo interativo (baseado no Jogo de Argumentação do site da Olimpíada da Língua Portuguesa) sobre argumentação, com apresentação do quadro dos operadores argumentativos e de suas funções para os grupos e finalizado com a produção textual de um artigo de opinião, com o tema escolhido por cada grupo; ;
- Proposição de atividades epilinguísticas que contemplem o uso na escrita de operadores argumentativos;
- Proposição da escrita de textos sobre temas sugeridos nos gêneros da ordem do argumentar;
- Propostas de práticas de reescrita de textos.

7 O LIVRO DIDÁTICO DO NONO ANO

O livro didático, na maioria das vezes, é a única referência descritiva a que os professores e alunos podem ter acesso. Porém, não deve ser a única fonte de estudos ou, como fazem alguns professores, ser seguido à risca. Por outro lado, muitos professores sequer o utilizam, pois preferem preparar seu próprio material. Para Coracini (1999), trabalhar somente com o livro didático não é interessante, assim como não o utilizar não significa que as habilidades do ensino da Língua Portuguesa não sejam trabalhadas. Em suas análises, a autora faz a seguinte consideração:

O professor, em nossos registros, raramente se dá conta de que o aluno, mais do que influenciado pela pergunta, se vê influenciado pelas maneiras de proceder, características daquelas aulas ou daquele tipo de atividade; assim, sabendo que, de acordo com a orientação do livro e do professor, as respostas se encontram sempre no texto, é nele que ele procura localizar (ou é a partir dele que ele procura 'chutar') a resposta (CORACINI, 1999, p. 23-24)

Em nosso trabalho são utilizados tanto o livro didático quanto as atividades epilinguísticas elaboradas para complementarem o que é proposto pelo livro didático do nono ano.

7.1 O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS DA ORDEM DO ARGUMENTAR NO LIVRO DIDÁTICO DO NONO ANO

Analisamos o livro didático *Se liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem – 9º ano*, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, da editora Moderna, publicado em 2018 adotado pela escola e escolhido pelos professores de Língua Portuguesa, em cinco de setembro de 2019, com registro, na mesma data, em ATA. A análise foi importante para verificarmos de que forma os textos de cunho argumentativo e as atividades referentes a estes textos são abordadas. A obra analisada é trabalhada no nono ano do ensino fundamental, nível de escolaridade em que a argumentação é tratada. Ressalte-se que os alunos não realizaram as atividades, mas fizeram a avaliação diagnóstica.

O primeiro capítulo do livro didático³, denominado “Poema-protesto: a voz em ação”, é introduzido pela primeira leitura, em forma de um poema-protesto: *A bomba suja*, um texto de cunho argumentativo:

A bomba suja

<p>1 <i>Introduzo na poesia a palavra diarreia. não pela palavra fria mas pelo que ela semeia.</i></p> <p>5 <i>Quem fala em flor não diz tudo. Quem me fala em dor diz demais. O poeta se torna mudo Sem as palavras reais.</i></p> <p>10 <i>No dicionário a palavra é mera ideia abstrata. Mais que palavra, diarreia é arma que fere e mata.</i></p> <p>15 <i>Que mata mais do que faca, mais que bala de fuzil, homem, mulher e criança no interior do Brasil.</i></p> <p>20 <i>Por exemplo, a diarreia, no Rio Grande do Norte, de cem crianças que nascem, setenta e seis leva à morte.</i></p> <p>25 <i>É como uma bomba D que explode dentro do homem quando se dispara, lenta, a espoleta da fome.</i></p> <p>30 <i>É uma bomba-relógio (o relógio é o coração) que enquanto o homem trabalha vai preparando a explosão.</i></p> <p>35 <i>Bomba colocada nele muito antes dele nascer; que quando a vida desperta nele, começa a bater.</i></p> <p>40 <i>Bomba colocada nele pelos séculos de fome e que explode em diarreia no corpo de quem não come.</i></p>	<p>40 <i>Não é uma bomba limpa: é uma bomba suja e mansa que elimina sem barulho vários milhões de crianças.</i></p> <p>45 <i>Sobretudo no nordeste mas não apenas ali, que a fome do Piauí se espalha de leste a oeste.</i></p> <p>50 <i>Cabe agora perguntar quem é que faz essa fome, quem foi que ligou a bomba ao coração desse homem.</i></p> <p>55 <i>Quem é que rouba a esse homem o cereal que ele planta, quem come o arroz que ele colhe se ele o colhe e não janta.</i></p> <p>60 <i>Quem faz café virar dólar e faz arroz virar fome é o mesmo que põe a bomba suja no corpo do homem.</i></p> <p>65 <i>Mas precisamos agora desarmar com nossas mãos a espoleta da fome que mata nossos irmãos.</i></p> <p>70 <i>Mas precisamos agora debater o sabotador que instala a bomba da fome dentro do trabalhador.</i></p> <p>75 <i>E sobretudo é preciso trabalhar com segurança pra dentro de cada homem trocar a arma de fome pela arma da esperança</i></p>
---	---

FERREIRA GULLAR. *Toda poesia (1950-1999)*. 11. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. P. 156-158.

³ Encontra-se no Anexo A.

Em seguida, aparece a atividade “Desvendando o texto”, com várias questões interpretativas que requerem a apreensão de informações implícitas e explícitas no texto, como a questão “a” do exercício 2:

Segundo ele (eu lírico), em que situação a palavra diarreia é ‘fria’?

O aluno deveria responder observando a distinção que faz o poeta entre a palavra no dicionário (uma abstração) e o que a palavra semeia:

Introduzo na poesia/ a palavra diarreia./ Não pela palavra fria/ mas pelo que ela semeia. Nesta mesma questão, há uma segunda pergunta referente à resposta da anterior: **Por quê?** A resposta não está explícita no poema, mas o aluno pode chegar a ela atentando para o que é dito sobre a palavra “diarreia”, sobre o que ela semeia, isto é, doenças e coisas ruins.

Também há nessa atividade questões que solicitam ao aluno pesquisar sobre termos específicos do texto, promovendo um trabalho contextual do vocabulário. Porém, os autores não promovem uma reflexão produtiva sobre as características de textos argumentativos, como o seu propósito comunicativo. São dadas algumas características de um poema-protesto, por exemplo, na questão “d”:

Explique por que, de acordo com o poema, ‘Quem fala em flor não diz tudo’.

Como podemos observar, a questão leva o aluno a encontrar argumentos para justificar o “por que”, sendo a criação de argumentos uma característica de um poema-protesto. É necessário reconhecer o jogo argumentativo para entender o propósito do poema.

Outra característica de um poema-protesto é trabalhada nas questões “f” do exercício 2:

Qual relação de sentido existe entre os versos 5 e 6: conclusão, condição ou oposição? Que palavra poderia ser introduzida no início do verso 6 para evidenciar esse sentido?

Observamos que a primeira questão leva o aluno a refletir sobre a relação de sentido entre os versos 5 e 6: *Quem fala em flor não diz tudo./ Quem me fala em dor diz demais.*, construindo o sentido de oposição - que aparece em textos de cunho argumentativo, o que pode levá-lo a escolher os conectores *mas, porém, no entanto*, para responder a segunda pergunta. Essas questões trabalham o que Koch (2008) defende sobre as diversas marcas linguísticas da argumentação, inclusive no que diz respeito às pressuposições (a ideia de que falar somente coisas positivas significa muitas vezes parcialidade).

A questão cinco da mesma atividade também trabalha uma característica da argumentação. Vejamos:

O poema desenvolve um raciocínio.

- a) *Quais dados provam os terríveis efeitos da diarreia?*
- b) *Em quais versos se revela que esse problema de saúde é antigo?*
- c) *Em que estrofe o eu lírico mostra a abrangência da doença no Brasil?*
- d) *Segundo ele, qual é a causa da diarreia? (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2018, p.21).*

O raciocínio desenvolvido no poema se dá por meio de argumentos fundamentados em dados e na relação de causa e efeito, que são apontadas nas questões “a” e “d”. Isso mostra o que defende Koch (2000, p. 49) como “procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (...), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir”.

Na sequência, aparece a atividade intitulada “Como funciona um poema-protesto?” com questões que apresentam outras características de um poema-protesto, sendo que seu conceito é dado após essa atividade:

O poema-protesto é uma das formas do gênero textual ‘poema’. Nele, o eu lírico declara sua firme discordância e crítica em relação a algo: uma decisão política, um problema social, uma injustiça etc.

A segunda leitura apresenta o poema *Exp*:

Exp

*mal vc abre os olhos
e uma voz qq vem lhe dizer
o q fazer o q comer
como investir*

*todos querem se meter
numa coisa q só
a vc compete:
viver a sua vida*

*deletar, destruir, detonar
esses atravessadores*

*a vida é uma só
e a única verdade
é a sua experiência*

não terceirize sua vida

*viva viva
viva
essa é a sua vida*

CHACAL. In: ADILSON MIGUEL (ORG.). Traçados diversos: uma antologia de poesia contemporânea. Vários autores. São Paulo: Scipione, 2008. P. 150. (Escrita Contemporânea)

O poema vem seguido da atividade interpretativa “Refletindo sobre o texto”, com questões que são introduzidas por explicações a respeito de características de um poema-protesto, finalizando com a questão:

Desafio de Escrita. Agora você vai produzir um parágrafo de análise do poema, relacionando seu conteúdo (o que é dito) com os recursos expressivos (como é dito).

Na sequência, aparece um roteiro com orientações a ser seguido pelo aluno a fim de construir o parágrafo. Como podemos observar, novamente solicita-se aos alunos que utilizem elos coesivos que promovam a coesão sequencial, tal como definida por Koch (2008).

Porém, esta atividade apresenta o mesmo problema apontado na Atividade Diagnóstica, pois não foi proposto um gênero textual e sim um parágrafo de análise do poema, que pode deixar o aluno confuso quanto ao objetivo deste parágrafo, seu interlocutor etc. Uma sugestão para o professor seria pedir para o aluno escrever um texto, em forma de artigo de opinião, sobre a tese trabalhada no poema *Exp: A intromissão na vida das pessoas*.

Nas atividades seguintes são trabalhadas noções superficiais sobre métrica e rima. O retorno às atividades sobre o poema *Exp* acontece com a proposta de um

trabalho em grupo com o título “Nosso poema-protesto na prática”, que solicita aos integrantes elaborarem um poema-protesto. O grupo poderá escolher o tema que deve ser de interesse geral, protestando, por exemplo, contra o consumismo, o descaso com o meio ambiente, a imposição de padrões de beleza, a circulação de *fake news*, entre outros. Para esta atividade o capítulo apresenta uma série de orientações para os alunos produzirem o texto, por exemplo, as primeiras, com o título “Momento de produzir”, são orientações como “Planejando nosso poema-protesto” com características deste gênero discursivo. São elas:

** O poema-protesto expressa uma declaração de discordância em relação a algo que afeta negativamente o coletivo. → Façam um levantamento dos problemas que mais incomodam vocês. O protesto nasce de uma indignação. Qual dos temas mobiliza mais as emoções e a consciência de vocês?*

** As produções desse gênero textual costumam identificar os responsáveis pelo problema denunciado. → Quem deve ser responsabilizado pelo problema que o poema aponta: Autoridades? A mídia? Grupos sociais ou profissionais? Os jovens? Todos nós? Vocês podem transformá-los nos interlocutores de seus textos.*

** Além de abordar o problema, o poema-protesto procura indicar modos de atuação para o interlocutor. → Que convite vocês farão ao interlocutor? Ele deve mudar um comportamento? Engajar-se em alguma ação? Cobrar atitudes?*

** O poema-protesto possui formas variadas: os autores usam tanto formas regulares quanto versos livres e estrofes de tamanhos variados. → Nesta produção, vocês devem usar uma medida poética regular, mas, para começar, não se preocupem com isso: lancem suas ideias, construindo intuitivamente, seus versos. Procurem usar uma linguagem criativa. (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2018, p.26).*

As orientações para produzir um poema protesto também estão presentes na seção “Elaborando nosso poema-protesto”, com a sequência de atividades cujo objetivo é a escrita de um poema bem estruturado, com uma boa coesão sequencial.

Na sequência, as orientações em “Momento de reescrever” contêm perguntas que abordam diferentes aspectos do texto e devem ser respondidas pelos alunos. Vejamos duas delas:

O poema apresenta um protesto, queixando-se de algum problema de interesse geral?

Vejam quais aspectos do quadro de critérios não foram considerados satisfatórios por parte significativa da turma e avaliem as opiniões que foram expressas.

Essas perguntas funcionam como um guia que orienta os alunos na reescrita do texto, sendo importantes nesse processo.

A última atividade é introduzida por orientações sobre como apresentar um poema-protesto, com o título “Momento de apresentar” e com o subtítulo “Apresentando nosso poema-protesto”. Atividade proposta:

Agora que o poema-protesto está pronto, comecem a pensar em uma produção multimodal, isto é, que associe várias linguagens, para apresentá-lo com a atividade “Apresentando nosso poema-protesto”.

Ao seguir o capítulo, com o título “Textos em conversa”, o livro didático traz mais um exemplo de um poema-protesto, com o título *Uma carniça*:

Uma carniça

*Lembra-te, meu amor, do objeto que encontramos
Numa bela manhã radiante:
Na curva de um atalho, entre calhaus e ramos,
Uma carniça repugnante.*

[...]

*E o céu olhava do alto a esplêndida carcaça
Como uma flor a se entreabrir.
O fedor era tal que sobre a relva escassa
Chegaste quase a sucumbir.*

*Zumbiam moscas sobre o ventre e, em alvoroço,
Dalí saíam negros bandos
De larvas, a escorrer como um líquido grosso
Por entre trapos nefandos.*

[...]

*- Pois há de ser como essa infâmia apodrecida,
Essa medonha corrupção,
Estrela de meus olhos, sol de minha vida,
Tu, meu anjo e minha paixão!*

*Sim! Tal serás um dia, ó deusa da beleza,
Após a bênção derradeira,
Quando, sob a erva e as florações da natureza,
Tornares afinal à poeira.*

*Então, querida, dize à carne que se arruína,
Ao verme que te beija o rosto,
Que eu preservarei a forma e a substância divina
De meu amor já decomposto!*

CHARLES BAUDELAIRE. *As flores do mal*. Trad.: Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

O poema vem seguido de questões sobre o tema abordado que tratam sobre o uso de palavras consideradas de mau gosto em um poema. Esta atividade apresenta questões voltadas ao vocabulário do texto. Mas a questão “d” é diferente:

Compare a resposta do item “a” com a resposta do item “c”. Que tipo de relação de sentido se estabelece entre as expressões?

Como vemos, sugere uma reflexão argumentativa, já que as respostas do item “a” são de sentidos totalmente contrários às do item “c”. No item “a” seriam palavras como “carniça”, “carcaça”, “nefandos” e as expressões do item “c” seriam “deusa da beleza”, “querida”. Assim, a questão leva o aluno a refletir sobre a construção do sentido de oposição.

Apesar de serem trabalhadas características de um poema, este capítulo apresenta também características de textos argumentativos, embora restrinja-se somente a um gênero: poema-protesto.

O segundo capítulo do livro didático, “Carta aberta: o coletivo em primeiro plano”, é introduzido pela primeira leitura, em forma de carta aberta, do texto: *1º de outubro – Dia Nacional e Internacional do Idoso. Carta aberta à população*. Texto de cunho argumentativo:

**1º de outubro – Dia Nacional e Internacional do Idoso
Carta aberta à população**

Prezados cidadãos,

- 1 *Todos sabemos que, embora avanços tenham sido conquistados nos últimos anos, a realidade é que os direitos e as necessidades dos idosos ainda não foram plenamente atendidos, em que pese o “estatuto do idoso” contar com mais de 8 anos e a Política Nacional do Idoso, com mais de 20 anos.*
- 2 *Diante de um quadro de crescente envelhecimento populacional é urgente questionar se estamos de fato preparados para o impacto que esse fato representa em nossa sociedade, e exigir adaptações em todos os contextos sociais, de trabalho, familiar, inclusive em relação ao fomento da seguridade social e de implantação de políticas públicas eficientes.*
3. *O que estamos fazendo para dar visibilidade a mais de 13% da população brasileira? Será que temos uma verdadeira política pública apta a defender os direitos das pessoas idosas, principalmente oferecendo serviços que atendam às necessidades específicas desse grupo? Que comprometimento temos com a dignidade humana e quais nossas ações de prevenção e de combate a todas as formas de violência?*
4. *Por tudo isso, nós da AMPID, através de nossos associados, Membros do Ministério Público, atuantes em todas as regiões do país, além de parabenizar por este dia, queremos também manifestar nossa preocupação com o futuro dos idosos no Brasil.*
5. *Defendemos a necessidade urgente de:*
 - a) *construir e/ou mapear uma Rede de Proteção ao Idoso, com*

- serviços específicos, principalmente nas áreas da saúde e de assistência social;*
- b) adotar uma Política Nacional de Cuidados de Longa Duração, frente ao crescente aumento de idosos dependentes e a necessidade de se oferecer apoio às famílias;*
 - c) prevenir e combater a violência nos transportes, através da sensibilização e capacitação de motoristas, cobradores e empresários no setor;*
 - d) divulgar os direitos das pessoas idosas, através de campanhas, palestras e eventos, junto à população em geral; e*
 - e) transferir conteúdos voltados ao processo de envelhecimento em todos os níveis de ensino, buscando o fortalecimento dos vínculos intergeracionais, o respeito e a valorização do idoso, a eliminação do preconceito e a produção de conhecimento sobre a matéria.*
6. *No dia 15 de junho de 2015, a Organização dos Estados Americanos (OEA), em sua 45ª assembleia geral, em Washington, aprovou e abriu assinaturas dos países a **Convenção Interamericana sobre os Direitos das Pessoas Idosas**, sendo esse o primeiro instrumento internacional juridicamente vinculante voltado para a proteção e a promoção dos direitos das pessoas idosas. O Brasil foi um dos primeiros signatários da convenção, mas é preciso avançar e implementar seus ditames.*
 7. *A responsabilidade é enorme e os desafios, constantes, sendo que a nossa missão é desenvolver, em âmbito nacional, políticas e ações de integração com órgãos e entidades, promovendo a cultura jurídica, relacionadas aos direitos das pessoas com deficiência e das pessoas idosas, esperando contribuir para um mundo mais justo, igualitário e solidário.*
 8. *Temos a esperança de que TODOS, principalmente gestores, governantes, legisladores e representantes da sociedade civil, reflitam urgentemente sobre a necessidade de investir nessa causa que é de todos os seres humanos e nos colocamos enquanto uma associação o representativa à disposição de todos.*
 9. *Contem conosco!*

*Dra. Iadya Gama Maio
Presidente da AMPID – Associação Nacional dos Membros do Ministério Público da Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência.*

1º de outubro – Dia Nacional e Internacional do Idoso. Carta aberta à população. Associação Nacional dos Membros do Ministério Público da Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência (AMPID). Disponível em: <http://www.ampid.org.br/v1/1o-de-outubro-dia-nacional-e-internacional-do-idoso/>. Acesso em: 27 jul.2018.

Em seguida, aparece a atividade “Desvendando o texto”, com várias questões interpretativas que como as anteriores requerem informações implícitas e explícitas ao texto e ainda questões que pedem ao aluno que pesquise sobre termos específicos. Além disso, figura a seguinte questão sobre a argumentação:

Por que, do ponto de vista da argumentação, é importante citar também o outro aspecto?

Mesmo perguntando, os autores não realizaram anteriormente uma discussão sobre as características de textos argumentativos. O que consta, seguindo esta atividade, no que diz respeito a alguma explicação de textos argumentativos, é dar as características de uma carta aberta, o mesmo que ocorre no capítulo anterior.

Na sequência, é apresentada a atividade intitulada “Como funciona uma carta aberta?” que inicia com uma breve explicação dos tipos de carta (pessoal, comercial, de reclamação etc.). Mas antes de apresentar o conceito de *carta aberta*, há atividades de reflexão sobre o uso de cada tipo. Vejamos numa dessas atividades, na questão “B” do exercício dois:

As duas cartas contêm argumentos. O que as diferencia?

A questão aborda a argumentação que costuma aparecer em dois tipos de carta: a carta pessoal (introduzida no início do exercício) e a carta aberta, que introduziu o capítulo 2. Como podemos observar, a questão requer que o aluno analise os tipos de argumentos presentes em cada tipo de carta. Com isso, é levado a refletir sobre a presença da argumentação em diferentes textos. No entanto, não foi realizada nenhuma discussão sobre o que seria um argumento.

Vimos que Koch (1993) defende que a interação social, por intermédio da língua, caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. A questão mostra que o argumentar é muito presente no cotidiano das pessoas, o tempo todo usamos a argumentação para expressar o que queremos. Ainda Koch (2018, p. 23) defende assim a argumentação: “Se o uso da linguagem se dá na forma de textos e se os textos são constituídos por sujeitos em interação, seus quereres e seus saberes, então argumentar é humano.”

Para essa atividade sugerimos que o professor introduza o conceito de argumentação e retome as cartas, pedindo a participação dos alunos, para que apontem os argumentos para que possam responder a questão *O que os diferencia?*

Ao explicar o conceito, por trabalhar com uma atividade com textos e com argumentação, o professor pode ter como referência o estudo de Platão e Fiorin (1996): “Por argumentação deve-se entender qualquer tipo de procedimento usado pelo produtor do texto com vistas a levar o leitor a dar sua adesão às teses defendidas pelo texto” (PLATÃO e FIORIN, 1996, p. 175). O professor pode também apresentar e explicar os tipos de recursos argumentativos a serem trabalhados em textos escritos da ordem do argumentar, que são apresentados

pelos autores. São eles: Unidade: “Tratar de um só objeto”, ou seja, “um texto dispersivo, cheio de informações desencontradas não é entendido por ninguém”; Argumento de autoridade: “Citações de outros textos autorizados” como “fonte legítima da verdade”; Coesão: “Um texto desorganizado, sem articulação lógica entre os seus segmentos, não é convincente, não é persuasivo”; Exemplos adequados: “Os dados da realidade observável dão peso a afirmações concretas”; Refutação de argumentos contrários: “Um texto (...) deve expor com clareza as objeções conhecidas e refutá-las com argumentos sólidos”(PLATÃO e FIORIN, 1996, p. 173-174).

Ao seguir o capítulo, é apresentada a *Carta aberta aos homens de vida pública e “boa vontade”*:

Carta aberta aos homens de vida pública e “boa vontade”:

Por Cristina Veloso

1. *Lembro-me, quando ainda adolescente, de que era a faculdade de Veterinária da UFMG o centro de apoio para animais de proprietários carentes que não podiam pagar consultas e tratamentos em clínicas particulares.*
2. *O Hospital Veterinário da UFMG prestava um serviço público e era centro de referência nacional para tratamentos de animais domésticos de pequeno ou grande porte, bem como dos silvestres.*
3. *Hoje, se uma pessoa carente financeiramente passar pelo infortúnio de ter um animal de estimação adoentado ou acidentado, e, da mesma forma, aqueles que movidos pela compaixão desejarem socorrer um animal de rua doente, atropelado, ou mesmo qualquer animal silvestre nessa situação, não terão a quem recorrer se não tiverem como pagar.*
4. *O poder público apenas disponibiliza o serviço de castração gratuito, assim mesmo só em alguns municípios.*
5. *Em se tratando de saúde animal a situação é de total abandono, salvo alguns raríssimos e heroicos veterinários particulares, cujas clínicas prestam socorro, nas situações acima citadas.*
6. *Aproveitando o espaço de que dispomos neste jornal, e que dividimos, privilegiadamente, com homens públicos de efetivo empenho ao bem comum, a Promutuca vem fazer um apelo suprapartidário à consciência e à sensibilidade pessoal dos vereadores e deputados que partilham conosco da vontade de contribuir para uma sociedade mais justa: necessitamos de um projeto de lei que obrigue as Faculdades de veterinária públicas e privadas, a exemplo do que ocorre nas Faculdades de Medicina e de Direito em suas respectivas atribuições, a prestarem serviços gratuitos aos animais abandonados ou cujos proprietários não dispunham de recursos para custear seu tratamento.*
7. *É com grande espanto que constatamos os cursos de Veterinária se distanciarem de seu verdadeiro objetivo: a formação de profissionais dedicados à saúde e ao bem-estar animal.*
8. *Animais saudáveis são utilizados em experimentos com fins científicos (pesquisa) ou didáticos: a dissecação, ação de seccionar partes do corpo ou órgãos de animais mortos para estudar sua anatomia, e a vivissecção, que é a realização de intervenções invasivas em animais vivos, anestesiados ou não: práticas arcaicas que nos remetem a René*

Descartes e sua teoria do “animal-machine”. No século XVII, o físico inglês Isaac Newton concebeu o universo como um imenso mecanismo de relógio, possível de ser compreendido pelo estudo de suas partes. Na mesma época, Descartes adaptou esse mecanicismo para a medicina. Para ele, os corpos de animais eram apenas máquinas, e sentimentos como prazer, dor e sofrimento moravam na alma, que só os homens possuíam. Se animais não tinham alma, a dedução lógica era a de que não sentiam dor. Os ganidos de cães seccionados vivos e conscientes, na Escola de Port-Royal, por ele e seus seguidores, eram interpretados como o simples ranger de uma máquina. Era o auge da teoria do “animal-machine” (animal-máquina).

9. *Na Europa e nos Estados Unidos, muitas faculdades de medicina não mais utilizam animais, nem mesmo nas matérias práticas como a técnica cirúrgica e cirurgias experimentais, oferecendo substitutivos em todos os setores. Nos EUA, mais de 100 escolas de medicina (quase 70%), incluindo Harvard, não utilizam animais. Na Inglaterra e na Alemanha, a utilização de animais na educação médica foi abolida, sendo que na Grã-Bretanha (Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda) é contra a lei estudantes de medicina, humana ou animal, praticarem cirurgia em animais com fins meramente “didáticos”.*
10. *No Brasil, a Faculdade de Medicina Veterinária da USP desde 2000 não utiliza animais vivos em aulas de técnica cirúrgica. Utiliza cadáveres, especialmente preparados, de animais que tiveram morte natural em clínicas e hospitais veterinários. A preparação é feita a partir de substâncias que preservam a consistência do tecido como a de um animal vivo.*
11. *Não obstante a efetiva moral e científica abolindo a utilização de animais na educação, por meios alternativos mais éticos e eficientes, estudantes realizam a tarefa por imposição. |Por que não aprender cuidando, salvando vidas animais?*
12. *É que a clínica de animais tornou-se um lucrativo “negócio” para as Faculdades de Veterinária, distanciando-as de seu objetivo fim: o pedagógico, cuja excelência vai além do científico, abrange a compaixão e essa não se ensina, pratica-se.*
13. *Nobres deputados, vereadores, alunos de Veterinária, de Biologia, professores, proprietários de animais e homens de sensibilidade: precisamos que cada escola de Veterinária abra sua porta, por pelo menos duas vezes na semana, uma para clínica, outra área cirurgia de animais.*
14. *As Faculdades de Medicina já há muito assim o fazem, as de Direito também. Mais uma vez vemos nessa situação a concreta e manifesta desconsideração com a Vida Animal.*
15. *Tenho certeza de que muitos leitores endossam nosso pedido. Já sopra um vento de mudanças com relação ao alargamento ético e jurídico dos direitos animais na modernidade. Feliz do homem que sabe ler seu tempo. E utiliza-se da boa ação em “tempo oportuno”.*

CRISTINA BRUGNARA VELOSO. Carta aberta aos homens de vida pública e “boa vontade”. Jornal do Belvedere e Condomínios de Nova Lima, Belo Horizonte, 10 jan. 2012.

Em seguida, é apresentada a atividade interpretativa “Refletindo sobre o texto”, com algumas questões que requerem pesquisas, outras que são introduzidas por explicações com as características de uma carta aberta.

Como não foi realizada nenhuma discussão sobre o que seria um argumento, algumas questões podem não ser compreendidas pelos alunos. Vejamos a questão “c” do exercício seis:

Explique como, no parágrafo 5, os adjetivos que acompanham a expressão “veterinários particulares” tornam-se argumentos em defesa da causa da advogada.”

A questão aborda o uso de adjetivos como argumentos embora não tenha havido qualquer explicação sobre isso.

Após as questões do exercício 7 é apresentada a definição do gênero textual *carta aberta* na forma de *box*. Vejamos:

O gênero textual “carta aberta” é escrito em linguagem formal e tem circulação pública. Seu objetivo é expor um ponto de vista e apresentar argumentos para sustentá-lo. Em geral, há a intenção de convencer os interlocutores e, indiretamente, também os demais leitores, que, conhecendo uma reivindicação válida ou um protesto, poderão fazer pressão social para que essas manifestações sejam atendidas. (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2018, p.57).

Dando continuidade, nessa parte do capítulo também constam explicações sobre “o que vem a ser atuar politicamente sem participar de partidos”, com o título “Eu, cidadão”.

Eu, cidadão

Para atuar politicamente não é preciso ter um cargo político ou estar filiado a um partido. Existem instrumentos que permitem a qualquer cidadão se envolver na administração pública e mobilizar a atenção para causas de interesse coletivo. Vamos conhecer alguns deles:

O abaixo-assinado é um instrumento de manifestação coletiva. Pode ser a reivindicação de um grupo, um protesto ou a expressão de apoio a algo ou alguém.

Em geral, o título explicita o objetivo do abaixo-assinado; um vocativo identifica o destinatário; e há local e data.

ABAIXO-ASSINADO CONTRA MUDANÇA DA LINHA DE ÔNIBUS

Em razão da mudança dos itinerários e pontos de ônibus, o que ocasiona maior distanciamento dos pontos comerciais, mercado e farmácias na região da Rua Paschoal Bernardino, no Centro e o aumento de tempo de percurso, os usuários do transporte público municipal, a exemplo das linhas Encoberta; Santo Antônio; São Cristóvão, Napoleão, protestam para que seja mantido o antigo itinerário e respectivos pontos, através desse abaixo-assinado: (Data recolhimento 05/01/2018).

Abaixo-assinado que circulou na cidade de Muriaé, em Minas Gerais.

Mais recentemente, surgiram sites de petições on-line. Elas são parecidas com o abaixo-assinado: têm a mesma função e praticamente a

mesma estrutura. É bastante simples tanto produzi-las (os sites que as hospedam orientam a criação do documento) quanto assiná-las. Porém, é preciso responsabilidade: o leitor deve fazer uma leitura atenta do texto e refletir sobre a proposta para verificar se concorda ou não com ela.

O site a seguir mobiliza pessoas em todo o mundo e trata tanto de temas locais como de questões globais, como a luta para garantir a internet livre e aberta para todos.

Fonte: Se liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem – 9º ano. (2018)

Esta parte do capítulo também apresenta explicações sobre os veículos em que as cartas abertas podem ser transmitidas (suportes) e a importância na vida de cidadãos que participam de discussões de problemas sociais.

Em seguida, além de ser iniciada com uma explicação sobre os argumentos presentes em cartas abertas, a atividade “Se eu quiser aprender mais” apresenta questões referentes às características de uma carta aberta e sobre a força dos argumentos, como podemos ver na questão “f”, do exercício um:

Na sua opinião, a referência a outras faculdades é um argumento forte?

Nesta questão, o aluno pode perceber que, ao citar o que acontece em várias faculdades que não utilizam animais em experiências científicas, é possível construir argumentos sustentados por exemplos.

Ao lado do texto do exercício dois há o seguinte *box-lembrete*:

Lembra? A “tese” é a formulação que resume o ponto de vista defendido pelo autor.

Percebemos que os autores do livro didático trabalham um conceito do livro do 8º ano da coleção Se liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem.

Mas os nossos alunos do nono ano estão utilizando essa coleção pela primeira vez. Neste sentido, os autores devem estar atentos a estes acontecimentos nas escolas, isto é, a troca do livro pela escola, e preparar os livros didáticos levando em conta que pode ser a primeira vez que o aluno vai trabalhar com aquela coleção.

Retomamos a análise das atividades do livro didático do nono ano, com a apresentação do artigo intitulado *Desperdício nababesco*, de Drauzio Varella:

Desperdício nababesco

É nababesco o desperdício de exames no Brasil. No consultório, canso de ouvir a frase: “Doutor, já que vou colher sangue, pede todos os exames, tenho plano de saúde”. Nos atendimentos na Penitenciária Feminina de São Paulo, a mesma solicitação, com a justificativa: “Tenho direito, é o SUS que paga”.

Fico impressionado com o número de exames inúteis que os pacientes trazem nas consultas. Chegam com sacolas abarrotadas de radiografias, tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas e uma infinidade de provas laboratoriais que pouco ou nada contribuíram para ajudá-los.

Num dos grandes laboratórios da cidade, mais de 90% dos resultados caem dentro da faixa da normalidade. Numa das operadoras da Saúde Suplementar, pelo menos um terço das imagens realizadas junta pó nas prateleiras, sem que ninguém se dê ao trabalho de retirá-las.

São múltiplas as causas dessas distorções.

Nas consultas-relâmpago em ambulatórios do serviço público e dos convênios, os médicos se defendem pedindo exames, que poderiam ser evitados caso dispusessem de mais tempo para ouvir as queixas, o histórico da doença e examinar os pacientes.

Para solicitar ultrassom ou tomografia para alguém que se queixa de dores abdominais, basta preencher o pedido. Dá menos trabalho do que avaliar as características e a intensidade da dor, os fatores de melhora e piora, e palpar o abdômen com atenção.

*DRAUZIO VARELLA. Desperdício nababesco. Disponível em:
<http://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/desperdicio-nababesco/>.
Acesso em: 27 jul. 2018*

Este artigo trata do desperdício de exames no Brasil, com questões sobre o assunto e as estratégias (argumentos) usadas no texto. Desta forma, o aluno provavelmente terá menos dificuldades em entender o gênero artigo de opinião. Vejamos a questão “e” abaixo:

Para desenvolver a argumentação, o produtor do texto, no último parágrafo transcrito, cria uma relação de causa e consequência. Escreva um período para explicitar essa relação e articule suas partes com o conector “uma vez que”.

Vemos que esta questão trabalha com habilidade no uso das diversas marcas linguísticas da argumentação, defendidas por Koch (2008). Especificamente são trabalhados os operadores argumentativos que, segundo a autora, são “responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando-os em textos determinando a sua orientação discursiva” (Koch, 2008, p. 33). A relação causa/consequência é trabalhada com o aluno quando ele inicia um período utilizando o operador argumentativo *uma vez que*.

A última atividade desta sequência apresenta um trecho de outro artigo de opinião, de Roberto Pompeu de Toledo, intitulado “Perdendo feio”, que tem como assunto a doença “zika”:

3. O articulista Roberto Pompeu de Toledo tratou da doença zika no artigo “Perdendo feio”. Leia um parágrafo do desenvolvimento.

*[...] Curioso é que o Brasil já teve êxito em campanhas passadas contra o *Aedes Aegypti*, no tempo em que o problema era a febre amarela, também transmitida pelo mosquito. Em 1955, ao final de um esforço articulado pela Organização Mundial de Saúde e pela Organização Pan-Americana de Saúde, cobrindo toda a América Latina, o mosquito foi declarado erradicado no país. No fim da década de 60 houve uma ressurgência. Desencadeou-se nova campanha e, em 1973, de novo o *Aedes aegypti* foi declarado erradicado. Nos anos 1980 ele ressurgiu ainda uma vez, em toda a sua glória, agora trazendo de presente a dengue, que desde então assola o país. Nota-se nesse vaivém um padrão característico da nacionalidade: esforço/vitória/relaxamento. Assim como no caso das obras públicas, manutenção não é o nosso forte.*

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/roberto-pompeu-de-toledo-perdendo-feio/>. Acesso em: 27 jul. 2018.

Esta atividade também apresenta questões que abordam as características de um artigo de opinião, que podem levar o aluno a refletir sobre os argumentos usados pelo articulista sobre o assunto tratado, o que podemos observar na questão “b” do exercício três:

A estratégia usada para abordar a presença do zika foi: (I) mostrar as consequências do problema, (II) apresentar a evolução histórica do problema ou (III) citar a opinião de especialistas?

Ao lado da questão, figura um *box* que apresenta diferentes estratégias que podem ser mobilizadas para construir a argumentação, como por exemplo:

Examinar as causas e as consequências de uma situação; fornecer dados numéricos que provem as afirmações; oferecer exemplos (Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 63).

Nesta parte do capítulo, com atividades sobre artigo de opinião, por se tratar de outro gênero textual, diferente de carta aberta, mesmo que seja de cunho argumentativo, o livro didático não apresenta explicações antes das atividades, do que vem a ser um artigo de opinião e das diferenças entre uma carta aberta e um artigo de opinião. Claro que a participação do professor, nesses momentos, é imprescindível para promover um melhor entendimento dos alunos, mas seria interessante se fossem apontadas semelhanças e diferenças.

Na sequência do capítulo, propõe-se um trabalho em grupo, “Nossa carta aberta na prática”, a ser composto por quatro integrantes para elaborarem uma carta aberta aos moradores da cidade sobre comportamentos que precisariam ser revistos, como deixar lixos amontoados na rua ou em terrenos baldios, passar fora da faixa de pedestres etc. Para esta atividade o capítulo apresenta orientações para a produção da carta. As primeiras, com o título “Momento de produzir” e o subtítulo “Planejando nossa carta aberta”, apresentam características desse gênero textual, que são as seguintes:

- *As cartas abertas usam tratamento formal, quer se dirijam a autoridades públicas, quer falem com o cidadão comum.*
- *A carta aberta pretende levar o leitor a aceitar a validade do ponto de vista defendido.*
- *As cartas abertas apresentam argumentos e não opiniões.*
- *Como tem circulação pública, a carta aberta torna-se um instrumento de conscientização da população e de pressão sobre os interlocutores de quem se espera uma ação (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2018, p.64).*

Como vemos, as características listadas são mais ligadas à função e recepção do gênero do que as suas características formais, o que é um bom sinal.

Já a orientação sobre a diferença entre argumentos e opiniões que deve ser seguida pelos os alunos é a seguinte:

Façam pesquisas que lhes permitam reunir dados numéricos, exemplos, comparações, relações de causa e consequência etc.

Ou seja, os alunos são levados a fazer pesquisas para construir argumentos convincentes, que são diferentes de simples opiniões sem fundamentos.

Na sequência das atividades, em “Elaborando nossa carta aberta”, os grupos devem seguir outras orientações, necessárias para promover uma boa coesão sequencial. Vejamos as orientações 10 e 11:

10. Reforcem seu posicionamento empregando palavras e expressões que revelem sua confiança no que está sendo apresentado: “realmente”, “não há dúvida”, “certamente” etc.

11. Usem recursos que marquem a relação entre períodos ou parágrafos: “primeiramente”, “desse modo”, “em conclusão” (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2018, p.65).

Em onze aparecem os chamados modalizadores. Sobre isso, Koch (2008, p. 33) afirma: “os modalizadores revelam sua [do autor] atitude perante o enunciado que produz (através de certos advérbios, dos tempos e modos verbais, de expressões do tipo: “é claro”, “é provável”, “é certo” etc.).”

Porém, é preciso ressaltar que não é necessário os conectivos estarem explícitos para o texto ser de cunho argumentativo. Podem ser apresentados textos de cunho argumentativos com conectivos subentendidos. Da mesma forma que podem ser utilizados conectivos ditos “argumentativos” em textos que não sejam da ordem do argumentar.

As orientações continuam em “Momento de reescrever”, nas atividades “Avaliando nossa carta aberta” e em “Reescrevendo nossa carta aberta”. Essas orientações contribuem para desenvolver nos alunos habilidades de escrita de textos de cunho argumentativo. Vejamos algumas delas:

O texto informa, com clareza, a reivindicação dos autores? A carta apresenta argumentos consistentes? O texto apresenta uma conclusão que reforça o pedido?

As últimas orientações, com o título “Momento de apresentar” e o subtítulo “Apresentando nossa carta aberta”, apresentam “dicas” de como os grupos irão apresentar para os colegas suas produções de texto. Aqui trabalham-se também habilidades ligadas a textos orais.

A última atividade do segundo capítulo sobre leitura e escrita de textos argumentativos, “Transformando a carta aberta em artigo de opinião”, retoma a atividade trabalhada anteriormente a respeito da carta aberta da participante de uma ONG que defende os animais. Somente nesta parte do capítulo os autores apresentam características que evidenciam as diferenças entre os gêneros *carta*

aberta e *artigo de opinião*. Esta atividade apresenta orientações de como fazer a retextualização: de *carta aberta* a *artigo de opinião*, apontando diferenças entre ambos, como por exemplo:

Lembre-se de que, ao contrário da carta aberta, o artigo de opinião não tem um destinatário específico, que precise ser convencido. O texto, portanto, é menos apelativo.

E, por último, em “Vamos avaliar?” são apresentadas questões que orientam os próprios alunos a avaliarem seus textos em grupos de três participantes. Vejamos os critérios apresentados:

1. *Há um posicionamento claro em relação ao tema?*
 2. *Os argumentos são coerentes com a tese? Eles são consistentes?*
 3. *As informações estão organizadas de maneira lógica?*
- Por fim, troquem os textos e façam anotações a lápis para marcar eventuais falhas em ortografia, acentuação, concordância verbal, regência, uso de pronomes etc. (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2018, p. 68).*

Consideramos essa atividade bastante produtiva já que leva os alunos a avaliarem seus próprios textos distanciando-se deles.

No decorrer de todas as atividades há *boxes* explicativos sobre cada tema trabalhado, que apresentam explicações e definições aos alunos.

Ao analisar as atividades do livro didático, percebemos que os autores apresentam muitas atividades em torno do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de textos argumentativos, mas consideramos que há uma lacuna em relação aos diferentes gêneros textuais, no que diz respeito à sua produção. As questões contemplaram somente três tipos de texto: *carta aberta*, *anúncio publicitário*, *artigo de opinião*. Outros textos que muito circulam cotidianamente na vida dos alunos poderiam ser apresentados, como charges, editoriais, poemas, entre outros.

Também verificamos que a reescrita de textos não é uma atividade recorrente nos capítulos analisados. Assim, sugerimos que sempre que houver produção de textos a reescrita seja uma das etapas dessa produção.

Até mesmo em “Orientações Específicas” de cada capítulo, presente no Manual do Professor, não há orientações de outras atividades com diferentes gêneros textuais.

7.2 ATIVIDADES PROBLEMÁTICAS DO LIVRO DIDÁTICO DO NONO ANO

Durante a análise das atividades de cunho argumentativo, do livro didático *Se liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem – 9º ano*, percebemos e apontamos o que poderiam causar problemas de entendimento para o aluno, ao responder algumas delas.

A primeira dessas atividades é a que vem no capítulo I, na segunda leitura apresentada, com o poema *Exp*. Ela vem seguida da atividade interpretativa “Refletindo sobre o texto”, com questões que são introduzidas por explicações a respeito de características de um poema-protesto, finalizando com a questão:

Desafio de Escrita. Agora você vai produzir um parágrafo de análise do poema, relacionando seu conteúdo (o que é dito) com os recursos expressivos (como é dito).

Na sequência, aparece um roteiro com orientações a ser seguido pelo aluno a fim de construir o parágrafo. Porém, como destacamos, esta atividade apresenta o mesmo problema apontado na Atividade Diagnóstica, pois não foi proposto um gênero textual e sim um parágrafo de análise do poema, que pode deixar o aluno confuso quanto ao objetivo deste parágrafo, as condições de sua recepção. Uma sugestão para o professor seria pedir para o aluno escrever um texto no gênero artigo de opinião, sobre a tese trabalhada no poema *Exp*: A intromissão na vida das pessoas, oferecendo informações que contextualizassem não só a produção (em que suporte seria veiculado?), mas também a recepção (os leitores seriam os colegas da turma).

Apesar de serem trabalhadas características de um poema, este capítulo apresenta também características de textos argumentativos, embora restrinja-se somente a um gênero: poema-protesto. Em nossa opinião, poderiam ter sido trabalhadas letras de músicas que tanto apresentam características de um poema, com rimas, versos e estrofes, quanto podem abordar temas que promovem o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita de textos de cunho argumentativo. As atividades voltadas para estas práticas continuam no segundo capítulo do livro.

Outra atividade do livro didático que destacamos é a do capítulo II, introduzida por um trecho do artigo de opinião **Perdendo feio**, de Roberto Pompeu de Toledo,

sobre o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, causador da doença zika, sem nenhuma explicação sobre artigo de opinião nem sobre suas características.

Como atividade complementar, sugerimos que seja apresentado um artigo de opinião, como exemplo, e que sejam trabalhadas questões que explorem não apenas as características e a estrutura desse texto de cunho argumentativo, mas também aspectos importantes ligados a elementos de sua produção e recepção.

Outra atividade complementar sugerida é a que o professor trabalhe outra tese como pesquisa e peça uma produção de texto em forma de artigo de opinião. O professor pode apresentar orientações que ajudem o aluno a elaborar seu artigo de opinião, como as apresentadas no livro didático do 8º ano, da mesma coleção analisada.

Após a explicação do parágrafo de introdução, os autores do livro apresentam a seguinte orientação: *“Releia a proposta e os comentários oferecidos para estimular sua reflexão. Identifique com precisão o que deve ser discutido no seu artigo.”* (Ormundo e Siniscalchi, 2018, p.213, grifos dos autores).

Em seguida, há uma explicação sobre a tese do mesmo livro didático do 8º ano: *“Nos textos argumentativos, entre os quais o artigo de opinião, a tese pode ser apresentada no começo, no final ou não aparecer de modo explícito.”* (Ormundo e Siniscalchi, 2018, p.213, grifos dos autores). Diante desta explicação, é apresentada a seguinte orientação:

Antes de iniciar o texto, avalie a qualidade de seus argumentos para se sentir seguro quanto à tese que vai defender. Não existe uma “opinião certa”; são rejeitadas apenas aquelas que se revelam preconceituosas e desrespeitam os direitos humanos (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2018, p.205, grifos dos autores).

Na sequência, é apresentada a explicação sobre o desenvolvimento do artigo de opinião e em seguida, a orientação:

Pense nas diferenças entre as comunicações no passado e no presente, no conceito de ‘privacidade’, nas características dos adolescentes, nos casos polêmicos que envolvem as tecnologias, em outras situações que causam preocupações com o futuro etc. **Liste argumentos, escolha os mais fortes e organize-os** (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2018, p.213, grifos dos autores).

Por fim, após a explicação do parágrafo de conclusão, há a orientação: *“Na conclusão, você pode apresentar uma breve sugestão sobre como as pessoas*

devem lidar com o problema discutido.” (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2018, p.205, grifos dos autores).

Sugerimos, também, nessa atividade, que o professor proponha ao aluno a reescrita do artigo de opinião, ressaltando a sustentação de argumentos, a marcação de posicionamentos e o uso adequado de conectivos.

8 ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS

Apresentamos, a seguir, sugestões de atividades de leitura e de escrita com gêneros da ordem do argumentar.

8.1 CADERNO DE ATIVIDADES ⁴



CADERNO DE ATIVIDADES

Sugestões de Atividades de Leitura e de Escrita com Gêneros da Ordem do Argumentar.



Fonte: <https://pt.pngtree.com/so/aluno>

Gisele Bueno Valentim

Jauranice Rodrigues Cavalcanti

Profletras/UFTM

⁴ As atividades epilinguísticas foram elaboradas juntamente com a Prof^a Dr^a Jauranice Rodrigues Cavalcanti.

8.1.1 Argumentação no Gênero Editorial

Leia o texto:



11/03/2019 Fonte: <https://hojecentrosul.com.br/?id=4693>

Editorial - Participação das mulheres na política precisa continuar crescendo

Atualmente, 15% dos parlamentares na Câmara de Deputados são mulheres. O número é maior do que a legislatura passada que tinha apenas 10% de representação feminina. No Senado, a representação feminina também cresceu.

Contudo, o crescimento ainda é pouco perto da desigualdade que há na política. É só olhar a região Centro-Sul. Dos 10 municípios da Amcespar, apenas um é comandado por uma mulher. Nos legislativos municipais, Irati – um dos municípios com maior número de mulheres na região - não possui representatividade feminina, assim como Guamiranga. Na última eleição, em 2016, apenas Ibituva e Prudentópolis tiveram aumento da representação feminina no legislativo municipal.

A importância da representação feminina na política já é vista nacionalmente. Por exemplo, a Lei do Feminicídio, que agrava a pena de homicídios de ódio à mulher, foi criada em uma CPI Mista da Violência contra a Mulher formada por mulheres. A lei de importunação sexual, que visa combater o assédio sexual, nasceu de um projeto proposto por uma mulher. E esses são apenas alguns dos exemplos da importância de haver igualdade na representação política.

Na busca por promover essa igualdade, a Justiça Eleitoral tem proposto novas normas. Além da cota de 30% das candidaturas serem de mulheres, os partidos agora precisam cumprir essa regra para receber verbas do fundo partidário. Ao mesmo tempo, a Justiça Eleitoral exigiu que os partidos repassassem mais verbas às campanhas das mulheres.

No entanto, surgiram muitas candidatas laranjas, mulheres usadas pelo partido para cumprir o percentual da cota, mas que na realidade não são candidatas.

No papel disputam a eleição, mas na realidade elas fazem campanhas para outros, ou até mesmo, nem participam do processo eleitoral.

Nos bastidores, a justificativa é que mulheres não participam da política e que desse modo, os partidos não possuem candidatas para cumprir as regras eleitorais. Essa justificativa não deixa exposto o real motivo: para muitas parlamentares o ambiente político é carregado de machismo, e os partidos não se esforçam em construir e incentivar bases formadas por mulheres.

Para resolver isso, muito ainda tem que ser feito, especialmente no âmbito social. A punição de candidaturas laranjas, o fortalecimento dentro dos partidos dos grupos de mulheres e a conscientização do eleitor sobre a necessidade de maior representação são alguns dos caminhos para que o crescimento visto ano passado continue nas próximas eleições.

Fonte: <https://hojecentrosul.com.br/?id=4693>

Sigla: AMCESPAR: Associação dos Municípios Centro do Sul do Paraná

1. O texto que você acabou de ler pertence ao gênero editorial, que se caracteriza por ser um texto argumentativo, um texto que defende uma ideia, uma tese. Qual a principal ideia defendida pelo autor do texto?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É interessante observar que a posição defendida pelo autor já figura no título do editorial.

Fonte: autoria própria (2021)

2. Releia o primeiro parágrafo do editorial:

Atualmente, 15% dos parlamentares na Câmara de Deputados são mulheres. O número é maior do que a legislatura passada que tinha apenas 10% de representação feminina. No Senado, a representação feminina também cresceu.

*** Neste parágrafo aparecem dados que comprovam o que foi indicado no título do editorial?**

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Ao afirmar que “a participação das mulheres precisa *continuar* crescendo”, o autor mostra ao leitor que há um crescimento nessa participação, o que pode ser constatado no último enunciado: “a representação feminina também cresceu”.

Fonte: autoria própria (2021)

3. O terceiro parágrafo se inicia com o operador argumentativo *contudo*. Justifique o uso desse operador.

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

O operador *contudo* contrapõe-se à conclusão que se poderia chegar com a leitura do enunciado anterior. Vejamos:

A representação feminina também cresceu.

Então

Não é preciso fazer mais nada, já está bom.

É justamente contra a ideia de que já é satisfatória a representatividade feminina na política que o autor do editorial se posiciona, o que explica o emprego de *contudo*.

Fonte: autoria própria (2021)

4. Reescreva o início do segundo parágrafo substituindo *contudo* por outro operador argumentativo sem que a relação de contraste seja prejudicada.

Mas

Porém

Todavia

5. Agora procure fazer a substituição empregando o seguinte operador:

Embora

6. Você percebeu alguma diferença no emprego de *mas* e de *embora*? Explique com suas palavras.

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Para responder as questões 5 e 6, é importante que os alunos percebam a diferença do operador *embora*. Elias (2017):

Vale ressaltar, com base em Koch (1987, 1989, 1992, 2014), que os operadores pertencentes ao grupo do “mas” e do “embora” funcionam de modo semelhante do ponto de vista semântico, mas de forma diferente do ponto de vista da estratégia argumentativa. Isso porque, enquanto o uso do “mas” é marcado pela *estratégia do suspense*, pois primeiro faz o interlocutor pensar numa dada conclusão para depois apresentar o argumento que levará a uma conclusão contrária, o uso do “embora” é marcado pela *estratégia de antecipação*, visto que anuncia de antemão que o argumento introduzido pelo “embora” vai ser anulado, não tem peso, não vale (ELIAS, 2017, p.121).

Fonte: autoria própria (2021)

7. Para provar a tese de que a participação feminina na política precisa crescer, o autor se vale de argumentos. Indique e comente as orientações argumentativas que aparecem no terceiro parágrafo, transcrito abaixo:

A importância da representação feminina na política já é vista nacionalmente. Por exemplo, a Lei do Feminicídio, que agrava a pena de homicídios de ódio à mulher, foi criada em uma CPI Mista da Violência contra a Mulher formada por mulheres. A lei de importunação sexual, que visa combater o assédio sexual, nasceu de um projeto proposto por uma mulher. E esses são apenas alguns dos exemplos da importância de haver igualdade na representação política.

8. Imagine se, ao invés dos argumentos apresentados, baseados em dados numéricos, aparecessem argumentos como esse:

“É só olhar na TV, a maioria que aparece de político é homem.”

A tese ficaria mais ou menos “verdadeira”?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Para responder essa questão os alunos precisam perceber a importância de mobilizar argumentos bem fundamentados. Sobre os argumentos quantitativos, Possenti (2017) descreve:

Os argumentos quantitativos são extremamente comuns. É neles que se baseia frequentemente a avaliação do desempenho da economia (crescimento do Produto Interno Bruto – PIB –, distribuição de renda, queda ou aumento do valor dos salários na economia de um país, número de cidadãos da classe média, número de cartões de crédito, número de endividados, aumento ou diminuição do preço das *commodities* – o menor crescimento da China faz com que se compre menos, o que prejudica o Brasil, que vendia muito para a China etc.). Os números estão em muitos dos argumentos apresentados no debate sobre aquecimento global (quantidade de tal gás, aumento de temperatura, mudanças climáticas, período de tempo mais ou menos longo) (POSSENTI, 2017, p.113).

É importante que os alunos reconheçam as características de um texto de cunho argumentativo, assim como os argumentos convincentes. Assim conclui Possenti (2017):

Um bom texto argumentativo tem algumas características:

- apresenta uma tese bastante clara;
- apresenta argumentos diversos para sustentá-la: “objetivos” (quantitativos, “científicos”, ideológicos, “universais”);
- mostra efeitos benéficos da adoção da tese;
- mostra que a tese tem opositores; e
- tenta diminuir o valor dos argumentos contrários (POSSENTI, 2017, p.116).

Fonte: autoria própria (2021)

9. Cite alguns exemplos dados pelo autor para justificar a sua tese (a importância de haver igualdade entre homens e mulheres na política).

10. De acordo com o autor, o que foi feito pela Justiça Eleitoral para promover a igualdade entre homens e mulheres na política?

11. Observe:

Ao mesmo tempo, a Justiça Eleitoral exigiu que os partidos repassassem mais verbas às campanhas das mulheres.

*** É possível substituir a expressão grifada pelo articulador *inclusive*? Haveria mudança no efeito de sentido do enunciado?**

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Nessa questão o aluno precisa perceber que trata-se de enunciados que somam exemplos do que a Justiça Eleitoral vem fazendo para resolver o problema da desigualdade. O articulador até mesmo tem por função introduzir o argumento mais forte da escala, uma mudança em relação ao trecho original.

Fonte: autoria própria (2021)

12. Que fato ocorreu por conta da exigência de a Justiça Eleitoral exigir o repasse de verbas para candidaturas de mulheres?

13. Observe este trecho do parágrafo cinco do editorial:

No papel disputam a eleição, *mas* na realidade elas fazem campanhas para outros, ou até mesmo, *nem* participam do processo eleitoral.

*** Reescreva o enunciado substituindo o *mas* por outro articulador de contraste.**

*** Reescreva o enunciado iniciando-o por:**

Essas mulheres nem fazem campanha para outros,

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É importante que o aluno perceba, ao responder essa questão, que sua resposta precisa ser em torno de uma escala negativa, como por exemplo: “*nem mesmo participam do processo eleitoral.*”

Fonte: autoria própria (2021)

14.Observe:

No papel disputam a eleição, mas na realidade *elas* fazem campanhas para outros, ou até mesmo, nem participam do processo eleitoral.

No papel disputam a eleição, mas na realidade *essas falsas candidatas* fazem campanhas para outros, ou até mesmo, nem participam do processo eleitoral.

*** A substituição de *elas* por *essas falsas candidatas* reforçaria a crítica do autor em relação ao artifício dos partidos para se apropriarem das cotas concedidas pela Justiça Eleitoral? Comente com suas palavras.**

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Se o aluno entender o que de fato reforçaria a crítica do autor, responderá que não, e poderá chegar à conclusão de que as expressões em destaque são somente os operadores que contribuem na orientação argumentativa dos enunciados. Ao empregar determinadas expressões nominais para fazer remissão a referentes, presentes na superfície textual, é possível criar uma imagem (positiva ou negativa) dos referentes. Esses recursos tratam da coesão de um texto. Em um texto há três tipos de coesão. Assim defendem Val e Mendonça (2017):

Tem-se distinguido três tipos de coesão textual: a coesão nominal, que se caracteriza pelo encadeamento de nomes e pronomes; a coesão verbal, que se faz por meio da correlação entre tempos e modos verbais; e a conexão, que se vale de conjunções, locuções conjuntivas, advérbios e expressões de valor adverbial (chamados *articuladores*, ou *organizadores textuais*), para expressar relações entre orações, períodos, partes do texto e tipos de sequências integrantes do texto (VAL e MENDONÇA, 2017, p. 206).

A substituição de *elas* por *essas falsas candidatas* trata de um recurso de coesão nominal. Val e Mendonça (2017) explicam:

A coesão nominal, que se manifesta pelo uso de artigos, pronomes, expressões que podem ser associadas entre si e pela seleção lexical, que pode, ao retomar informações dadas, categorizá-las e avaliá-las, expressando o ponto de vista do enunciador sobre o que diz. (...). A coesão nominal constitui o próprio jogo da linguagem, em que interlocutores interagem, via textos, para concordar, discordar, reconhecer-se, elogiar, ofender, informar, convencer, emocionar... (VAL e MENDONÇA, 2017, p. 206).

Fonte: autoria própria (2021)

15. Observe este trecho do último parágrafo do editorial:

Nos bastidores, a justificativa é que mulheres não participam da política e que desse modo, os partidos não possuem candidatas para cumprir as regras eleitorais.

a) Reescreva o trecho substituindo a expressão grifada por *portanto*.

b) Ao substituir a expressão, houve perda da força argumentativa? Explique com suas palavras.

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Portanto é um operador de explicação, que introduz uma conclusão em relação ao que é dito em enunciados anteriores. No caso apresentado, a conclusão da justificativa é a de que “os partidos não possuem candidatas para cumprir as regras eleitorais”.

Se o enunciado com o operador explicativo aparecer primeiro, sua força argumentativa será maior.

Fonte: autoria própria (2021)

16. Na sua opinião, seria possível encontrar o enunciado iniciado pelo operador *como* no editorial?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Espera-se que o aluno responda que não seria possível, na medida em que o autor do editorial questiona a justificativa dada pelos partidos, não a endossa. A anteposição do operador confere à explicação um caráter de verdade, justamente o que é questionado pelo autor.

Fonte: autoria própria (2021)

8.1.2 Argumentação em outros gêneros

Nas últimas atividades, trabalhamos com o gênero editorial. No entanto, a argumentação ocorre em outros gêneros textuais. Além disso, também ocorre em textos multimodais e textos não verbais.

Leia a letra da música abaixo e assista ao show dos Titãs, disponível em:

<https://youtu.be/NylbZB7p4rA> para responder às questões 1, 2, 3, 4 e 5:

Polícia

Titãs

Dizem, dizem, dizem

Dizem que ela existe pra ajudar

Dizem que ela existe pra proteger

Eu sei que ela pode te parar

Eu sei que ela pode te prender

Polícia para quem precisa

Polícia para quem precisa de polícia

Polícia para quem precisa

Polícia para quem precisa de polícia

Dizem pra você obedecer

Dizem pra você responder

Dizem pra você cooperar

Dizem pra você respeitar

Polícia para quem precisa
Polícia para quem precisa de polícia
Polícia para quem precisa
Polícia para quem precisa de polícia

Nobody moves, nobody gets hurt*
Nobody moves, nobody gets hurt
Nobody moves, nobody gets hurt
Gets hurt

Dizem que ela existe pra ajudar
Dizem que ela existe pra proteger
Eu sei que ela pode te parar
Eu sei que ela pode te prender
Polícia para quem precisa...

*Ninguém se mexe, ninguém se machuca

Fonte: <https://www.letras.mus.br/titas/48993/>

1. A letra da música revela pontos de vistas diferentes sobre a polícia. Depois de ler a letra e assistir à apresentação da banda em <https://youtu.be/NyIbZB7p4rA>, comente, com suas palavras, qual seria o ponto de vista defendido pelo autor da canção?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É importante mostrar aos alunos como a letra da música abriga diferentes vozes, com diferentes opiniões sobre a polícia. O ponto de vista defendido pelo autor da canção, visto também na apresentação da música pela banda Titãs, é ideológico, pois, como explica Possenti (2017) “nos argumentos de natureza ideológica (...) associações são em geral divididas, isto é, como em seu interior há

grupos que adotam certas ideologias e grupos que adotam outras”. Isso é visto quando o autor deixa claro que a maneira como a polícia é apresentada não é a mesma como ela é vista.

Mas há também a voz dos outros sobre essa instituição, sinalizada pelos versos que se iniciam por *Dizem que ela*: “Dizem que ela existe pra ajudar/ Dizem que ela existe pra proteger” e a voz da própria polícia, daqueles que a representam: “Dizem pra você obedecer/ Dizem pra você responder/ Dizem pra você cooperar/ Dizem pra você respeitar”.

A tese defendida vai se opor a esses pontos de vista. Temos, assim, um tema polêmico. Temos, assim, um tema polêmico. Para Possenti (2017):

Os temas polêmicos são os melhores para verificar como funciona a argumentação. No campo científico, quando há duas teorias em confronto, às vezes, os experimentos (ou os fatos) conseguem derrubar uma delas, mostrar que é falsa. Quando isso não ocorre, as polêmicas continuam, a não ser que um grupo desista (POSSENTI, 2017, p.115).

Com argumentos de natureza ideológica, é preciso compreender que, alguns só serão bons para quem acredita neles, como defende Possenti (2017, P.115). O estudioso também afirma que “pode-se dizer que há na sociedade duas posições, contra e a favor”. Os argumentos do autor são de que, o modo como a polícia se apresenta não é o mesmo como ela é vista. Já alguns vão defender que a polícia precisa ser respeitada, obedecida, mesmo que esteja errada.

Fonte: autoria própria (2021)

2. Que argumentos sustentam a tese defendida na canção?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É importante que os alunos percebam que a tese é sustentada por argumentos abstratos, que expressam valores e ideologias, como defende Possenti (2017, p. 115). Na letra da canção aparecem os seguintes argumentos: “Eu sei que ela pode te parar/Eu sei que ela pode te prender”.

Fonte: autoria própria (2021)

3. Suponha que, no lugar do gênero letra de música, tivéssemos um texto produzido no gênero editorial. Esses argumentos (Eu sei que ela pode te parar/Eu sei que ela pode te prender) seriam produtivos?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Trata-se de um bom momento para rever com os alunos os tipos de argumento e sua produtividade em diferentes gêneros. No editorial, por exemplo, é constante o uso de argumentos quantitativos, aqueles “factuais, (...) numéricos ou estatísticos”, como descreve Possenti (2017, p. 114). Assim, em um editorial, os argumentos defendidos na letra da música não seriam produtivos, porque nesse tipo de gênero os argumentos são mais convincentes quando apresentados por meio de estatísticas, pesquisas e dados numéricos.

Fonte: autoria própria (2021)

4. Na sua opinião, a quem se refere o pronome te em “Eu sei que ela pode te parar”?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Para essa questão é importante discutir com os alunos a importância do emprego do pronome “te”, que remete à figura do autor e também à do leitor (ouvinte), remete a pessoas comuns, portanto, reforçando a ideia de que a polícia exerce seu poder junto a quem não “precisa de polícia”.

Fonte: autoria própria (2021)

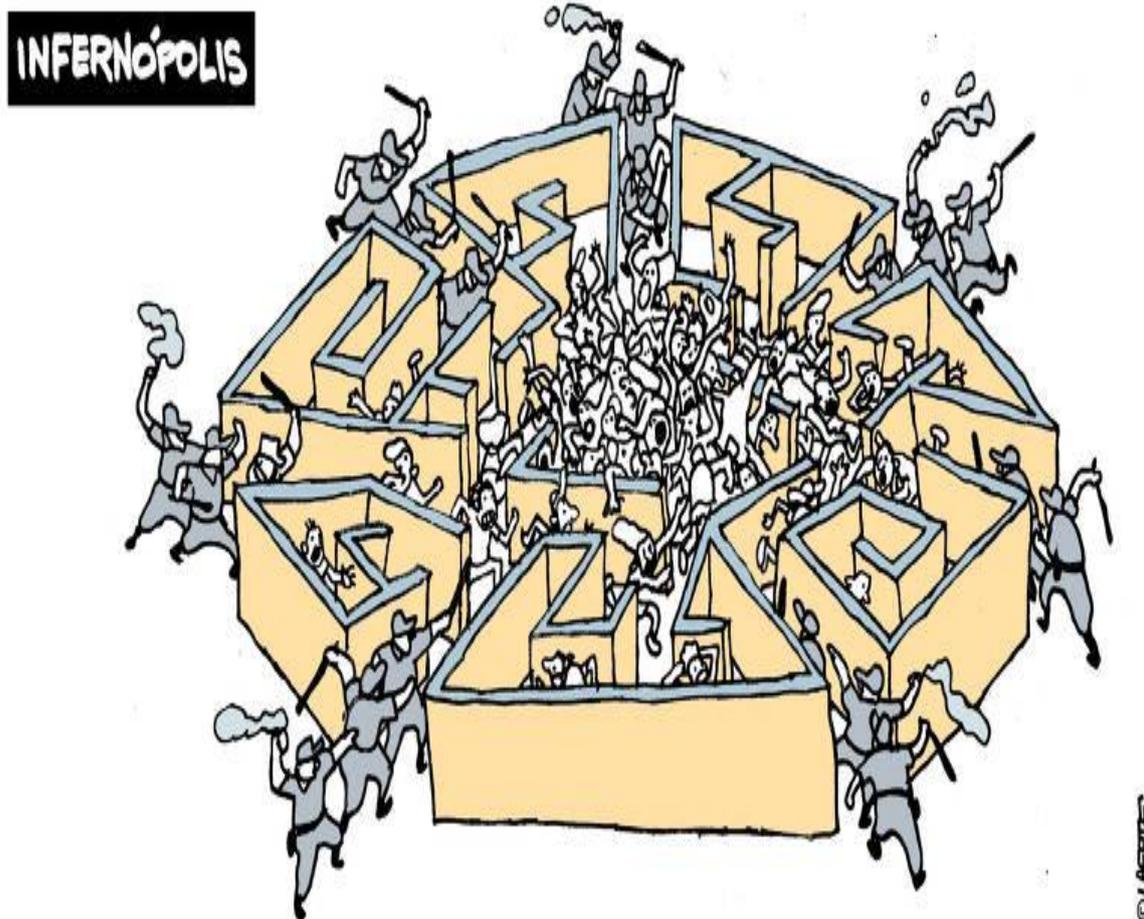
5. Para os estudiosos da argumentação, um bom texto argumentativo tem algumas características. Entre elas há a de mostrar que a tese defendida tem opositores e a de tentar diminuir os argumentos contrários. Essas características podem ser exemplificadas na letra da música?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É importante que os alunos percebam que os argumentos dos opositores aparecem quando os autores da música veiculam a voz da polícia (“Dizem pra você obedecer/ Dizem pra você responder”).

Fonte: autoria própria (2021)

Observe a charge abaixo para responder às questões 6, 7 e 8. Ela foi publicada um dia após a invasão, pela polícia, da favela Paraisópolis, na cidade de São Paulo.



Fonte: Charge 'Infernópolis', de Laerte, publicada na Primeira Página da Folha no dia 3 de dezembro de 2019 – Laerte

6. O título da charge é coerente com a imagem apresentada?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Nessa questão é importante discutir com os alunos sobre a imagem, a força policial, sua violência (aparecem armados), policiais encurralando pessoas aparentemente indefesas, que fogem, mas não têm para onde ir, uma vez que os policiais haviam fechado as rotas de saída. É importante discutir o título também, uma junção de inferno + polis, bastante adequado para nomear o acontecimento retratado pelo texto.

Seria interessante que os alunos pesquisassem textos que tratam do ocorrido, e pudessem constatar que os textos, para serem compreendidos, precisam da leitura de outros textos.

Fonte: autoria própria (2021)

7. Mesmo sendo um texto predominantemente visual, o gênero charge defende um ponto de vista. Qual seria aquele defendido pela charge de Laerte?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É importante que os alunos percebam que a leitura do título e da imagem, a caracterização dos policiais como agressores e os moradores como vítimas, os que sofrem as agressões, revelam o ponto de vista do autor da charge sobre a invasão da favela: a polícia é violenta e provocou um massacre.

Fonte: autoria própria (2021)

8. Voltando à letra da música “Polícia”: o que ocorreu em Pairasópolis poderia ser um argumento a favor da tese defendida na letra? Que tipo de argumento seria?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É importante que os alunos entendam que poderia ser sim um argumento a favor da tese defendida na letra, sendo um argumento quantitativo, já que entraria no cômputo de ações policiais violentas. De acordo com Possenti (2017, p. 114), “mesmo um debate em que as teses são claramente ideológicas (...), os números têm um papel importante”. Nesse caso, a estatística de quantos jovens foram mortos é um argumento convincente, comprobatório. O massacre policial retratado na charge deixou nove jovens mortos, adolescentes que se encontravam em um baile realizado na comunidade.

Nesse sentido, trata-se de uma ação que comprova a ideia de que a polícia não protege, de que seu poder incide sobre pessoas que não precisam dela. Daí a tese defendida na letra: “polícia para quem precisa”. Sobre os argumentos convincentes e os tipos de argumentos, Possenti (2017) explica:

Os argumentos quantitativos são extremamente comuns. É neles que se baseia frequentemente a avaliação do desempenho da economia (crescimento do Produto Interno Bruto – PIB –, distribuição de renda, queda ou aumento do valor dos salários na economia de um país, número de cidadãos da classe média, número de cartões de crédito, número de endividados, aumento ou diminuição do preço das *commodities* – o menor crescimento da China faz com que se compre menos, o que prejudica o Brasil, que vendia muito para a China etc.). Os números estão em muitos dos argumentos apresentados no debate sobre aquecimento global (quantidade de tal gás, aumento de temperatura, mudanças climáticas, período de tempo mais ou menos longo) (POSSENTI, 2017, p. 113).

Fonte: autoria própria (2021)

8.1.3 Atividade com jogo interativo da ordem do argumentar

Toda atividade de escrita, através de uma proposta de redação com um gênero textual específico, é uma prática indispensável na sala de aula. Porém, é aconselhável que o professor trabalhe vários gêneros, no nosso caso, de cunho argumentativo, ou seja, que proporcione o conhecimento e a prática de gêneros textuais da ordem do argumentar, variados. Por isso, sugerimos uma proposta de atividade complementar diferenciada, em que, no primeiro momento será realizada

através de um jogo interativo, em grupos, e finalizada com uma proposta de redação em forma de artigo de opinião. Antes de propor o jogo, como vão ser trabalhados também os operadores argumentativos, é importante apresentar aos alunos quais são eles. Sugerimos o quadro apresentado por Koch (2018):

QUADRO 1 – Operadores argumentativos e suas funções

Operadores argumentativos	Função
E, também, ainda, nem (e não), não só... mas também, tanto... como, além de, além disso etc.	Somam argumentos a favor de uma mesma conclusão.
Até, mesmo, inclusive	Indicam o argumento mais forte de uma escala a favor de uma determinada conclusão.
Nem, nem mesmo	Marcam uma relação de adição e indicam que se acresce de um segundo segmento a um primeiro segmento negativo.
Ao menos, pelo menos, no mínimo	Deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes.
Mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de (que)	Contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias.
Logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência etc.	Introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores.
Porque, porquanto, já que, pois, que, visto que, como etc.	Introduzem uma justificativa ou explicação relativamente ao enunciado anterior.
Mais ... (do) que, menos ... (do) que, tão ... quanto	Estabelecem relações de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão.
Ou... ou, quer... quer, seja... seja	Introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas.
Já, ainda, agora etc	Introduzem no enunciado conteúdos pressupostos.
Um pouco, quase, pouco, apenas	Funcionam numa escala orientada para a afirmação da totalidade ou para a negação da totalidade.

Fonte: Adaptado de Koch (2018)

O jogo interativo é proposto da seguinte forma:

JOGO INTERATIVO DA ORDEM DO ARGUMENTAR

(baseado no *Jogo de Argumentação do site da Olimpíada da Língua Portuguesa*)

Este jogo destina-se a alunos do nono ano do Ensino Fundamental com questões polêmicas atuais, transmitidas pela mídia.

Depois de formados os grupos com até quatro alunos, o professor-mediador faz o sorteio dos temas um dia antes do jogo para que cada grupo pesquise em casa e esteja preparado com os argumentos que poderão ser mobilizados para construir posicionamentos.

Objetivos da atividade pedagógica:

- discutir questões sociais importantes;
- reconhecer diferentes tipos de argumento;
- compreender a necessidade de pesquisar ao construir argumentos;
- refletir sobre a veracidade e relevância das informações utilizadas, destacando a ocorrência de *fake news* nas redes sociais;
- escrever um artigo de opinião com o tema escolhido pelo grupo.

Objetivo do jogo: apresentar argumentos, a favor ou contra, sobre questões polêmicas. Quanto mais o grupo utilizar argumentos convincentes, mais pontos ganha. O grupo vencedor é o que fizer mais pontos.

Participantes: dividir a classe em cinco grupos com até sete participantes.

Regras

- * O professor será o mediador do jogo.
- * Cada grupo escolhe seu representante.
- * O mediador pede sugestões de temas variados para serem discutidos e apresenta outros temas. Depois faz o sorteio de somente um tema para cada grupo. Cada grupo fica com um tema diferente.

- * Cada grupo deve se posicionar contra ou a favor diante da situação-problema e comunicar o mediador.
- * Os grupos terão um tempo de pesquisa na internet para procurarem argumentos que sustentem seus posicionamentos.
- * O professor-mediador vai julgar os argumentos como bons de acordo com cada tema, se estiverem realmente baseados em fatos concretos (exemplos de situações reais, dados numéricos, resultados de pesquisas comparativas, se o autor do argumento é uma autoridade no assunto) e cada argumento convincente será um ponto ganho. O mediador julgará os argumentos como não convincentes observando se o argumento usado é mesmo relevante para o assunto em discussão ou se o argumento ajuda na compreensão da questão polêmica. Quando isso ocorrer, vale um ponto a menos. E julgará como argumento não convincente, se for baseado em opiniões e/ou impressões, e também valerá ponto perdido. Se o grupo conseguir mais de um argumento convincente, ganhará um ponto por cada. O contrário acontecerá com argumentos não convincentes: a cada argumento fraco ou ruim, menos um ponto.
- * Somente o professor poderá analisar e julgar os argumentos e as fontes.
- * Durante o jogo, acontecerão três rodadas, ou seja, cada grupo pesquisará sobre três temas diferentes.
- * Ganha o jogo o grupo que obtiver mais pontos. O professor deve explicar e dar exemplos de um argumento convincente e de outro que não é convincente.

Atividade escrita após o jogo:

Cada grupo vai escolher um tema entre os três que pesquisou para produzir um artigo de opinião. Antes da produção do texto o professor irá orientar os alunos quanto ao uso adequado dos operadores argumentativos e proporcionará um quadro de orientação (em "Anexos") para auxiliar na escrita do texto. Após a produção do artigo no rascunho, será reescrito no *word*, com o qual os alunos poderão utilizar ferramentas de correção gramatical e ortográfica. Depois, o texto será apresentado a outro grupo que fará as considerações que podem ser discutidas com todos os alunos, sendo o professor aquele que vai propor mudanças, a fim de enriquecer os textos.

TEMAS PARA SORTEIO NOS GRUPOS:

Temas sugeridos pela professora:

- Mídia, publicidade e a busca de uma imagem padronizada de beleza.
- As desigualdades sociais e o aumento da violência urbana.
- A maioria penal e o combate à delinquência juvenil.
- Os empreendimentos agropecuários e industriais e a destruição da Amazônia.
- O consumo e a propaganda de bebidas alcoólicas.
- O sistema de cotas.
- A venda de armas.
- O consumo de produtos piratas.
- As vantagens e os problemas da internet.
- O trabalho de crianças menores de 14 anos.
- O consumo de drogas e a violência do narcotráfico.
- A violência nas escolas.
- A gravidez na adolescência.
- O comportamento sexual e o machismo.
- O uso de drogas na escola.

Temas sugeridos pelos alunos:

Material de consulta do professor

Para analisar os argumentos dos alunos, o professor deverá preparar suas pesquisas para comprovar os argumentos apresentados pelos alunos e fazer a pontuação correta no jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho trouxe bastante experiência. Começou ainda em sala de aula, no início de 2020, com uma turma de nono ano do Ensino Fundamental, em que foi possível realizar uma atividade diagnóstica. Depois disso, em virtude da pandemia e da suspensão das aulas presenciais, nosso contato com a turma foi interrompido. Com essa situação, foi possível continuar o trabalho analisando a atividade diagnóstica e as atividades de cunho argumentativo do livro didático da turma.

Sendo assim, produzimos uma reflexão, a partir do diagnóstico, sobre as dificuldades de leitura, escrita e interpretação, apresentadas pelos alunos. Também levantamos estudos da Linguística sobre a argumentação e tivemos um norte para a produção de atividades epilinguísticas e multimodais que complementassem as atividades do livro didático, visando o trabalho com as características dos textos escritos, de cunho argumentativo.

As análises das atividades de cunho argumentativo do livro didático e da diagnóstica ajudaram bastante, mas apresentaram lacunas que justificam a afirmação de que o professor não pode ficar restrito somente às atividades do livro didático. Além disso, é preciso analisar qualquer atividade, como a diagnóstica, procurando promover a aprendizagem dos alunos no sentido de diminuir as lacunas e, conseqüentemente, orientá-los melhor, com o objetivo de desenvolver suas habilidades de escrita e reescrita, sobretudo aquelas exigidas para textos da ordem do argumentar.

Escolhemos trabalhar com argumentação procurando levar o aluno a observar melhor a construção dos textos que são, muitas vezes, baseados em *fake news*, originárias de notícias ou argumentos falsos, tão presentes atualmente em nosso dia a dia e que, caso não sejam contestados, podem trazer conseqüências graves às pessoas e a toda nação.

Além disso, ao trabalhar com argumentação pudemos propor atividades que levem textos variados à sala de aula, como artigo de opinião, charge, editorial e também propusemos um jogo interativo. Acreditamos que isso contribuirá no desenvolvimento de práticas de escrita e reescrita, no que se refere a argumentar, a pesquisar e a construir vários posicionamentos.

Com o jogo interativo temos uma atividade criativa e diferente, pois os jogos sempre estimulam mais a participação dos alunos na competição por pontos. Nesse jogo buscamos atividades de escrita, reescrita e leitura de textos argumentativos, desenvolvendo um trabalho com oficinas, em grupos de alunos. Trabalhar com oficinas é fundamental, pois há a construção coletiva de conhecimentos, uma vez que cada aluno partilha suas vivências em grupo e, através do diálogo, procura soluções.

Nesta atividade também foi muito importante propor a reescrita dos textos depois de analisados por outros grupos. Com isso, é possível trabalhar e tentar sanar as lacunas nos textos, para um melhor entendimento do leitor.

Com este trabalho pudemos refletir sobre a importância de realizar atividades epilinguísticas e multimodais, principalmente aquelas voltadas para a escrita e reescrita de textos de cunho argumentativo, contribuindo, assim, para o posicionamento do aluno como autor-leitor. Contribuiu muito para nossas práticas, como professora de Língua Portuguesa, em sala de aula, principalmente na elaboração de atividades epilinguísticas e multimodais.

Com isso, nosso trabalho corrobora a importância do Profletras, que nos fez refletir sobre a necessidade de ir da teoria para a prática e mudar as atividades que não eram muito criativas. Também aponta para a importância de praticar e incentivar os alunos a escreverem e reescreverem seus textos, principalmente da ordem do argumentar, ao trabalhar coesão sequencial, uso adequado dos operadores argumentativos, conhecimento da estrutura organizacional e outros aspectos desses textos.

Com estas práticas, objetivamos a interação entre o autor e seu possível leitor. E com as atividades propostas será possível trabalhar a construção do efeito de adesão e de defesa de um ponto de vista, propósito comunicativo dos gêneros de cunho argumentativo.

Em nossa avaliação, a realização desse trabalho nos incentivou, como professora e pesquisadora, a continuar os estudos e a ter condições de elaborar esses tipos de atividades que podem enriquecer as que aparecem nos livros didáticos.

Da mesma forma, esperamos que a leitura do nosso trabalho leve os professores a refletirem sobre a importância de um trabalho que colabore para a

formação de cidadãos que desenvolvam práticas de escrita e reescrita de textos de cunho argumentativo, durante as aulas de Língua Portuguesa e fora delas, fundamentadas nos avanços da área de Letras e Linguística, dentro da linha de pesquisa de Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 12 de mar. 2021

CAMARGO, Susana. **QP Brasil: a importância de “saber argumentar”**. Programa Escrevendo o Futuro. 17 de abr. 2019. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/noticias/sobre-o-programa/artigo/2540/qp-brasil-a-importancia-de-saber-argumentar>. Acesso em: 17 de jan. 2020.

CORACINI, Maria José. **“O Livro Didático nos discursos da Linguística Aplicada e da sala de aula”**. In: CORACINI, Maria José (org.) *Interpretação, autoria e legitimação do Livro Didático*. Campinas/ SP: Pontes, 1999, p. 17 – 26.

DOLZ, Joaquim. SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Roxane Rojo e Glaís Sales cordeiro (tradução e organização).Campinas: Mercado de Letras, 2011.

EDITORIAL. **Participação das mulheres na política precisa continuar crescendo**. *Jornal Centro Sul*. 11 de abr. 2019. Disponível em: <https://hojecentrosul.com.br/?id=4693>. Acesso em: 17 de jan. 2021.

ELIAS, Vanda Maria da Silva. **Texto e Argumentação**. Lucília Helena do Carmo Garcez e Vilma Reche Corrêa (org). In: *Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 117-132.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação – fundamentos e tradições**. Porto Alegre: Artmed e McGraw Hill, 2010.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo “gramática”?** Carlos Franchi, Esmeralda Vailati Negrão e Ana Lúcia Müller. In: POSSENTI, Sírio (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação, Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GERALDI, J. W. **Concepções de linguagem e ensino de português**. Cascavel: Assoeste, 1984.

_____. **Da redação à produção de textos**. In: CHIAPPINI, Lígia. *Aprender e Ensinar com textos de Alunos*. São Paulo: Cortez, 1997, pp. 17-24.

_____. **Portos de passagem: Texto e linguagem**. – 4 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEIMAN, Angela B. **Os Estudos de Letramento e a Formação do Professor de Língua Materna**, *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1993.

_____. **A coesão textual**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: os sentidos do texto**. 2. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Escrever e Argumentar**. 1 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem – 9º ano**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018a.

_____. **Se liga na Língua - Leitura, Produção de Texto e Linguagem – 8º ano**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018b.

PLATÃO SAVIOLI, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto – Leitura e redação: Argumentação**. 1 ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.

POSSENTI, Sírio. **Argumentar**. Lucília Helena do Carmo Garcez e Vilma Reche Corrêa (org). In: *Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 109-116.

_____. In: **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 143-151.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP, 1991.

SILVA, Marco Fernando. **O pensador**. Disponível em:
<https://www.pensador.com/frase/MjQyMDM3OA/>. Acesso em: 17 de jan. 2021

SIMAVE, **Banco de Itens**. Educação de Minas Gerais. Disponível em:
http://simavebancodeitens.educacao.mg.gov.br/sistema/default.aspx?id_objeto=23967&id_pai=23967&area=AREA. Acesso em: 10 jan. 2020.

VAL, Maria da Graça da Costa; MENDONÇA, Márcia. **Coesão Nominal: Relacionar, Categorizar e... Argumentar**. Lucília Helena do Carmo Garcez e Vilma Reche Corrêa (org). In: Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 205-210.

ANEXO A – A ARGUMENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DO NONO ANO

CAPÍTULO
1

POEMA-PROTESTO: a voz em ação

Você já deve ter visto, pessoalmente ou pela televisão, faixas e cartazes de protesto. Pode também ter ouvido canções que denunciavam problemas políticos ou sociais. Neste capítulo, você vai estudar poemas usados para protestar.

O primeiro poema que você vai ler é de Ferreira Gullar (1930-2016), escritor que tratou de temas sociais de grande relevância.

Leitura 1

A bomba suja

1 Introduzo na poesia
a palavra diarreia.
Não pela palavra fria
mas pelo que ela semeia.

5 Quem fala em flor não diz tudo.
Quem me fala em dor diz demais.
O poeta se torna mudo
sem as palavras reais.

10 No dicionário a palavra
é mera ideia abstrata.
Mais que palavra, diarreia
é arma que fere e mata.

15 Que mata mais do que faca,
mais que bala de fuzil,
homem, mulher e criança
no interior do Brasil.

20 Por exemplo, a diarreia,
no Rio Grande do Norte,
de cem crianças que nascem,
setenta e seis leva à morte.

De quem é o texto?



Foto de 2015.

Ferreira Gullar, poeta maranhense, foi também biógrafo e crítico de arte. Participou de movimentos importantes da literatura brasileira, como a poesia concreta. Por seu posicionamento político, que também pode ser visto em seus textos literários, foi obrigado a sair do país durante a ditadura militar.



GALVÃO BERTAZZI

É como uma bomba D
que explode dentro do homem
quando se dispara, lenta,
a espoleta da fome.

25 É uma bomba-relógio
(o relógio é o coração)
que enquanto o homem trabalha
vai preparando a explosão.

30 Bomba colocada nele
muito antes dele nascer;
que quando a vida desperta
nele, começa a bater.

Bomba colocada nele
pelos séculos de fome
35 e que explode em diarreia
no corpo de quem não come.

Não é uma bomba limpa:
é uma bomba suja e mansa
que elimina sem barulho
40 vários milhões de crianças.

Sobretudo no nordeste
mas não apenas ali,
que a fome do Piauí
se espalha de leste a oeste.

45 Cabe agora perguntar
quem é que faz essa fome,
quem foi que ligou a bomba
ao coração desse homem.

50 Quem é que rouba a esse homem
o cereal que ele planta,
quem come o arroz que ele colhe
se ele o colhe e não janta.

55 Quem faz café virar dólar
e faz arroz virar fome
é o mesmo que põe a bomba
suja no corpo do homem.

Mas precisamos agora
desarmar com nossas mãos
a espoleta da fome
60 que mata nossos irmãos.

Mas precisamos agora
deter o sabotador
que instala a bomba da fome
dentro do trabalhador.

65 E sobretudo é preciso
trabalhar com segurança
pra dentro de cada homem
trocar a arma de fome
pela arma da esperança.

FERREIRA GULLAR. *Toda poesia* (1950-1999). 11. ed. Rio de Janeiro:
José Olympio, 2001. p. 156-158.



Desvendando o texto

- 1** Releia a primeira estrofe.
- No primeiro verso, a expressão *na poesia* sugere que a palavra *diarreia* será introduzida nesse poema especificamente ou nos textos poéticos em geral?
 - Em sua opinião, o que explica a ausência da palavra *diarreia* na poesia?
- 2** O eu lírico justifica, nos versos seguintes, o uso da palavra *diarreia*.
- Segundo ele, em que situação a palavra *diarreia* é "fria"? Por quê?
 - Leia o verbete *semear*, transcrito de um dicionário.

semear (se.me.ar) v. [...] t.d. e int. **1** lançar sementes de (vegetal) para que germinem <s. arroz> <é tempo de s.> ■ t.d. fig. **2** espalhar, propagar <s. uma notícia, s. ódio> **3** ser causa de; promover <s. pânico> ~ **semeador** adj.s.m.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA (Org.). *Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Dir. Antônio Houaiss, Mauro de Salles Villar, Francisco Manoel de Mello Franco. São Paulo: Moderna, 2015.

Qual dos sentidos do verbete *semear* mais se aproxima daquele usado no poema?

- Com base nesse sentido de *semear*, conclua: por que a palavra *diarreia* interessa "pelo que ela semeia"?
- Explique por que, de acordo com o poema, "Quem fala em flor não diz tudo" (verso 5).
- Explique por que "Quem me fala em dor diz demais" (verso 6).
- Qual relação de sentido existe entre os versos 5 e 6: conclusão, condição ou oposição? Que palavra poderia ser introduzida no início do verso 6 para evidenciar esse sentido?

Biblioteca cultural

Procure na internet e assista ao vídeo "Ferreira Gullar – Poesia entre o acaso e a necessidade", em que o escritor conta como cria seus poemas.



- 3 Releia a terceira estrofe.
- Quais hipônimos de *arma* são citados na continuidade do poema?
 - Qual deles é a imagem central para a representação dos efeitos da diarreia?
- 4 Releia o título do poema e a décima estrofe. Quais são os sentidos da palavra *suja*?
- 5 O poema desenvolve um raciocínio.
- Quais dados provam os terríveis efeitos da diarreia?
 - Em quais versos se revela que esse problema de saúde é antigo?
 - Em que estrofe o eu lírico mostra a abrangência da doença no Brasil?
 - Segundo ele, qual é a causa da diarreia?

Lembra?

Hiperônimos são os termos mais abrangentes, e **hipônimos**, os mais específicos. *Calçado* é um hiperônimo, e *bota* ou *tênis*, por exemplo, são hipônimos.

Como funciona um poema-protesto?

Como você percebeu, o poema lido discute um problema social. Para aprofundar suas observações, responda também às seguintes questões.

- Observe os dois grupos sociais opostos a que o texto se refere.
 - Quais são eles?
 - Na quarta estrofe, citam-se homens, mulheres e crianças atingidos pela doença. Que palavras se referem a eles nas três estrofes finais?
 - Na penúltima estrofe, que palavra identifica os responsáveis pela doença?
 - A forma de nomear as pessoas que compõem os dois grupos sociais aproxima o eu lírico de qual deles?
- Que função o eu lírico acredita ter no contexto que descreve?
- Nas estrofes finais, o eu lírico inclui o leitor no poema.
 - Que recurso gramatical evidencia essa inclusão?
 - Que papel teria o leitor?
- Na sua opinião, o eu lírico apresenta um discurso agressivo? Por quê?
- Qual é o objetivo do poema?

Da observação para a teoria

O **poema-protesto** é uma das formas do gênero textual *poema*. Nele, o eu lírico declara sua firme discordância e crítica em relação a algo: uma decisão política, um problema social, uma injustiça etc.

Leia, a seguir, outro poema-protesto, com características bastante diferentes das observadas em "A bomba suja". Depois, responda às questões.

Leitura 2

Exp

mal vc abre os olhos
e uma voz qq vem lhe dizer
o q fazer o q comer
como investir

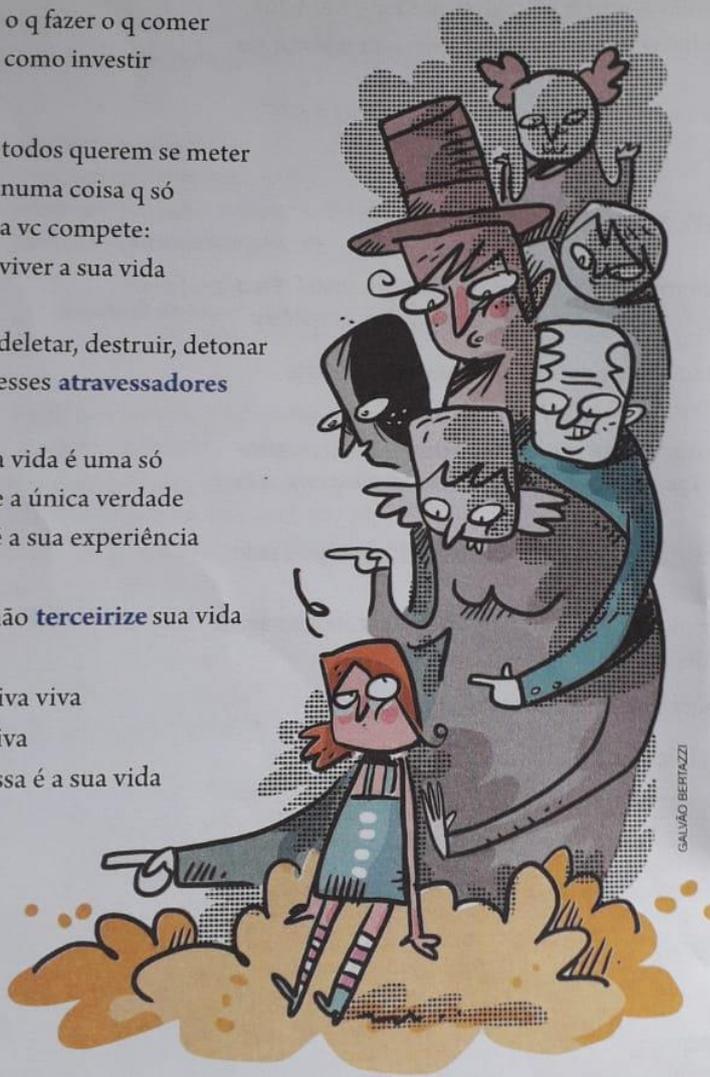
todos querem se meter
numa coisa q só
a vc compete:
viver a sua vida

deletar, destruir, detonar
esses **atravessadores**

a vida é uma só
e a única verdade
é a sua experiência

não **terceirize** sua vida

viva viva
viva
essa é a sua vida



GALVÃO BERTAZZI

CHACAL. In: ADILSON MIGUEL (Org.). *Traçados diversos: uma antologia de poesia contemporânea*. Vários autores. São Paulo: Scipione, 2008. p. 150. (Escrita Contemporânea).

De quem é o texto?



Foto de 2007.

O autor fluminense Chacal (1951-) fez parte da geração libertária de poetas que, na década de 1970, para fugir da censura imposta pela ditadura militar, publicavam suas obras usando meios alternativos: tiravam cópias dos poemas usando mimeógrafos e vendiam-nas a um custo baixo. Chacal, ainda hoje, mantém esse espírito ao escrever e ao organizar publicações e eventos culturais.



Mimeógrafo, aparelho para fazer cópias de textos ou de desenhos, com o uso de papel estêncil.

Atravessadores: intermediários em negócios; pessoas que lucram ao colocar-se entre quem produz e quem vende para o público final.

Terceirizar: forma de organização em que uma empresa contrata outra para fazer uma parte de suas atividades.

Refletindo sobre o texto

- 1 O que o eu lírico do poema "Exp" recusa? O que ele aconselha ao interlocutor?
- 2 Observe a escolha das palavras que compõem o poema.
 - a) A quem se refere o pronome *vc* nesse poema?
 - b) Além de *vc*, quais outras palavras não estão escritas conforme as convenções da ortografia?
 - c) Por que o uso dessa linguagem ajuda a esclarecer a crítica feita no poema?
 - d) Observe as estrofes que concentram essas palavras. O que ocorre ao longo do poema?
 - e) Na sua opinião, o que explica a mudança no uso dessas palavras?
- 3 Analise o uso da palavra *atravessador*.
 - a) Por que as pessoas que interferem na vida dos outros são chamadas no poema de "atravessadores"?
 - b) Que outra palavra também está ligada ao campo de sentido da economia? O que ela significa no contexto?
- 4 Releia a última estrofe.
 - a) Que sentidos podem ser atribuídos à palavra *viva*?
 - b) O que a palavra *sua* reforça no encerramento do poema?
- 5 Suponha que alguém tivesse compartilhado o poema "Exp" usando um perfil de rede social. Para que não houvesse contradição entre o poema e os demais conteúdos, que postagens não seriam esperadas por parte do mesmo perfil?
- 6 Compare o uso das convenções de escrita nos poemas "Exp" e "A bomba suja". O que torna "Exp" um poema com linguagem contemporânea?

7 DESAFIO DE ESCRITA Agora, você vai produzir um parágrafo de análise do poema, relacionando seu conteúdo (**o que é dito**) com os recursos expressivos (**como é dito**). Siga o roteiro.

- Inicie identificando o texto, seu autor e a época em que foi produzido.
- Use o tema do texto para confirmar a identificação dessa época.
- Identifique o recurso usado nas primeiras estrofes do poema para associar sua linguagem a seu tema.
- Mencione e interprete a exclusão desse recurso.

Da observação para a teoria

Como os demais poemas, o **poema-protesto** também se caracteriza pelo trabalho consciente com a linguagem, observado na escolha e na organização especial das palavras. Os poetas dedicam-se à construção dos versos, trabalhando a musicalidade do texto e a construção das imagens.

Nosso poema-protesto **NA PRÁTICA**

Você e mais três colegas vão produzir um poema-protesto. Para isso, há dois desafios: um relativo ao tema, e outro, à forma.

Tema: a produção deve tratar de algum tema de interesse geral, como fizeram os poetas Ferreira Gullar e Chacal. Vocês podem protestar contra o consumismo, o descaso com o meio ambiente, a condição dos refugiados, a violência, a falta de moradia para populações carentes, a imposição de padrões de beleza, a intolerância nas redes sociais, a circulação de fake news, entre outros.

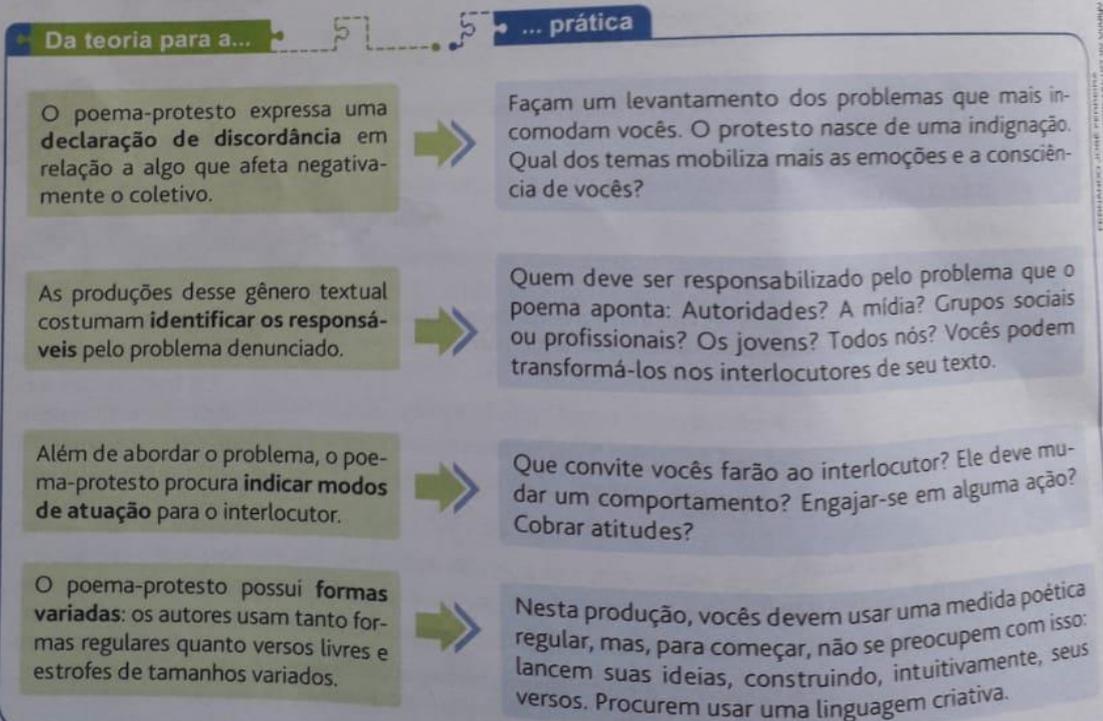
Forma: o poema-protesto deve apresentar versos regulares, ou seja, formados pelo mesmo número de sílabas.

Os poemas serão lidos para a turma toda e, posteriormente, transformados em uma animação, que será exibida para os colegas e ficará disponível no *blog* da turma.

Momento de produzir

Planejando nosso poema-protesto

Vejam algumas orientações para o planejamento do poema de vocês.



Elaborando nosso poema-protesto

1. Façam um primeiro esboço do poema-protesto, apresentando o tema e o responsável pela situação.
2. Evidenciem qual é a expectativa em relação ao comportamento do interlocutor, sugerindo uma ação.
3. Cuidem para que o poema tenha um tom firme e crítico.
4. Procurem utilizar imagens poéticas e figuras de linguagem para representar as ideias, como fez Ferreira Gullar ao comparar a diarreia a uma bomba.
5. Organizem os versos em estrofes. Uma das formas de fazer isso é agrupando os versos que tratam da mesma ideia, de modo parecido com o que fazemos com os parágrafos.
6. Leiam os versos em voz alta e vejam se algum destoa do conjunto. Se isso ocorrer, alterem o que for necessário.
7. Façam a contagem das sílabas poéticas de cada verso e verifiquem se há uma medida predominante. Se houver, usem-na como padrão e acertem os versos que não estejam de acordo com ela, cortando, incluindo ou trocando palavras. Se não houver, escolham uma medida que lhes pareça mais adequada para o conjunto e sigam o mesmo procedimento.
8. Por fim, verifiquem se é possível trabalhar ainda mais a sonoridade criando rimas ou repetições expressivas.
9. Criem um título que se relacione ao sentido do poema.



GALVÃO BEITAZZI

Momento de reescrever

Avaliando nosso poema-protesto

Avaliem a produção em duas etapas. Na primeira, todos os colegas devem ouvir a leitura dos textos e avaliá-los com base nos critérios do quadro a seguir, justificando a opinião e, quando for o caso, sugerindo mudanças.

Na sequência, duplas de grupos parceiros devem trocar os poemas entre si para verificar se a medida dos versos seguiu um padrão, isto é, se eles têm a mesma quantidade de sílabas poéticas. Caso um ou mais versos fujam da métrica definida, os autores precisam ser alertados sobre isso para que efetuem os devidos ajustes. Também devem ser apontados ajustes na escrita – ortografia, concordância etc.

Dica de professor

Versos exploram recursos de sonoridade. Valorize-os, mantendo a melodia e o ritmo ao longo de toda a leitura em voz alta.

A	O poema apresenta um protesto, queixando-se de algum problema de interesse geral?
B	O interlocutor é convidado a agir para resolver o problema?
C	O tom do poema é firme e crítico?
D	O texto usa linguagem criativa?
E	A leitura do poema em voz alta revela um ritmo característico, isto é, uma regularidade que lembra uma melodia?
F	A leitura do poema em voz alta mostra outros recursos sonoros, como a rima ou as repetições expressivas?
G	O título do poema contribui para a interpretação dele?

Reescrevendo nosso poema-protesto

Os colegas avaliaram a produção em duas etapas. Vejam quais aspectos do quadro de critérios não foram considerados satisfatórios por parte significativa da turma e avaliem as opiniões que foram expressas. Com base nelas, procurem aprimorar a produção. Em seguida, verifiquem se o grupo parceiro indicou um ou mais versos com medida fora do padrão e façam os ajustes necessários.

Momento de apresentar

Apresentando nosso poema-protesto

Agora que o poema-protesto está pronto, comecem a pensar em uma produção multimodal, isto é, que associe várias linguagens, para apresentá-lo.

Planejem um vídeo que mostre a interação do grupo com o poema, enquanto este está sendo lido. Vocês podem aparecer nas imagens realizando várias ações: escrevendo todos ou alguns dos versos do poema, completando versos para destacar palavras, reforçando um trecho com uma cor diferente, riscando uma palavra e anotando outra no lugar, fazendo desenhos, inserindo figuras recortadas de outros materiais, dobrando a folha, trocando uma folha por outra etc. Tenham como parâmetro a coerência entre essas intervenções e o conteúdo dos versos que serão mostrados. Usem a criatividade.

Esse material pode ser feito usando um editor de imagens ou apenas o celular: basta planejar bem a ordem das cenas, organizar o material e gravar a sequência. O movimento da câmera – para dar zoom, deslocar-se sobre o papel etc. – pode contribuir para um efeito mais interessante.

Inicialmente, o vídeo será mostrado a sua turma e depois irá para o blog, no qual poderá ser visto e comentado por todos.

Dica de professor

Alguns aplicativos criam o efeito de "mão escrevendo" (handwriting) no vídeo. Pesquisando em sites confiáveis, você pode encontrar tutoriais que explicam como criar esse efeito. Que tal conhecer o recurso e usá-lo nessa produção?

Textos em conversa

No poema "A bomba suja", de Ferreira Gullar, o eu lírico afirma que vai introduzir na poesia a palavra *díarria*. Até o século XIX, era incomum que palavras como essa, consideradas de mau gosto, aparecessem em poemas, a não ser nas produções que faziam sátiras.

No final desse século, entretanto, o poeta francês Charles Baudelaire propôs algumas mudanças no vocabulário usado nos textos poéticos. Leia um de seus poemas mais conhecidos e faça a atividade.

Uma carniça

Lembra-te, meu amor, do objeto que encontramos
 Numa bela manhã radiante:
 Na curva de um atalho, entre calhaus e ramos,
 Uma carniça repugnante.

Calhaus: seixos;
 pedaços de rochas.

[...]

E o céu olhava do alto a esplêndida carcaça
Como uma flor a se entreabrir.
O fedor era tal que sobre a relva escassa
Chegaste quase a sucumbir.

Zumbiam moscas sobre o ventre e, em alvoroço,
Dali saíam negros bandos
De larvas, a escorrer como um líquido grosso
Por entre esses trapos nefandos.

[...]

– Pois há de ser como essa infâmia apodrecida,
Essa medonha **corrupção**,
Estrela de meus olhos, sol de minha vida,
Tu, meu anjo e minha paixão!

Sim! Tal serás um dia, ó deusa da beleza,
Após a bênção **derradeira**,
Quando, sob a erva e as florações da natureza,
Tornares afinal à poeira.

Então, querida, dize à carne que se arruína,
Ao verme que te beija o rosto,
Que eu preservarei a forma e a substância divina
De meu amor já decomposto!

CHARLES BAUDELAIRE. *As flores do mal*. Trad.: Ivan Junqueira.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.



GUILHERME BERTAZZI

Sucumbir: perder o ânimo;
abater-se; morrer.

Nefandos: podres;
abomináveis.

Infâmia: descrédito,
desonra.

Corrupção: podridão;
putrefação.

Derradeira: última, final.

- Quais palavras e expressões usadas pelo poeta não fazem parte do vocabulário geralmente ligado à beleza?
- Qual imagem apresentada no poema poderia ser considerada feia ou desagradável?
- No poema, o eu lírico se dirige à pessoa amada. Quais palavras ou expressões a descrevem?
- Compare a resposta do item a com a resposta do item c. Que tipo de relação de sentido se estabelece entre as expressões?
- Segundo o eu lírico, em que momento a pessoa amada se tornará semelhante à carniça que ele e ela observam? Copie os versos que se referem a tal momento.
- Releia a estrofe final. Por que o poema pode ser considerado uma declaração de amor?

Fala aí!

Particularmente, você gostou do poema? Como você se sentiu ao encontrar, em um texto poético, palavras e imagens como as que vemos em "Uma carniça"?

CARTA ABERTA: o coletivo em primeiro plano

Existem vários instrumentos por meio dos quais nós podemos fazer solicitações para o bem coletivo ou protestar contra determinadas decisões políticas e certos comportamentos sociais. Um desses instrumentos é o poema-protesto, que você estudou no Capítulo 1; outro é a **carta aberta**, gênero que será estudado agora.

A primeira carta foi publicada no *site* da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos (AMPID).

Leitura 1

1º de outubro – Dia Nacional e Internacional do Idoso Carta aberta à população

Prezados cidadãos,

- 1 Todos sabemos que, embora muitos avanços tenham sido conquistados nos últimos anos, a realidade é que os direitos e as necessidades dos idosos ainda não foram plenamente atendidos, em que pese o *Estatuto do Idoso* contar com mais de 8 anos e a Política Nacional do Idoso, com mais de 20 anos.
- 2 Diante de um quadro de crescente envelhecimento populacional é urgente questionar se estamos de fato preparados para o impacto que esse fato representa em nossa sociedade, e exigir adaptações em todos os contextos sociais, de trabalho, familiar, inclusive em relação ao fomento da seguridade social e de implantação de políticas públicas eficientes.
- 3 O que estamos fazendo para dar visibilidade a mais de 13% da população brasileira? Será que temos uma verdadeira política pública apta a defender os direitos das pessoas idosas, principalmente oferecendo serviços que atendam às necessidades específicas desse grupo? Que comprometimento temos com a dignidade humana e quais nossas ações de prevenção e de combate a todas as formas de violência?
- 4 Por tudo isso, nós da AMPID, através de nossos associados, Membros do Ministério Público, atuantes em todas as regiões do país, além de parabenizar por este dia, queremos também manifestar nossa preocupação com o futuro dos idosos no Brasil.
- 5 Defendemos a necessidade urgente de:
 - a) construir e/ou mapear uma Rede de Proteção ao Idoso, com serviços específicos, principalmente nas áreas da saúde e de assistência social;

O organismo público responsável por representar os interesses da sociedade.

Fomento: promoção, estímulo.

Seguridade social: conjunto de políticas sociais para amparar o cidadão em situações como velhice, doença ou desemprego.

- b) adotar uma Política Nacional de Cuidados de Longa Duração, frente ao crescente aumento de idosos dependentes e a necessidade de se oferecer apoio às famílias;
- c) prevenir e combater a violência nos transportes, através da sensibilização e capacitação de motoristas, cobradores e empresários do setor;
- d) divulgar os direitos das pessoas idosas, através de campanhas, palestras e eventos, junto à população em geral; e
- e) inserir conteúdos voltados ao processo de envelhecimento em todos os níveis de ensino, buscando o fortalecimento dos vínculos intergeracionais, o respeito e a valorização do idoso, a eliminação do preconceito e a produção de conhecimento sobre a matéria.

6 No dia 15 de junho de 2015, a Organização dos Estados Americanos (OEA), em sua 45ª assembleia geral, em Washington, aprovou e abriu para assinaturas dos países a **Convenção Interamericana sobre os Direitos das Pessoas Idosas**, sendo esse o primeiro instrumento internacional **juridicamente** vinculante voltado para a proteção e a promoção dos direitos das pessoas idosas. O Brasil foi um dos primeiros signatários da convenção, mas é preciso avançar e implementar seus ditames.

Biblioteca cultural

O *Estatuto do Idoso* ampliou os direitos das pessoas idosas, instituindo penas para quem desrespeitá-los. Você pode acessar essa lei em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>.

Juridicamente: relacionado ao direito, à lei.

Ditames: determinações, regras a serem cumpridas.



- 7 A responsabilidade é enorme e os desafios, constantes, sendo que a nossa missão é desenvolver, em âmbito nacional, políticas e ações de integração com órgãos e entidades, promovendo a cultura jurídica, relacionadas aos direitos das pessoas com deficiência e das pessoas idosas, esperando contribuir para um mundo mais justo, igualitário e solidário.
- 8 Temos a esperança de que TODOS, principalmente gestores, governantes, legisladores e representantes da sociedade civil, reflitam urgentemente sobre a necessidade de investir nessa causa que é de todos os seres humanos e nos colocamos enquanto uma associação representativa à disposição de todos.
- 9 Contem conosco!

Dra. Iadya Gama Maio

Presidente da AMPID – Associação Nacional dos Membros do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência

1º de outubro – Dia Nacional e Internacional do Idoso. Carta aberta à população. Associação Nacional dos membros do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência (AMPID). Disponível em: <<http://www.ampid.org.br/v1/1o-de-outubro-dia-nacional-e-internacional-do-idoso/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.



Desvendando o texto

- 1 A carta aberta que você leu destaca o aumento crescente do número de idosos. Releia o parágrafo 1 e responda às questões.
- Segundo o texto, esse grupo tem tido assistência adequada? Explique sua resposta.
 - A produtora da carta empregou a palavra *avanços* para se referir a medidas direcionadas aos idosos, como a criação do *Estatuto do Idoso*. Tal palavra faz uma descrição objetiva ou revela um ponto de vista? Explique sua resposta.
 - O parágrafo apresenta tanto dificuldades quanto progressos no atendimento de idosos. Qual desses aspectos se sobressai?
 - Por que, do ponto de vista da argumentação, é importante citar também o outro aspecto?
 - No segundo parágrafo, qual expressão empregada pela produtora do texto revela sua preocupação com o problema que está discutindo?

- 2** O parágrafo 3 é formado por uma série de perguntas.
- Qual é o objetivo dessas perguntas em relação ao leitor?
 - Por meio das perguntas, a autora apresenta fragilidades que precisam ser resolvidas para melhorar a vida dos idosos. Quais são elas?
- 3** No parágrafo 5 são enumeradas as propostas dos integrantes da AMPID.
- Como estão organizadas essas propostas? Qual é a vantagem dessa forma de apresentação?
 - Fica claro para o leitor por que essas propostas foram feitas, como deverão ser postas em prática e quais são as consequências esperadas? Justifique sua resposta.
 - Entre as propostas, está a de fortalecer os "vínculos intergeracionais". Explique essa ideia.
 - Em sua opinião, esse fortalecimento de vínculos realmente faria diferença? Justifique sua resposta.
- 4** A carta menciona a Convenção Interamericana sobre os Direitos das Pessoas Idosas.
- Pesquise: o que é ser signatário no contexto de um acordo internacional?
 - Segundo o texto da carta, como o Brasil se comporta em relação a essa convenção?
- 5** Releia os parágrafos 7 e 8.
- A quem a produtora da carta se refere com a expressão *nossa missão*?
 - A responsabilidade de promover os direitos legais das pessoas idosas cabe, de fato, a esse referente? Por quê?
 - A produtora da carta entende que a melhora na condição de vida do idoso brasileiro é uma responsabilidade exclusiva de um grupo? Justifique sua resposta.



Como funciona uma carta aberta?

Existem vários tipos de carta – a pessoal, a comercial, a de reclamação etc. Nesta seção, você vai refletir sobre a carta aberta, comparando-a com outras produções.

- 1** Observe a situação de comunicação que envolve a carta lida e responda.
- Que situação justifica a escrita da carta naquele momento?
 - A quem ela se destina?
 - Quem a assina?
 - Essa assinatura sugere uma relação pessoal ou impessoal entre os interlocutores? Por quê?
 - Algumas cartas abertas apresentam títulos. Tomando esta como exemplo, responda: a principal função do título é (I) antecipar informações, (II) despertar a curiosidade do leitor ou (III) contextualizar a produção do texto?

- 2 Leia este trecho de uma carta pessoal do escritor tcheco Franz Kafka (1883-1924) à noiva dele, Felice, e compare-a com a carta aberta em estudo.

Querida Felice!

Vou agora te pedir um favor que soa um tanto louco, e que eu deveria considerar como tal se fosse eu a receber a carta. É também o maior teste possível até mesmo para a pessoa mais bondosa do mundo. Bem, é isto: escreve para mim apenas uma vez por semana, de forma que a sua carta chegue no domingo – porque não consigo suportar suas cartas diárias, sou incapaz de suportá-las. Por exemplo, eu respondo uma de suas cartas, depois deito na cama em aparente calma, mas meu coração retumba através do meu corpo inteiro e está consciente apenas de ti. Eu pertencço a ti; não há realmente outra forma de expressar isso, e não há força o bastante. Mas por essa mesma razão eu não quero saber o que estás vestindo; isso me atormenta tanto que não consigo lidar com a minha rotina; e é por essa mesma razão que não quero saber se gostas de mim. Se eu soubesse, como poderia, bobo que sou, ir e sentar no meu escritório, ou aqui em casa, em vez de saltar em um trem com meus olhos fechados e apenas abri-los quando estiver contigo?

Disponível em: <<http://www.facetasculturais.com.br/2018/05/cartas-de-amor-de-personalidades-da.html>>.
Acesso em: 21 set. 2018.

- Quais são os objetivos de cada carta?
- As duas cartas contêm argumentos. O que os diferencia?
- Qual das duas cartas tem uma circulação originalmente restrita? Por quê?
- O que muda no grau de distanciamento entre os interlocutores? Explique sua resposta.

Da observação para a teoria

O gênero textual **carta aberta** trata de um tema de interesse social, coletivo. É um instrumento para a conscientização, além de exprimir solicitações, sugestões e protestos.

O produtor assina a carta em nome dele ou em nome do grupo que representa (uma associação, por exemplo) e destina-a a um interlocutor específico ou à sociedade como um todo, sempre considerando uma circulação pública, já que a carta será divulgada em revistas, jornais, *blogs* ou panfletos.

Biblioteca cultural

Franz Kafka nasceu em Praga, capital da República Tcheca, no dia 3 de julho de 1883. Era filho de um rico comerciante judeu e sua formação foi influenciada por três culturas: a judaica, a tcheca e a alemã. Leia textos desse autor e obtenha mais informações sobre ele em: <<http://almanaque.folha.uol.com.br/kafka.htm>>.

A carta aberta reproduzida a seguir foi publicada em um jornal distribuído na região de Nova Lima, município próximo de Belo Horizonte (MG). Leia-a e responda às questões.

Leitura 2

Carta aberta aos homens de vida pública e "boa vontade"

Por Cristina Veloso

- 1 Lembro-me, quando ainda adolescente, de que era a Faculdade de Veterinária da UFMG o centro de apoio para animais de proprietários carentes que não podiam pagar consultas e tratamentos em clínicas particulares.
- 2 O Hospital Veterinário da UFMG prestava um serviço público e era centro de referência nacional para tratamentos de animais domésticos de pequeno ou grande porte, bem como dos silvestres.
- 3 Hoje, se uma pessoa carente financeiramente passar pelo infortúnio de ter um animal de estimação adoentado ou acidentado, e, da mesma forma, aqueles que movidos pela compaixão desejarem socorrer um animal de rua doente, atropelado, ou mesmo qualquer animal silvestre nessa situação, não terão a quem recorrer se não tiverem como pagar.
- 4 O poder público apenas disponibiliza o serviço de castração gratuito, assim mesmo só em alguns municípios.
- 5 Em se tratando de saúde animal a situação é de total abandono, salvo alguns raríssimos e heroicos veterinários particulares, cujas clínicas prestam socorro, nas situações acima citadas.
- 6 Aproveitando o espaço de que dispomos neste jornal, e que dividimos, privilegiadamente, com homens públicos de efetivo empenho ao bem comum, a Promutuca vem fazer um apelo suprapartidário à consciência e à sensibilidade pessoal dos vereadores e deputados que partilham conosco da vontade de contribuir para uma sociedade mais justa: necessitamos de um projeto de lei que obrigue as Faculdades de Veterinária públicas e privadas, a exemplo do que ocorre nas Faculdades de Medicina e de Direito em suas respectivas atribuições, a prestarem serviços gratuitos aos animais abandonados ou cujos proprietários não dispõem de recursos para custear seu tratamento.

Universidade Federal
de Minas Gerais.

Biblioteca cultural

No vale do Mutuca está o córrego do Mutuca, que é parte da bacia hidrográfica que atende Belo Horizonte. A vegetação de suas margens abriga pássaros e mamíferos de pequeno porte, inclusive espécies em risco de extinção. Conheça a Associação para Proteção Ambiental do Vale do Mutuca (Promutuca) acessando: <http://www.promutuca.org.br/o_vale_do_mutuca/o_vale.html>.

Infortúnio: infelicidade,
má sorte.



GAUCHO REPRODUZ

- 7 É com grande espanto que constatamos os cursos de Veterinária se distanciarem de seu verdadeiro objetivo: a formação de profissionais dedicados à saúde e ao bem-estar animal.
- 8 Animais saudáveis são utilizados em experimentos com fins científicos (pesquisa) ou didáticos: a dissecação, ação de **seccionar** partes do corpo ou órgãos de animais mortos para estudar sua anatomia, e a vivissecação, que é a realização de intervenções invasivas em animais vivos, anestesiados ou não: práticas **obsoletas** que nos remetem a René Descartes e sua teoria do *animal-machine*. No século XVII, o físico inglês Isaac Newton concebeu o universo como um imenso mecanismo de relógio, possível de ser compreendido pelo estudo de suas partes. Na mesma época, Descartes adaptou esse mecanicismo para a medicina. Para ele, os corpos de animais eram apenas máquinas, e sentimentos como prazer, dor e sofrimento moravam na alma, que só os homens possuíam. Se animais não tinham alma, a dedução lógica era a de que não sentiam dor. Os ganidos de cães seccionados vivos e conscientes, na Escola de Port-Royal, por ele e seus seguidores, eram interpretados como o simples ranger de uma máquina. Era o auge da teoria do *animal-machine* (animal-máquina).
- 9 Na Europa e nos Estados Unidos, muitas faculdades de medicina não mais utilizam animais, nem mesmo nas matérias práticas como a técnica cirúrgica e cirurgias experimentais, oferecendo substitutivos em todos os setores. Nos EUA, mais de 100 escolas de medicina (quase 70%), incluindo Harvard, não utilizam animais. Na Inglaterra e na Alemanha, a utilização de animais na educação médica foi abolida, sendo que na Grã-Bretanha (Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda) é contra a lei estudantes de medicina, humana ou animal, praticarem cirurgia em animais com fins meramente "didáticos".

(1596-1650): filósofo e matemático francês.

Uma das mais prestigiadas universidades do mundo, localizada em Cambridge, Massachusetts (EUA).

Seccionar: cortar.
Obsoletas: ultrapassadas, antiquadas.



- 10 No Brasil, a Faculdade de Medicina Veterinária da USP desde 2000 não utiliza animais vivos em aulas de técnica cirúrgica. Utiliza cadáveres, especialmente preparados, de animais que tiveram morte natural em clínicas e hospitais veterinários. A preparação é feita a partir de substâncias que preservam a consistência do tecido como a de um animal vivo.
- 11 Não obstante a efetiva evolução moral e científica abolindo a utilização de animais na educação, por meios alternativos mais éticos e eficientes, estudantes realizam a tarefa por imposição. Por que não aprender cuidando, salvando vidas animais?
- 12 É que a clínica de animais tornou-se um lucrativo “negócio” para as Faculdades de Veterinária, distanciando-as de seu objetivo fim: o pedagógico, cuja excelência vai além do científico, abrange a compaixão e essa não se ensina, pratica-se.
- 13 Nobres deputados, vereadores, alunos de Veterinária, de Biologia, professores, proprietários de animais e homens de sensibilidade: precisamos que cada escola de Veterinária abra a sua porta, por pelo menos duas vezes na semana, uma para clínica, outra para cirurgia de animais.
- 14 As Faculdades de Medicina já há muito assim o fazem, as de Direito também. Mais uma vez vemos nessa situação a concreta e manifesta desconsideração com a Vida Animal.
- 15 Tenho certeza de que muitos leitores endossam nosso pedido. Já sopra um vento de mudanças com relação ao alargamento ético e jurídico dos direitos animais na modernidade. Feliz do homem que sabe ler o seu tempo. E utiliza-se da boa ação em “tempo oportuno”.

Cristina Brugnara Veloso é advogada e moradora em um dos condomínios integrantes da ONG Promutuca.

CRISTINA BRUGNARA VELOSO. Carta aberta aos homens de vida pública e “boa vontade”. *Jornal do Belvedere e Condomínios de Nova Lima*, Belo Horizonte, 10 jan. 2012.

Universidade de São Paulo.

Muitas cartas abertas apresentam fórmulas de despedida como *Atenciosamente* ou *Cordialmente*. A localidade e a data podem aparecer no início ou no final do texto ou ser omitidas quando a publicação da qual elas fazem parte já apresenta tais dados.

Abolindo: anulando.
Endossam: apoiam.
Oportuno: apropriado.



Refletindo sobre o texto

- 1 O texto da carta que você acabou de ler pode ser dividido em cinco partes, indicadas a seguir. Identifique os parágrafos que se relacionam a essas partes.
 - a) Contextualização do fato social que motiva a carta.
 - b) Apresentação da solicitação.
 - c) Justificação da solicitação.
 - d) Retomada da solicitação e detalhamento de uma proposta.
 - e) Conclusão do raciocínio.

- 2 Reflita sobre a maneira como a produtora do texto se apresenta.
 - a) Ela fala apenas em nome dela? Explique sua resposta.
 - b) Junto da assinatura, há uma identificação social. Qual é a relevância disso para o leitor?
 - c) No início da carta, a advogada faz referência a uma lembrança. Essa referência torna a carta pessoal? Justifique sua resposta.

- 3 Observe, agora, os destinatários da carta.
 - a) Nesse contexto, "homem" é uma referência a um ser do sexo masculino? Explique sua resposta.
 - b) Já no final da carta, a produtora usa vocativos para designar seus destinatários. Transcreva-os.
 - c) Qual é o efeito do uso de vocativos, nesse ponto da carta, para referir-se aos destinatários?
 - d) A produtora da carta emprega a expressão *tenho certeza* para indicar a crença de que os leitores concordam com a proposta apresentada. Qual é a função do uso dessa expressão em relação ao destinatário?

- 4 Uma carta aberta deve dirigir-se aos que efetivamente são responsáveis por determinado setor da vida social.
 - a) Qual é a reivindicação expressa no sexto parágrafo e a quem ela é feita?
 - b) A produtora do texto está correta em dirigir seu pedido a esses interlocutores especificamente? Justifique sua resposta.
 - c) A produtora afirma que seu apelo é *suprapartidário*. Identifique o radical dessa palavra e explique o sentido do prefixo.

- 5 Como você pôde perceber, na carta aberta foi empregada a linguagem formal. O que justifica a escolha desse nível de linguagem?

- 6 Analise a escolha lexical (de vocabulário) da carta.
 - a) Para evitar a repetição de *uma pessoa*, *adoentado* e *acidentado*, quais palavras foram usadas no parágrafo 3?

Lembra?

Vocativo é um termo ou uma expressão utilizados para chamamento. Exemplo: "*Senhoras e senhores*, aproveitem o espetáculo".

Fala aí!

Embora se dirija especialmente a alguns interlocutores, a carta tem circulação pública. Por que a existência de muitos leitores contribui para a obtenção do objetivo da carta aberta?

- b) Quais palavras foram empregadas no parágrafo 4 para indicar que o serviço público oferecido a animais é insuficiente?
- c) Explique como, no parágrafo 5, os adjetivos que acompanham a expressão *veterinários particulares* tornam-se argumentos em defesa da causa da advogada.

7 O fragmento a seguir foi retirado de uma carta aberta dirigida ao prefeito de Fortaleza, em 2017. Leia-o.

Compreendo [...] que Fortaleza é uma cidade de crescimento desordenado – principalmente nas periferias – e que sofre com problemas urgentes e de difícil solução, mas é por isso mesmo, senhor prefeito, que lhe peço que seja o primeiro a lembrar também deste outro caso de difícil solução que são os maus-tratos aos animais. É urgente a necessidade da criação de políticas públicas (que alcancem o maior número possível de pessoas) que contemplem o combate ao abandono e o incentivo à castração. É urgente também a criação de um hospital veterinário público, gratuito e acessível, principalmente aos ativistas da causa e às pessoas de comprovada baixa renda; assim como também é urgente a acolhida destes animais em situação de abandono (com base nos modelos estadunidenses de abrigos) e a promoção constante de feiras de adoção.

CELSO SANTOS. Publicado pela ANDA — Agência de Notícias de Direitos Animais.

- a) O produtor da carta insere o problema para o qual pede solução em um conjunto de outras demandas da cidade. Como ele apresenta essa ideia?
- b) Embora o produtor dessa carta e a representante da ONG Promutuca se preocupem com o atendimento de cães abandonados ou de donos de baixa renda, há uma diferença significativa no que propõem. Compare as propostas.
- c) O que seria necessário para que cada uma dessas propostas fosse colocada em prática?
- d) Na sua opinião, qual é a proposta mais viável? Você defenderia uma delas? Proporia alterações? Por quê?



GALVÃO BERTAZZI

Da observação para a teoria

O gênero textual **carta aberta** é escrito em linguagem formal e tem circulação pública. Seu objetivo é expor um ponto de vista e apresentar argumentos para sustentá-lo. Em geral, há a intenção de convencer os interlocutores e, indiretamente, também os demais leitores, que, conhecendo uma reivindicação válida ou um protesto, poderão fazer pressão social para que essas manifestações sejam atendidas.

Se essa carta aberta fosse minha...

Proponha uma nova redação para o último parágrafo da carta escrita por Cristina. Como você faria para torná-lo bem convincente?

Eu, cidadão

Para atuar politicamente não é preciso ter um cargo político ou estar filiado a um partido. Existem instrumentos que permitem a qualquer cidadão se envolver na administração pública e mobilizar a atenção para causas de interesse coletivo. Vamos conhecer alguns deles.

O abaixo-assinado é um instrumento de manifestação coletiva. Pode ser a reivindicação de um grupo, um protesto ou a expressão de apoio a algo ou alguém.

Em geral, o título explicita o objetivo do abaixo-assinado; um vocativo identifica o destinatário; e há local e data.

ABAIXO-ASSINADO CONTRA MUDANÇA DA LINHA DE ÔNIBUS

Em razão da mudança dos itinerários e pontos de ônibus, o que ocasiona maior distanciamento dos pontos comerciais, mercado e farmácias na região da Rua Paschoal Bernardino, no Centro e o aumento de tempo do percurso, os usuários do transporte público municipal, a exemplo das linhas Encoberta; Santo Antônio; São Cristóvão, Napoleão, protestam para que seja mantido o antigo itinerário e respectivos pontos, através desse abaixo-assinado: (Data recolhimento 05/01/2018)

Abaixo-assinado que circulou na cidade de Muriaé, em Minas Gerais.

Mais recentemente, surgiram *sites* de petições *on-line*. Elas são parecidas com o abaixo-assinado: têm a mesma função e praticamente a mesma estrutura. É bastante simples tanto produzi-las (os *sites* que as hospedam orientam a criação do documento) quanto assiná-las. Porém, é preciso responsabilidade: o leitor deve fazer uma leitura atenta do texto e refletir sobre a proposta para verificar se concorda ou não com ela.

O *site* a seguir mobiliza pessoas em todo o mundo e trata tanto de temas locais como de questões globais, como a luta para garantir a internet livre e aberta para todos.

REPRODUÇÃO AVAAZ.ORG

AVAAZ.ORG
Petições da COMUNIDADE

1 Comece sua petição!

Título da petição

2 Quem é o alvo da sua petição?

Pessoa/grupo que pode te dar aquilo que você quer

3 Por que você está começando esta petição?

Sobre o que é sua petição? Você foi afetado pessoalmente por este assunto?

PRÓXIMO >

Qual o nome da sua petição?

Seu título deve ser curto, como uma manchete de jornal.

Exemplo:

Prefeito João: Salve a Escola Municipal de Tatui

1. Esse abaixo-assinado não apresenta um destinatário explícito. A quem, provavelmente, será entregue?

2. Quais casos parecem ser mais bem atendidos por uma petição *on-line* do que por um abaixo-assinado?

Avaaz. Disponível em: <https://secure.avaaz.org/po/petition/start_a_petition/?source=splh>. Acesso em: 27 jul. 2018.

Veja um comentário que revela a importância de petições com circulação mundial.

“Fiquei muito impressionado com a petição da Avaaz com 2,8 milhões de assinaturas. As preocupações dos cidadãos foram levadas a sério pelo Parlamento Europeu.”

MARTIN SCHULZ, Presidente do Parlamento Europeu, depois do voto contra a ACTA (tratado que teria permitido a censura da internet).

As petições e os abaixo-assinados não obrigam o destinatário a atender à reivindicação, mas são instrumentos de pressão e podem chamar a atenção da mídia.

Ferramentas criadas por órgãos governamentais também oferecem formas interessantes de participação política. O portal *E-Cidadania*, do Senado brasileiro, faz consultas públicas acerca de diversos temas. Também é possível enviar propostas de leis.

Segundo o Senado, o objetivo é favorecer a participação do cidadão de modo direto e efetivo.

3. Como você imagina que esses dados sirvam para os senadores?

SENADO FEDERAL Fale com o Senado

ecidadania Busca

Início Idela Legislativa Evento Interativo Consulta Pública Entrar

Sobre Fale Conosco Validação de declaração Relatórios Termos de uso Perguntas frequentes

CONSULTA PÚBLICA COMO FUNCIONA

SUG 4/2018
SUGESTÃO nº 4 de 2018
Proibam fogos de artifício COM RUÍDOS (rojões, morteiros, bombas, etc)

Autoria

VOCÊ APOIA ESSA PROPOSIÇÃO?

SIM **NÃO**

6.225 SIM 1.372 NÃO

Ver tramitação e mais informações sobre a matéria

f G t

Pesquisar #SUG4_2018 no Twitter

4. E na sua escola? Há formas de participação dos alunos nas decisões?

Portal *e-Cidadania*. Disponível em:
<<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=132593>>.
Acesso em: 21 set. 2018.

Outra forma de atuação política é o jornalismo. Muitos jornais e revistas publicam cartas de leitores e artigos de opinião. Outros incluem notícias e reportagens produzidas por leitores, as quais podem chamar a atenção para uma causa que interesse à comunidade.

Se eu quiser aprender mais

Os argumentos

Uma carta aberta defende um ponto de vista e, para isso, expõe argumentos. Eles são provas que servem para negar ou afirmar um fato, e são o principal alicerce de um texto persuasivo. Sem eles, o texto limita-se a expressar julgamentos pessoais e perde boa parte de seu poder de convencimento.

Você vai analisar agora como os argumentos aparecem na carta aberta escrita pela integrante da ONG Promutuca e em trechos de dois artigos de opinião.

- 1** Segundo a produtora da carta aberta, a dissecação e a vivissecação são práticas ultrapassadas. Releia os parágrafos de 8 a 10.

8 “Animais saudáveis são utilizados em experimentos com fins científicos (pesquisa) ou didáticos: a dissecação, ação de seccionar partes do corpo ou órgãos de animais mortos para estudar sua anatomia, e a vivissecação, que é a realização de intervenções invasivas em animais vivos, anestesiados ou não: práticas obsoletas que nos remetem a René Descartes e sua teoria do “*animal-machine*”. No século XVII, o físico inglês Isaac Newton concebeu o universo como um imenso mecanismo de relógio, possível de ser compreendido pelo estudo de suas partes. Na mesma época, Descartes (1596-1650) adaptou esse mecanicismo para a medicina. Para ele, os corpos de animais eram apenas máquinas, e sentimentos como prazer, dor e sofrimento moravam na alma, que só os homens possuíam. Se animais não tinham alma, a dedução lógica era a de que não sentiam dor. Os ganidos de cães seccionados vivos e conscientes, na Escola de Port-Royal, por ele e seus seguidores, eram interpretados como o simples ranger de uma máquina. Era o auge da teoria do *animal-machine* (animal-máquina).



- 9 Na Europa e nos Estados Unidos, muitas faculdades de medicina não mais utilizam animais, nem mesmo nas matérias práticas como a técnica cirúrgica e cirurgias experimentais, oferecendo substitutivos em todos os setores. Nos EUA, mais de 100 escolas de medicina (quase 70%), incluindo Harvard, não utilizam animais. Na Inglaterra e na Alemanha, a utilização de animais na educação médica foi abolida, sendo que na Grã-Bretanha (Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda) é contra a lei estudantes de medicina, humana ou animal, praticarem cirurgia em animais com fins meramente "didáticos".
- 10 No Brasil, a Faculdade de Medicina Veterinária da USP desde 2000 não utiliza animais vivos em aulas de técnica cirúrgica. Utiliza cadáveres especialmente preparados, de animais que tiveram morte natural em clínicas e hospitais veterinários. A preparação é feita a partir de substâncias que preservam a consistência do tecido como a de um animal vivo."



- Para provar esse ponto de vista, a autora menciona uma informação histórica. O que é a teoria do "animal-machine"?
- A retomada de uma informação histórica pode evidenciar diferenças ou semelhanças do presente em relação ao passado. O que acontece nesse texto? Por que isso contribui para provar a opinião da autora?
- Releia o trecho: "Nos EUA, mais de 100 escolas de medicina (quase 70%), incluindo Harvard, não utilizam animais". Por que a autora optou por citar o número de escolas e, em seguida, a porcentagem que isso representa?
- Com que objetivo foi citada a Universidade de Harvard?
- A autora menciona que, na Faculdade de Medicina Veterinária da USP, são usados cadáveres de animais preparados com substâncias que preservam a consistência dos tecidos. O que ela quer provar com essa explicação?
- Na sua opinião, a referência a outras faculdades é um argumento forte? Por quê?

- 2 Agora, leia este fragmento de um artigo de opinião escrito pelo médico paulistano Drauzio Varella.

Desperdício nababesco

É nababesco o desperdício de exames no Brasil. No consultório, canso de ouvir a frase: "Doutor, já que vou colher sangue, pede todos os exames, tenho plano de saúde". Nos atendimentos na Penitenciária Feminina de São Paulo, a mesma solicitação, com a justificativa: "Tenho direito, é o SUS que paga".

Fico impressionado com o número de exames inúteis que os pacientes trazem nas consultas. Chegam com sacolas abarrotadas de radiografias, tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas e uma infinidade de provas laboratoriais que pouco ou nada contribuíram para ajudá-los.

Num dos grandes laboratórios da cidade, mais de 90% dos resultados caem dentro da faixa de normalidade. Numa das operadoras da Saúde Suplementar, pelo menos um terço das imagens realizadas junta pó nas prateleiras, sem que ninguém se dê ao trabalho de retirá-las.

São múltiplas as causas dessas distorções.

Nas consultas-relâmpago em ambulatórios do serviço público e dos convênios, os médicos se defendem pedindo exames, que poderiam ser evitados caso dispusessem de mais tempo para ouvir as queixas, o histórico da doença e examinar os pacientes.

Para solicitar ultrassom ou tomografia para alguém que se queixa de dores abdominais, basta preencher o pedido. Dá menos trabalho do que avaliar as características e a intensidade da dor, os fatores de melhora e piora, e palpar o abdômen com atenção.

DRAUZIO VARELLA. Desperdício nababesco. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/desperdicio-nababesco/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

- Explique, com suas palavras, a tese do texto.
- Qual é a contribuição da palavra nababesco para a força dessa tese?
- Por que as frases ouvidas dos pacientes podem ser consideradas argumentos nesse contexto?
- Explique a estratégia usada no terceiro parágrafo para confirmar a validade da tese.
- Para desenvolver a argumentação, o produtor do texto, no último parágrafo transcrito, cria uma relação de causa e consequência. Escreva um período para explicitar essa relação e articule suas partes com o conector uma vez que.

Nababesco: extremamente custoso, ostentoso.

Biblioteca cultural

Preocupado com saúde pública, o médico oncologista Drauzio Varella publica periodicamente artigos que ajudam os leigos a aprender como podem ter uma vida saudável. Para conhecer mais alguns de seus artigos, acesse: <<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/>>.

Lembra?

A tese é a formulação que resume o ponto de vista defendido pelo autor.

1 O articulista Roberto Pompeu de Toledo tratou da doença zika no artigo "Perdendo feio". Leia um parágrafo do desenvolvimento.

[...] Curioso é que o Brasil já teve êxito em campanhas passadas contra o *Aedes aegypti*, no tempo em que o problema era a febre amarela, também transmitida pelo mosquito. Em 1955, ao final de um esforço articulado pela Organização Mundial de Saúde e pela Organização Pan-Americana de Saúde, cobrindo toda a América Latina, o mosquito foi declarado erradicado no país. No fim da década de 60 houve uma ressurgência. Desencadeou-se nova campanha e, em 1973, de novo o *Aedes aegypti* foi declarado erradicado. Nos anos 1980 ele ressurgiu ainda uma vez, em toda a sua glória, agora trazendo de presente a dengue, que desde então assola o país. Nota-se nesse vaivém um padrão característico da nacionalidade: esforço/vitória/relaxamento. Assim como no caso das obras públicas, manutenção não é o nosso forte.

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/augusto-munes/roberto-pompeu-de-toledo-perdendo-feio/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

- O articulista destaca a sequência "esforço/vitória/relaxamento", que representaria a maneira como o Brasil se relaciona com o mosquito *Aedes aegypti*. Explique a sequência.
- A estratégia usada para abordar a presença do zika foi: (I) mostrar as consequências do problema, (II) apresentar a evolução histórica do problema ou (III) citar a opinião de especialistas?
- No último parágrafo transcrito, o articulista menciona obras públicas. Há incoerência na introdução desse tema? Justifique sua resposta.

Erradicado: eliminado.
Ressurgência:
reaparecimento.

Existem estratégias que ajudam o produtor de um texto argumentativo a sustentar seu ponto de vista. Eis algumas: examinar as causas e as consequências de uma situação; fornecer dados numéricos que provem as afirmações; oferecer exemplos; analisar a evolução histórica de um problema; fazer comparações que confirmem as afirmações; citar a opinião de especialistas.

Nossa carta aberta NA PRÁTICA

No Capítulo 1, você e três colegas escreveram um poema-protesto. Agora, vão produzir uma carta aberta destinada aos moradores da região. Ela deverá tratar de um comportamento que precisa ser revisto: atravessar uma avenida fora da faixa de pedestres ou uma estrada fora da passarela; jogar lixo em um terreno baldio; vandalizar pontos de ônibus; quebrar brinquedos, lixeiras e bancos de uma praça; buzinar próximo a escolas ou hospitais; jogar lixo em uma fonte etc.

A produção deverá ter, no máximo, 5 linhas.



Lixo acumulado em rua do Rio de Janeiro. Foto de 2018.

Momento de produzir

Planejando nossa carta aberta

Leiam as orientações e iniciem o planejamento da carta.

Da teoria para a...	... prática
As cartas abertas usam tratamento formal, quer se dirijam a autoridades públicas, quer falem com o cidadão comum.	Vocês conversarão com a comunidade. Qual é o tom mais adequado para fazer a reivindicação? Vocês preferem cobrar ações ou, de forma mais conciliadora, sugeri-las? Como farão para suas ideias serem efetivamente consideradas?
A carta aberta pretende levar o leitor a aceitar a validade do ponto de vista defendido.	O convencimento será facilitado se o texto tiver uma linha de raciocínio clara. Definam o que vão abordar: quais são os riscos do comportamento adotado? Quais são os prejuízos para a comunidade?
As cartas abertas apresentam argumentos e não opiniões.	Façam pesquisas que lhes permitam reunir dados numéricos, exemplos, comparações, relações de causa e consequência etc.
Como tem circulação pública , a carta aberta torna-se um instrumento de conscientização da população e de pressão sobre os interlocutores de quem se espera uma ação.	Definam uma estratégia para conseguir a parceria de todos e para garantir que eventuais conquistas não sejam abandonadas com o passar do tempo.

Elaborando nossa carta aberta

1. Iniciem a carta com os elementos de contextualização: o título, o local e a data. Mencionem o assunto no título.
2. Usem os primeiros parágrafos para expor o fato que motivou a escrita da carta, ou seja, o comportamento inadequado observado.
3. Escrevam mais dois ou três parágrafos com os argumentos que justificam a reivindicação.
4. Evitem comentários que revelem interesses pessoais; a carta deve defender o bem-estar coletivo.
5. Reforcem, no encerramento da carta, o pedido feito aos moradores da comunidade.
6. Observem se ficou claro a quem a reivindicação se dirige. Usem vocativos no interior do texto para reforçar essa identificação.
7. Incluam uma expressão formal de despedida, como *Cordialmente* ou *Atenciosamente*, seguida por vírgula, antes da assinatura.
8. Assinem a carta e identifiquem-se como estudantes. Incluam a série e o nome da escola.



9. Releiam o texto e verifiquem se a linguagem é formal e se o tom é respeitoso. Mesmo quando faz uma crítica, a carta aberta deve buscar a conciliação entre as partes.
10. Reforcem seu posicionamento empregando palavras e expressões que revelem sua confiança no que está sendo apresentado: *realmente, não há dúvida, certamente etc.*
11. Usem recursos que marquem a relação entre períodos ou parágrafos: *primeiramente, desse modo, em conclusão.*

▪ Momento de reescrever

Avaliando nossa carta aberta

A avaliação será feita por pares de grupos, que trocarão as cartas abertas entre si e usarão os critérios a seguir para guiar suas observações.

Não se esqueçam de anotar, a lápis, problemas de linguagem relativos a ortografia, acentuação, concordância verbal e nominal, vocabulário inadequado etc.

A	A carta apresenta título, local e data?
B	O título esclarece o motivo da escrita da carta?
C	Os interlocutores da carta são os moradores de sua região?
D	O tratamento dado aos interlocutores é respeitoso?
E	O texto informa, com clareza, a reivindicação dos autores?
F	A carta apresenta argumentos consistentes?
G	O texto apresenta uma conclusão que reforça o pedido?
H	No final do texto há uma despedida formal?
I	O produtor do texto se identifica?
J	A linguagem do texto é adequada à situação de comunicação formal?

Reescrevendo nossa carta aberta

Após os grupos conversarem sobre as cartas abertas, iniciem o processo de reescrita. Considerem as observações de seus colegas e reflitam sobre como aprimorar o texto. Façam, então, uma nova versão.

▪ Momento de apresentar

Apresentando nossa carta aberta

A carta aberta será exposta em um mural artístico. Preparem-na para a exposição criando um suporte que lembre os meios comuns de divulgação desse gênero de texto: um jornal, uma revista, um folheto ou um *blog*. Vocês podem, por exemplo, retirar uma página dupla de revista, digitar e diagramar a carta com o mesmo formato e colar em uma das páginas.

Caprichem ao organizar as cartas no mural para obter um efeito estético interessante.

Textos em conversa

A carta aberta produzida pela AMPID trata, entre outros temas, da necessidade de combater a violência praticada contra idosos.

Assim como essa carta, alguns anúncios publicitários abordam essa importante questão. Leia e analise dois deles.

- 1 Conheça um anúncio produzido pelo governo do Rio Grande do Sul.



Se você for vítima ou presenciar qualquer sinal de maus-tratos contra idosos, denuncie. E quem fica calado é tão criminoso quanto o agressor.

- O período "A voz da experiência não pode ficar calada" contém duas palavras com sentido oposto no contexto do anúncio. Quais são elas?
- Por que a expressão *a voz da experiência* remete aos idosos?
- No trecho "Se você for vítima ou presenciar qualquer sinal de maus-tratos contra idosos, denuncie", a palavra *você* refere-se ao leitor, que pode fazer parte de dois grupos distintos. Quais são eles? Explique sua resposta.
- A última frase do anúncio remete ao *Estatuto do Idoso*. Com base nela, quais seriam os crimes contra os idosos?
- Descreva os elementos que compõem a imagem do anúncio e relacione-os ao texto verbal.
- Além da figura representada, que outros recursos não verbais contribuem para o impacto do anúncio sobre o leitor?

- g) Observe a seguir algumas características típicas do gênero textual *anúncio publicitário*. Anote aquelas que descrevem o texto em estudo.
- I. Presença de textos breves, que desenvolvem a ideia central.
 - II. Uso de vocabulário simples.
 - III. Objetivo de divulgar um produto.
 - IV. Emprego de elemento verbal ou não verbal que identifica o anunciante.
 - V. Referência direta ao leitor.

2 Veja, agora, outro anúncio sobre o mesmo tema.



Fala aí!

As duas peças publicitárias têm o mesmo objetivo. Você acha que elas são impactantes o suficiente para mobilizar o leitor?

Infelizmente, milhões de idosos brasileiros são abandonados pela família em asilos ou na própria casa. E o pior: muitos ainda sofrem maus-tratos, abuso sexual, negligência no uso de medicamentos e exploração financeira. Não se cale diante disso. Vamos mudar hoje e construir uma nova história pela frente. Desta vez, com final feliz.
VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO É CRIME. DENUNCIE: 181.

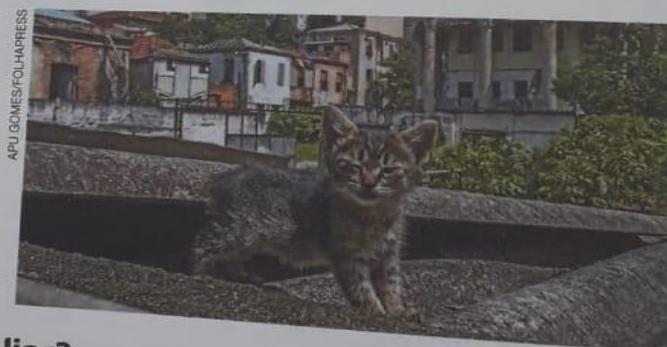
- a) O principal recurso desse anúncio é a intertextualidade. Que outro texto ele retoma?
- b) Quais elementos permitem essa identificação?
- c) Relacione os personagens da imagem ao texto verbal. Quem eles representam no contexto do anúncio?
- d) Você considera esse anúncio informativo? Por quê?
- e) Qual é o objetivo desse anúncio?
- f) **DESAFIO DE ESCRITA** Escreva um parágrafo de análise e apreciação do anúncio. Siga o roteiro.
 - Inicie apresentando o responsável pela campanha, o objetivo do anúncio e sua avaliação dele, usando um ou mais adjetivos.
 - Cite o principal recurso de composição e explique como é efetivado.
 - Apresente, de maneira sintética, o conteúdo informativo do anúncio.
 - Não há um número certo de períodos. Segmente-os conforme a lógica do texto.

Transformando a carta aberta em artigo de opinião

Nesta atividade, você vai produzir um artigo de opinião, para publicação no jornal da escola, acerca da ideia defendida na carta aberta da representante da ONG Promutuca: a criação de uma lei para obrigar as faculdades de veterinária a prestar serviços gratuitos aos animais abandonados ou de propriedade de donos que não possam custear seu tratamento. Suponha que um deputado federal tenha se interessado pela ideia e a tenha transformado em um projeto de lei. Como você se posicionaria em relação a ele? Concorde com o que a lei propõe? Acha válida a ideia de obrigar as faculdades a assumir essa responsabilidade? Vê outra alternativa?

Siga estes passos.

1. Retome a carta aberta para avaliar os argumentos apresentados.
2. Procure informações para saber como são tratados os animais abandonados ou de famílias carentes.
3. Defina sua tese, isto é, a declaração que explicita seu posicionamento diante do tema).
4. Planeje o texto, considerando que a introdução deve contextualizar a escrita do artigo e apresentar a tese, o desenvolvimento deve concentrar os argumentos e a conclusão deve reforçar o ponto de vista.
5. Lembre-se de que, ao contrário da carta aberta, o artigo de opinião não tem um destinatário específico, que precise ser convencido. O texto, portanto, é menos apelativo.
6. Escreva seu texto procurando empregar palavras que contribuam para marcar seu ponto de vista, como *lamentavelmente*, ou o grau de certeza em relação ao que diz, como *de forma alguma* ou *com certeza*.



Gato em vila abandonada em bairro de São Paulo. Foto de 2014.

Vamos avaliar?

Avaliem os textos em trios: cada um lerá sua produção e ouvirá comentários com base nos seguintes critérios:

1. Há um posicionamento claro em relação ao tema?
2. Os argumentos são coerentes com a tese? Eles são consistentes?
3. As informações estão organizadas de maneira lógica?

Por fim, troquem os textos e façam anotações a lápis para marcar eventuais falhas em ortografia, acentuação, concordância verbal, regência, uso de pronomes etc.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

3 Introdução

No "manual em U", você encontra parte significativa das observações acerca de decisões metodológicas, orientações pontuais, sugestões de abordagens e sugestões de condução de atividades. Não obstante, algumas abordagens exigem um tratamento mais detido, que não é viável no espaço disponível. É o caso, principalmente, das observações acerca do gênero em foco no capítulo. Tal conteúdo aparece nesta parte específica do MP.

Nela, também há propostas extras de produção de texto. É possível que, em alguns momentos de seu curso, você disponha de tempo para a realização de uma segunda produção de um gênero textual ou deseje aplicar uma avaliação. Sempre que possível deixamos de indicar, na parte a ser apresentada aos alunos ("Proposta"), o número limite de linhas, a forma de circulação e o tipo de avaliação, permitindo-lhe adaptar as propostas às necessidades de seu curso.

Esclarecemos, por fim, que, nesta parte específica do MP e também no "manual em U", listamos as habilidades que estão sendo desenvolvidas nas várias seções e pré-requisitos. Gostaríamos de lembrar que as habilidades são desenvolvidas gradativamente, cabendo a revisitação delas ao longo dos anos para um resultado mais qualificado. Como lembra o BNCC, "mesmo em relação à programação das habilidades, seu desenvolvimento não se dá em curto espaço de tempo, podendo supor diferentes graus e ir se complexificando durante vários anos" (BNCC, p. 74).

3 Primeiro bimestre

Para este bimestre, optamos pela exploração do **poema-protesto** e da **carta aberta**.

No capítulo de abertura deste volume, os alunos estudarão o subgênero **poema-protesto**, valendo-se dos conhecimentos que já adquiriram a respeito do gênero **poema**. Optamos por contrapor dois exemplares bastante distintos quanto ao uso de recursos linguísticos: "A bomba suja", de Ferreira Gullar, liga-se à tradição dos poemas com metro regular e rima, enquanto "Exp", de Chacal, alinha-se com os poemas modernistas e contemporâneos, adeptos de formas livres, e se vale de marcas das comunicações na esfera digital em sua composição. Além disso, em **Textos em conversa**, o poema traduzido "Uma carniça", de Charles Baudelaire, evidencia mais uma particularidade linguística, no caso referente à escolha lexical, uma vez que o texto se valeu de palavras consideradas "feias" e "antipoéticas" por algumas linhas mais conservadoras.

Essa diversidade contribui para reflexões acerca do desenvolvimento do gênero ao longo do tempo, mostrando

alternativas que vão sendo criadas sem que as anteriores necessariamente desapareçam, algo que os alunos podem constatar valendo-se de sua "Biblioteca cultural", construída pelo contato com os vários textos, inclusive aqueles disponíveis nesta coleção. Essa percepção de que os gêneros não são estáticos é fundamental para que os alunos reiterem suas observações acerca das relações entre o texto e suas condições de produção e recepção, aspecto que ganhará outra dimensão com os estudos que serão desenvolvidos no Ensino Médio, cujas propostas didáticas frequentemente apresentam observações embasadas em períodos ou escolas literárias. É também fundamental para o desenvolvimento da CEL I, que prevê a compreensão de que as linguagens são uma construção de natureza dinâmica, que expressam identidades sociais e culturais, inclusive aqui sua dimensão histórica.

Quanto ao tema dos poemas – a fome e as imposições sociais no mundo contemporâneo –, os quais motivam os "protestos" concernentes ao subgênero, dialogam diretamente com as competências gerais CG 9 e CG 8, que visam, respectivamente, ao desenvolvimento da empatia e do autocuidado.

Para completar a reflexão proposta em **Leitura 1**, considere a possibilidade de convidar o professor de Geografia para apresentar aos alunos pesquisas que revelem se houve ou não melhora em relação à nutrição das crianças brasileiras. Ele pode apresentar as entidades nacionais e internacionais, do campo público, privado ou do terceiro setor, responsáveis por produzir esse tipo de informação e sobre seu processo de trabalho.

De maneira semelhante ao subgênero literário **poema-protesto**, que se comunicou com o campo da atuação da vida pública, o gênero jornalístico **carta aberta**, a ser estudado no capítulo 2, também irá dialogar com tal campo. Lembra o texto da BNCC que habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião devem ser contempladas nos campos jornalístico/midiático, no campo das práticas de ensino e pesquisa e no campo da atuação na vida pública (p. 145). Além disso, são desenvolvidas desde os anos iniciais, por meio da exploração dos gêneros **carta de reclamação** e **carta de leitor** e atividades orais de expressão de opinião, cabendo ao Ensino Fundamental – anos finais a qualificação do trato com elas por meio do comentário de leitor, da resenha e do debate regrado ou, ainda, pela abordagem de sequências argumentativas em outros gêneros.

A exploração de cartas abertas propicia o desenvolvimento de várias das habilidades consideradas essenciais pela BNCC. Por reiteração ou complementação, as habilidades EF69LP22, EF89LP06, EF89LP14, EF89LP19, EF89LP20 e

EF89LP23 pressupõem saber analisar textos argumentativos, considerando os movimentos da argumentação e os recursos persuasivos mobilizados em sua construção; saber comparar propostas e posicionar-se diante delas e de outros textos argumentativos; saber produzir, considerando o contexto de produção e do gênero, textos reivindicatórios ou propositivos em relação a problemas que afetam a vida escolar ou a comunidade, justificando pontos de vista e sustentando propostas; e, no caso mais específico da carta aberta, conhecer a forma específica de organização. Todos esses saberes são valorizados por concorrerem para a defesa de direitos e construção de propostas de atuação do aluno na vida pública, competência identificada como CG 7.

Procuramos atender a esse conjunto de habilidades nas seções *Leitura 1*, *Leitura 2*. Se eu quiser aprender mais. Nossa carta aberta na prática, Textos em conversa e Transformando

a carta aberta em um artigo de opinião, enfatizando diferentes aspectos em cada uma delas. Na última, o planejamento do texto envolve a análise de uma simulação, prevendo o posicionamento diante de uma proposta de lei e a sustentação da opinião.

Caso seja possível, planeje uma abordagem conjunta com o professor de História, que, neste ano, deve desenvolver a discussão acerca da *Carta de Direitos Humanos* e do processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, "valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação" (EF09HI16), bem como dos direitos expressos na Constituição de 1988, abordando o "pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito" (EF09HI23). Tal discussão contribui para a contextualização, por exemplo, da carta em defesa dos direitos dos idosos.

Minha conexão: • CELP 9
• EF69LP46/49

Capítulos	Pré-requisitos necessários	Principais objetivos relacionados ao conteúdo dos capítulos	Competências gerais em foco	Competências e habilidades desenvolvidas
Poema-protesto e voz em ação	<ul style="list-style-type: none"> EF67LP31 EF69LP03/05/15/44/48/49/56 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar recursos estruturais, estilísticos e discursivos próprios do poema-protesto. Entrar em contato com poemas-protesto que diferem no uso de recursos linguísticos. Compreender a comunicação do texto poético com o campo de atuação da vida pública como característica central do subgênero. Reconhecer o poema-protesto como expressão de posicionamento crítico pessoal. Tomar-se consciente das relações entre a seleção e a organização das palavras e os sentidos e efeitos produzidos. Aprofundar o estudo sobre a métrica em poemas e os efeitos decorrentes de seu uso. Produzir um poema-protesto. Transformar o poema-protesto em uma produção multimodal. Refletir sobre algumas inovações formais em textos poéticos. Dar continuidade aos estudos sobre o uso social da língua. Perceber os fatores responsáveis pelo fenômeno da variação linguística. Identificar os povos que usam a língua portuguesa. Tomar consciência das contribuições culturais de vários povos para a formação da língua portuguesa. Estabelecer relações entre o poema-protesto e o grafite, concebendo-os como formas de arte críticas. Estudar o uso de estrangeirismos e seus efeitos. Conhecer o trabalho de alguns grafiteiros brasileiros. Envolver-se em um projeto social. Ser estimulado a conhecer outras obras poéticas brasileiras. 	<ul style="list-style-type: none"> CG 3, 8, 9, 10 	<ul style="list-style-type: none"> EF09LP08/10/12 EF69LP13/16/21/44/46/48/49/51/53/54/55 EF89LP02/07/24/25/33
Carta aberta: o coletivo em primeiro plano	<ul style="list-style-type: none"> EF07LP14 EF08LP03 EF67LP05/07 EF69LP07/08/55/56 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar recursos estruturais, estilísticos e discursivos próprios do gênero carta aberta. Refletir sobre a função social da carta aberta. Compreender os papéis definidos dos interlocutores como principal marca do domínio discursivo interpessoal. Entrar em contato com outros instrumentos de atuação política. Analisar estratégias argumentativas em produções de diferentes gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> CG 1, 6, 7, 9 	<ul style="list-style-type: none"> EF08LP04/10/14 EF09LP03/04/07/08/10/11 EF67LP08/17/18/19 EF69LP06/14/17/18/19/22/25/29/55/56 EF89LP04/06/11/13/14/16/17/18/19/20/21/22/23/24/27/28/31/32/33

	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e avaliar argumentos. Produzir uma carta aberta. Reconhecer similaridades temáticas ou discursivas entre a carta aberta e o anúncio. Perceber diferenças e similaridades entre a carta aberta e o artigo de opinião em atividade de adaptação de texto. Dar continuidade à reflexão sobre as noções de "adequação linguística", "preconceito linguístico" e "competência linguística". Aprofundar os estudos sobre o processo de adequação de uma variedade linguística a uma situação comunicativa. Reforçar a compreensão do papel da língua na inserção do indivíduo em práticas sociais diversas. Revisar as regras de colocação pronominal e conhecer as principais tendências de seu uso no Brasil. Refletir sobre a variação linguística a partir dos estudos sobre colocação pronominal. Desenvolver coletivamente um projeto de intervenção social. 		
--	---	--	--

Material digital

Material	Tema
Sequência didática 1	Variações linguísticas
Sequência didática 2	Grafite e outras artes urbanas
Sequência didática 3	Carta aberta
Áudio	Entrevista com o grafiteiro Celso Gitahy
Audiovisual	Uma carta aberta
Avaliação 1	

Propostas de produção de texto extras

Poema-protesto: a voz em ação

No capítulo 1, os alunos conheceram o subgênero **poema-protesto**, e sua produção, feita em grupos, teve como tema um assunto de interesse geral, como a violência ou o descaso com o meio ambiente. Além disso, foram desafiados a produzir uma animação a partir do poema.

Nesta nova proposta, novamente indicamos o uso da métrica fixa, oferecendo mais uma oportunidade de experimentação desse recurso. Os alunos podem escolher entre dois temas: a divulgação de *fake news* e o discurso de ódio.

Sugerimos que a proposta seja novamente executada em grupos para permitir a discussão do tema e o apoio na busca por soluções estéticas. Você pode oferecer, ainda, a oportunidade de os alunos produzirem individualmente, caso prefiram. Desse modo, dará espaço para aqueles que já estão familiarizados com a produção de poemas.

Para a avaliação, considere a troca de textos entre grupos parceiros. Eles podem se valer da grade de critérios (rubrica de correção) a seguir.

Grade de critérios

A	O poema discute a circulação de <i>fake news</i> e/ou o discurso de ódio?
B	O leitor é convidado a atuar?
C	O tom do poema é crítico?

D	O texto usa linguagem criativa?
E	Os versos apresentam métrica regular?
F	A leitura do poema em voz alta mostra outros recursos sonoros, como a rima ou as repetições expressivas?
G	O título do poema contribui para sua interpretação?

Poema-protesto

Você deverá compor um poema-protesto acerca do discurso de ódio e/ou da divulgação de *fake news*.

O número de versos de seu poema é livre, mas você deve usar a métrica fixa e considerar outros recursos que possam contribuir para sua sonoridade.

Não se esqueça de que o poema-protesto é um texto crítico, que emprega um tom sério, incisivo. Ele parte da indicação de um problema e desenvolve o texto sugerindo uma ou mais formas de resolvê-lo.

Carta aberta: o coletivo em primeiro plano

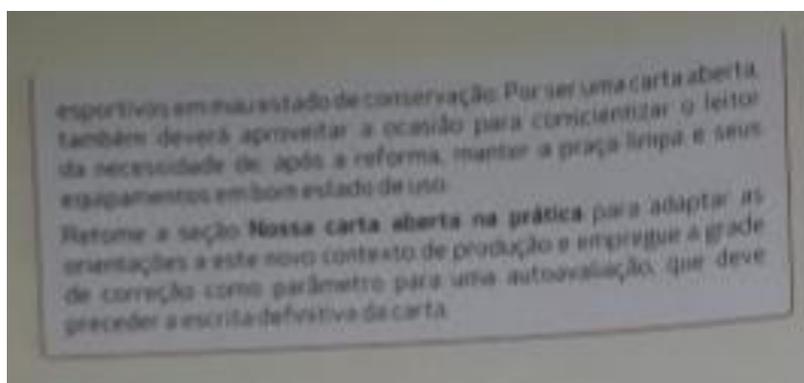
No capítulo 2, os alunos produziram uma carta aberta destinada à população com o propósito de alterar um comportamento nocivo. Nesta nova proposta, devem se dirigir às autoridades responsáveis pela manutenção dos espaços públicos da cidade para pedir a reforma de uma praça. Como a carta tem circulação ampla, ela também deverá servir para conscientizar o leitor acerca da importância de manter o espaço limpo e os equipamentos em bom estado.

A proposta pode ser realizada em grupos, duplas ou individualmente, conforme o andamento de seu curso, e os alunos devem recorrer às orientações apresentadas no capítulo. A avaliação pode ser feita com o auxílio da grade (rubrica de correção) ali disponível, com adaptação apenas do item C.

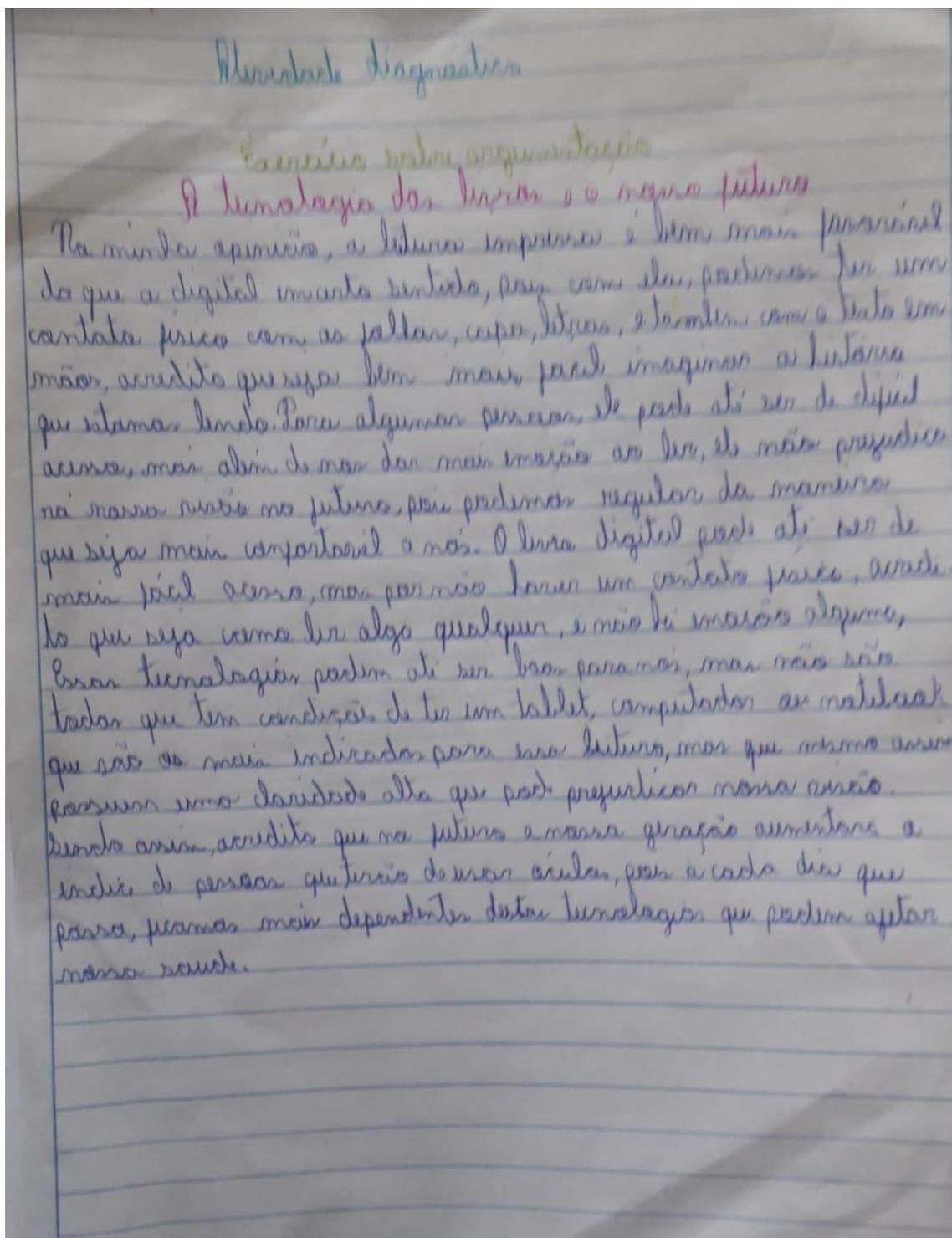
Carta aberta

No capítulo 2, você se dirigiu à população com a intenção de levá-la a corrigir um comportamento reprovável. Agora, vai se dirigir às autoridades de sua cidade para persuadi-los a reformar uma praça que está abandonada, com lixo acumulado e com os equipamentos

XXXV



ANEXO B – TEXTOS ANALISADOS DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA



Atividade diagnóstica

Exercício sobre argumentação

Título: A diferença de ler um livro digital ou impresso e suas vantagens.

Podemos dizer que muitas pessoas gostam de ler livros, porém sabemos também que muitas não têm condições de comprar ou até mesmo não têm uma biblioteca perto de suas casas. Podemos afirmar também que a muitas pessoas que não têm condições de ter um celular, tablet ou computador. Mas uma das razões boas de ler um livro digital é que é mais fácil, podemos conseguir ler a qualquer hora e lugar. Diferente com livros impressos, você precisa ir a uma biblioteca ou comprar um livro e ler. Além disso, a luz do celular acaba fazendo mal a nossa vista, já o livro impresso faz mais a vista apenas para quem tem problema de visão e não vale o que pode prejudicar mais.

CADERNO DE ATIVIDADES
Sugestões de Atividades de Leitura e de
Escrita com Gêneros da Ordem do
Argumentar.



Fonte: <https://pt.pngtree.com/so/aluno>

Gisele Bueno Valentim

Jauranice Rodrigues Cavalcanti

Profletras/UFTM

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

V251p Valentim, Gisele Bueno
Caderno de atividades: sugestões de atividades de leitura e de
escrita com gêneros da ordem do argumentar / Gisele Bueno
Valentim. -- 2021.
28 p. : il.

Produto decorrente da Dissertação (Mestrado Profissional em
Letras em Rede Nacional) -- Universidade Federal do Triângulo
Mineiro, Uberaba, MG, 2021

Orientadora: Profa. Dra. Jauranice Rodrigues Cavalcanti
Coorientadora: Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal

1. Língua portuguesa - Estudo e Ensino. 2. Língua portuguesa -
Escrita. 3. Redação. 4. Análise linguística. 5. Ensino fundamental.
I. Cavalcanti, Jauranice Rodrigues. II. Universidade Federal do Tri-
ângulo Mineiro. III. Título.

CDU 811.134.3(07)

RESUMO

Este trabalho é produto da Dissertação de Mestrado, intitulada “Práticas com diferentes textos de cunho argumentativo para alunos de 9º ano”, desenvolvida no programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), vinculado à Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM - Campus Uberaba. São atividades epilinguísticas multimodais, de natureza argumentativa, com textos variados, que trabalham a língua como um processo de interação. Foram desenvolvidas atividades multimodais com editorial, letra de música, charge e foi adaptado um jogo interativo que finaliza com a escrita (e reescrita) de um artigo de opinião. Está sendo disponibilizado a professores que atuam no Ensino Fundamental (preferencialmente, nos anos finais), com o objetivo de contribuir para o trabalho do professor de Língua Portuguesa com a linguagem em sala de aula, proporcionando complementação e enriquecimento às atividades do livro didático, assim como aprimoramento das práticas de escrita e reescrita dos discentes em textos de gêneros da ordem do argumentar. As atividades são voltadas para o conhecimento da estrutura organizacional destes textos, bem como para o estilo e a interação entre o autor e seu possível leitor. As atividades propostas permitem a construção do efeito de adesão e de defesa de um ponto de vista, apoiado em argumentos convincentes e verdadeiros, o que vem a ser o propósito comunicativo dos gêneros de cunho argumentativo.

Palavras-chave: Argumentação. Texto. Ensino. Recursos argumentativos

ABSTRACT

This work is a product of the Master's Dissertation entitled "Practices with different argumentative texts for 9th grade students", developed in the Professional Master's Degree Program in Letters (PROFLETRAS), linked to the Federal University of Triângulo Mineiro - UFTM - Campus Uberaba. They are multimodal epilinguistic activities, of an argumentative nature, with varied texts, that work the language as an interaction process. Activities were developed with editorial, lyrics, cargo and an interactive game was adapted that ends with the writing (and rewriting) of an opinion article. It is being made available to teachers who work in Elementary School (preferably in the final years), with the aim of contributing to the work of the Portuguese Language teacher with language in the classroom, providing complementation and enrichment to the activities in the textbook, as well as improvement of students' writing and rewriting practices in texts of genres in the order of arguing. The activities are aimed at understanding the organizational structure of these texts, as well as the style and interaction between the author and his potential reader. The proposed activities allow the construction of the effect of adhesion and defense of a point of view, supported by convincing and true arguments, which is the communicative purpose of the argumentative genres.

Keywords: Argumentation. Text. Teaching. Argumentative Resources.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	6
2 ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS	8
2.1 CADERNO DE ATIVIDADES.....	8
2.1.1 Argumentação no Gênero Editorial	8
2.1.2 Argumentação em outros gêneros	16
2.1.3 Atividade com jogo interativo da ordem do argumentar	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1 APRESENTAÇÃO

Este caderno foi elaborado para professores que atuam no Ensino Fundamental, principalmente nos anos finais. Parte da percepção diária na nossa prática docente que tem mostrado a dificuldade dos alunos na escrita e reescrita, sobretudo de textos produzidos nos gêneros de cunho argumentativo. Os alunos têm dificuldade de perceber o aspecto polêmico, isto é, definir qual é a situação polêmica que deve ser abordada, e também de assumir seus posicionamentos e construir contra-argumentos. O objetivo foi elaborar atividades epilinguísticas multimodais que complementem possíveis atividades “problemáticas” do livro didático com o qual trabalhe o professor e ampliem o estudo da argumentação levando em conta outros gêneros textuais, como editorial, letra de música, e charge. Também elaboramos um jogo interativo, finalizado com produção de texto no gênero artigo de opinião.

Organizamos este caderno em duas partes.

Em **Atividades Epilinguísticas**, propomos em **Argumentação no Gênero Editorial** atividades criadas a partir de um editorial, texto de cunho argumentativo.

Em seguida, a subseção **Argumentação em outros gêneros** propõe atividades epilinguísticas com uma letra de música e uma charge.

Na subseção seguinte, **Atividade com jogo Interativo da ordem do argumentar**, explicamos e analisamos uma proposta de atividade em grupo, em forma de jogo argumentativo, com diferentes textos de cunho argumentativo, de temas variados, oferecidos pelo professor e também os temas que os alunos podem sugerir, para a realização de um debate. Ao término do jogo, a atividade proposta deve ser encerrada com a produção de um texto em forma de artigo de opinião sobre um dos temas tratados no jogo e escolhido pela turma.

Por fim, nas **Considerações Finais**, refletimos sobre as atividades propostas, destacando nosso objetivo de colaborar para a formação de cidadãos que desenvolvam práticas de escrita de textos de cunho argumentativo, durante as aulas de Língua Portuguesa e fora delas, fundamentadas nos avanços da área de Letras e Linguística, dentro da linha de pesquisa de Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Com este estudo, oferecemos aos professores sugestões de atividades a serem trabalhadas com os alunos, com textos que circulam frequentemente na

sociedade, como editorial, letra de música, charge e artigo de opinião. Acreditamos em oferecer também a reflexão sobre as atividades que se propõem a partir deles, nos livros didáticos. Não se formam bons leitores alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede.

Estas atividades poderão contribuir para desenvolverem práticas de escrita e reescrita, no que se refere a argumentar, a construir vários posicionamentos. Além disso, acreditamos que poderão contribuir para que o aluno observe melhor a construção dos textos e como esses impõem, muitas vezes, leituras baseadas em falsos fatos e argumentos, o que vem ocorrendo atualmente com as chamadas *fake news*.

2 ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS

2.1 CADERNO DE ATIVIDADES

2.1.1 Argumentação no Gênero Editorial

Leia o texto:



11/03/2019 Fonte: <https://hojecentrosul.com.br/?id=4693>

Editorial - Participação das mulheres na política precisa continuar crescendo

Atualmente, 15% dos parlamentares na Câmara de Deputados são mulheres. O número é maior do que a legislatura passada que tinha apenas 10% de representação feminina. No Senado, a representação feminina também cresceu.

Contudo, o crescimento ainda é pouco perto da desigualdade que há na política. É só olhar a região Centro-Sul. Dos 10 municípios da Amcespar, apenas um é comandado por uma mulher. Nos legislativos municipais, Irati – um dos municípios com maior número de mulheres na região - não possui representatividade feminina, assim como Guamiranga. Na última eleição, em 2016, apenas Imbituva e Prudentópolis tiveram aumento da representação feminina no legislativo municipal.

A importância da representação feminina na política já é vista nacionalmente. Por exemplo, a Lei do Feminicídio, que agrava a pena de homicídios de ódio à mulher, foi criada em uma CPI Mista da Violência contra a Mulher formada por mulheres. A lei de importunação sexual, que visa combater o assédio sexual, nasceu de um projeto proposto por uma mulher. E esses são apenas alguns dos exemplos da importância de haver igualdade na representação política.

Na busca por promover essa igualdade, a Justiça Eleitoral tem proposto novas normas. Além da cota de 30% das candidaturas serem de mulheres, os

partidos agora precisam cumprir essa regra para receber verbas do fundo partidário. Ao mesmo tempo, a Justiça Eleitoral exigiu que os partidos repassassem mais verbas às campanhas das mulheres.

No entanto, surgiram muitas candidatas laranjas, mulheres usadas pelo partido para cumprir o percentual da cota, mas que na realidade não são candidatas. No papel disputam a eleição, mas na realidade elas fazem campanhas para outros, ou até mesmo, nem participam do processo eleitoral.

Nos bastidores, a justificativa é que mulheres não participam da política e que desse modo, os partidos não possuem candidatas para cumprir as regras eleitorais. Essa justificativa não deixa exposto o real motivo: para muitas parlamentares o ambiente político é carregado de machismo, e os partidos não se esforçam em construir e incentivar bases formadas por mulheres.

Para resolver isso, muito ainda tem que ser feito, especialmente no âmbito social. A punição de candidaturas laranjas, o fortalecimento dentro dos partidos dos grupos de mulheres e a conscientização do eleitor sobre a necessidade de maior representação são alguns dos caminhos para que o crescimento visto ano passado continue nas próximas eleições.

Fonte: <https://hojecentrosul.com.br/?id=4693>

Sigla: AMCESPAR: Associação dos Municípios Centro do Sul do Paraná

1. O texto que você acabou de ler pertence ao gênero editorial, que se caracteriza por ser um texto argumentativo, um texto que defende uma ideia, uma tese. Qual a principal ideia defendida pelo autor do texto?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É interessante observar que a posição defendida pelo autor já figura no título do editorial.

Fonte: autoria própria (2021)

2. Releia o primeiro parágrafo do editorial:

Atualmente, 15% dos parlamentares na Câmara de Deputados são mulheres. O número é maior do que a legislatura passada que tinha apenas 10% de representação feminina. No Senado, a representação feminina também cresceu.

*** Neste parágrafo aparecem dados que comprovam o que foi indicado no título do editorial?**

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Ao afirmar que “a participação das mulheres precisa *continuar* crescendo”, o autor mostra ao leitor que há um crescimento nessa participação, o que pode ser constatado no último enunciado: “a representação feminina também cresceu”.

Fonte: autoria própria (2021)

3. O terceiro parágrafo se inicia com o operador argumentativo *contudo*. Justifique o uso desse operador.

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

O operador *contudo* contrapõe-se à conclusão que se poderia chegar com a leitura do enunciado anterior. Vejamos:

A representação feminina também cresceu.

Então

Não é preciso fazer mais nada, já está bom.

É justamente contra a ideia de que já é satisfatória a representatividade feminina na política que o autor do editorial se posiciona, o que explica o emprego de *contudo*.

Fonte: autoria própria (2021)

4. Reescreva o início do segundo parágrafo substituindo *contudo* por outro operador argumentativo sem que a relação de contraste seja prejudicada.

Mas

Porém

Todavia

5. Agora procure fazer a substituição empregando o seguinte operador:

Embora

6. Você percebeu alguma diferença no emprego de *mas* e de *embora*? Explique com suas palavras.

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Para responder as questões 5 e 6, é importante que os alunos percebam a diferença do operador *embora*. Elias (2017):

Vale ressaltar, com base em Koch (1987, 1989, 1992, 2014), que os operadores pertencentes ao grupo do “mas” e do “embora” funcionam de modo semelhante do ponto de vista semântico, mas de forma diferente do ponto de vista da estratégia argumentativa. Isso porque, enquanto o uso do “mas” é marcado pela *estratégia do suspense*, pois primeiro faz o interlocutor pensar numa dada conclusão para depois apresentar o argumento que levará a uma conclusão contrária, o uso do “embora” é marcado pela *estratégia de antecipação*, visto que anuncia de antemão que o argumento introduzido pelo “embora” vai ser anulado, não tem peso, não vale (ELIAS, 2017, p.121).

Fonte: autoria própria (2021)

7. Para provar a tese de que a participação feminina na política precisa crescer, o autor se vale de argumentos. Indique e comente as orientações argumentativas que aparecem no terceiro parágrafo, transcrito abaixo:

A importância da representação feminina na política já é vista nacionalmente. Por exemplo, a Lei do Feminicídio, que agrava a pena de homicídios de ódio à mulher, foi criada em uma CPI Mista da Violência contra a Mulher formada por mulheres. A lei de importunação sexual, que visa combater o assédio sexual, nasceu de um projeto proposto por uma mulher. E esses são apenas alguns dos exemplos da importância de haver igualdade na representação política.

8. Imagine se, ao invés dos argumentos apresentados, baseados em dados numéricos, aparecessem argumentos como esse:

“É só olhar na TV, a maioria que aparece de político é homem.”

A tese ficaria mais ou menos “verdadeira”?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Para responder essa questão os alunos precisam perceber a importância de mobilizar argumentos bem fundamentados. Sobre os argumentos quantitativos, Possenti (2017) descreve:

Os argumentos quantitativos são extremamente comuns. É neles que se baseia frequentemente a avaliação do desempenho da economia (crescimento do Produto Interno Bruto – PIB –, distribuição de renda, queda ou aumento do valor dos salários na economia de um país, número de cidadãos da classe média, número de cartões de crédito, número de endividados, aumento ou diminuição do preço das *commodities* – o menor crescimento da China faz com que se compre menos, o que prejudica o Brasil, que vendia muito para a China etc.). Os números estão em muitos dos argumentos apresentados no debate sobre aquecimento global (quantidade de tal gás, aumento de temperatura, mudanças climáticas, período de tempo mais ou menos longo) (POSSENTI, 2017, p.113).

É importante que os alunos reconheçam as características de um texto de cunho argumentativo, assim como os argumentos convincentes. Assim conclui Possenti (2017):

Um bom texto argumentativo tem algumas características:

- apresenta uma tese bastante clara;
- apresenta argumentos diversos para sustentá-la: “objetivos” (quantitativos, “científicos”, ideológicos, “universais”);
- mostra efeitos benéficos da adoção da tese;
- mostra que a tese tem opositores; e
- tenta diminuir o valor dos argumentos contrários (POSSENTI, 2017, p.116).

Fonte: autoria própria (2021)

9. Cite alguns exemplos dados pelo autor para justificar a sua tese (a importância de haver igualdade entre homens e mulheres na política).

10. De acordo com o autor, o que foi feito pela Justiça Eleitoral para promover a igualdade entre homens e mulheres na política?

11. Observe:

Ao mesmo tempo, a Justiça Eleitoral exigiu que os partidos repassassem mais verbas às campanhas das mulheres.

*** É possível substituir a expressão grifada pelo articulador *inclusive*? Haveria mudança no efeito de sentido do enunciado?**

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Nessa questão o aluno precisa perceber que trata-se de enunciados que somam exemplos do que a Justiça Eleitoral vem fazendo para resolver o problema da desigualdade. O articulador até mesmo tem por função introduzir o argumento mais forte da escala, uma mudança em relação ao trecho original.

Fonte: autoria própria (2021)

12. Que fato ocorreu por conta da exigência de a Justiça Eleitoral exigir o repasse de verbas para candidaturas de mulheres?

13. Observe este trecho do parágrafo cinco do editorial:

No papel disputam a eleição, *mas* na realidade elas fazem campanhas para outros, ou até mesmo, *nem* participam do processo eleitoral.

*** Reescreva o enunciado substituindo o *mas* por outro articulador de contraste.**

*** Reescreva o enunciado iniciando-o por:**

Essas mulheres nem fazem campanha para outros,

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É importante que o aluno perceba, ao responder essa questão, que sua resposta precisa ser em torno de uma escala negativa, como por exemplo: “*nem mesmo participam do processo eleitoral.*”

Fonte: autoria própria (2021)

14.Observe:

No papel disputam a eleição, mas na realidade *elas* fazem campanhas para outros, ou até mesmo, nem participam do processo eleitoral.

No papel disputam a eleição, mas na realidade *essas falsas candidatas* fazem campanhas para outros, ou até mesmo, nem participam do processo eleitoral.

*** A substituição de *elas* por *essas falsas candidatas* reforçaria a crítica do autor em relação ao artifício dos partidos para se apropriarem das cotas concedidas pela Justiça Eleitoral? Comente com suas palavras.**

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Se o aluno entender o que de fato reforçaria a crítica do autor, responderá que não, e poderá chegar à conclusão de que as expressões em destaque são somente os operadores que contribuem na orientação argumentativa dos enunciados. Ao empregar determinadas expressões nominais para fazer remissão a referentes, presentes na superfície textual, é possível criar uma imagem (positiva ou negativa) dos referentes. Esses recursos tratam da coesão de um texto. Em um texto há três tipos de coesão. Assim defendem Val e Mendonça (2017):

Tem-se distinguido três tipos de coesão textual: a coesão nominal, que se caracteriza pelo encadeamento de nomes e pronomes; a coesão verbal, que se faz por meio da correlação entre tempos e modos verbais; e a conexão, que se vale de conjunções, locuções conjuntivas, advérbios e expressões de valor adverbial (chamados *articuladores*, ou *organizadores textuais*), para

expressar relações entre orações, períodos, partes do texto e tipos de sequências integrantes do texto (VAL e MENDONÇA, 2017, p. 206).

A substituição de *elas* por *essas falsas candidatas* trata de um recurso de coesão nominal. Val e Mendonça (2017) explicam:

A coesão nominal, que se manifesta pelo uso de artigos, pronomes, expressões que podem ser associadas entre si e pela seleção lexical, que pode, ao retomar informações dadas, categorizá-las e avaliá-las, expressando o ponto de vista do enunciador sobre o que diz. (...). A coesão nominal constitui o próprio jogo da linguagem, em que interlocutores interagem, via textos, para concordar, discordar, reconhecer-se, elogiar, ofender, informar, convencer, emocionar... (VAL e MENDONÇA, 2017, p. 206).

Fonte: autoria própria (2021)

15. Observe este trecho do último parágrafo do editorial:

Nos bastidores, a justificativa é que mulheres não participam da política e que desse modo, os partidos não possuem candidatas para cumprir as regras eleitorais.

a) Reescreva o trecho substituindo a expressão grifada por ***portanto***.

b) Ao substituir a expressão, houve perda da força argumentativa? Explique com suas palavras.

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Portanto é um operador de explicação, que introduz uma conclusão em relação ao que é dito em enunciados anteriores. No caso apresentado, a conclusão da justificativa é a de que “os partidos não possuem candidatas para cumprir as regras eleitorais”.

Se o enunciado com o operador explicativo aparecer primeiro, sua força argumentativa será maior.

Fonte: autoria própria (2021)

16. Na sua opinião, seria possível encontrar o enunciado iniciado pelo operador *como* no editorial?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Espera-se que o aluno responda que não seria possível, na medida em que o autor do editorial questiona a justificativa dada pelos partidos, não a endossa. A anteposição do operador confere à explicação um caráter de verdade, justamente o que é questionado pelo autor.

Fonte: autoria própria (2021)

2.1. 2 Argumentação em outros gêneros

Nas últimas atividades, trabalhamos com o gênero editorial. No entanto, a argumentação ocorre em outros gêneros textuais. Além disso, também ocorre em textos multimodais e textos não verbais.

Leia a letra da música abaixo e assista ao show dos Titãs, disponível em: <https://youtu.be/NylbZB7p4rA> para responder às questões 1, 2, 3, 4 e 5:

Polícia

Titãs

Dizem, dizem, dizem

Dizem que ela existe pra ajudar

Dizem que ela existe pra proteger

Eu sei que ela pode te parar

Eu sei que ela pode te prender

Polícia para quem precisa

Polícia para quem precisa de polícia

Polícia para quem precisa

Polícia para quem precisa de polícia

Dizem pra você obedecer
Dizem pra você responder
Dizem pra você cooperar
Dizem pra você respeitar

Polícia para quem precisa
Polícia para quem precisa de polícia
Polícia para quem precisa
Polícia para quem precisa de polícia

Nobody moves, nobody gets hurt*
Nobody moves, nobody gets hurt
Nobody moves, nobody gets hurt
Gets hurt

Dizem que ela existe pra ajudar
Dizem que ela existe pra proteger
Eu sei que ela pode te parar
Eu sei que ela pode te prender

Polícia para quem precisa...

*Ninguém se mexe, ninguém se machuca

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/titas/48993/>

1. A letra da música revela pontos de vistas diferentes sobre a polícia. Depois de ler a letra e assistir à apresentação da banda em <https://youtu.be/NylbZB7p4rA>, comente, com suas palavras, qual seria o ponto de vista defendido pelo autor da canção?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É importante mostrar aos alunos como a letra da música abriga diferentes vozes, com diferentes opiniões sobre a polícia. O ponto de vista defendido pelo autor da canção, visto também na apresentação da música pela banda Titãs, é ideológico, pois, como explica Possenti (2017) “nos argumentos de natureza ideológica (...) as sociedades são em geral divididas, isto é, como em seu interior há grupos que adotam certas ideologias e grupos que adotam outras”. Isso é visto quando o autor deixa claro que a maneira como a polícia é apresentada não é a mesma como ela é vista.

Mas há também a voz dos outros sobre essa instituição, sinalizada pelos versos que se iniciam por *Dizem que ela*: “Dizem que ela existe pra ajudar/ Dizem que ela existe pra proteger” e a voz da própria polícia, daqueles que a representam: “Dizem pra você obedecer/ Dizem pra você responder/ Dizem pra você cooperar/ Dizem pra você respeitar”.

A tese defendida vai se opor a esses pontos de vista. Temos, assim, um tema polêmico. Temos, assim, um tema polêmico. Para Possenti (2017):

Os temas polêmicos são os melhores para verificar como funciona a argumentação. No campo científico, quando há duas teorias em confronto, às vezes, os experimentos (ou os fatos) conseguem derrubar uma delas, mostrar que é falsa. Quando isso não ocorre, as polêmicas continuam, a não ser que um grupo desista. (POSSENTI, 2017, p.115).

Com argumentos de natureza ideológica, é preciso compreender que, alguns só serão bons para quem acredita neles, como defende Possenti (2017, P.115). O estudioso também afirma que “pode-se dizer que há na sociedade duas posições, contra e a favor”. Os argumentos do autor são de que, o modo como a polícia se apresenta não é o mesmo como ela é vista. Já alguns vão defender que a polícia precisa ser respeitada, obedecida, mesmo que esteja errada.

Fonte: autoria própria (2021)

2. Que argumentos sustentam a tese defendida na canção?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É importante que os alunos percebam que a tese é sustentada por argumentos abstratos, que expressam valores e ideologias, como defende Possenti (2017, p. 115). Na letra da canção aparecem os seguintes argumentos: “Eu sei que ela pode te parar/Eu sei que ela pode te prender”.

Fonte: autoria própria (2021)

3. Suponha que, no lugar do gênero letra de música, tivéssemos um texto produzido no gênero editorial. Esses argumentos (Eu sei que ela pode te parar/Eu sei que ela pode te prender) seriam produtivos?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Trata-se de um bom momento para rever com os alunos os tipos de argumento e sua produtividade em diferentes gêneros. No editorial, por exemplo, é constante o uso de argumentos quantitativos, aqueles “factuais, (...) numéricos ou estatísticos”, como descreve Possenti (2017, p. 114). Assim, em um editorial, os argumentos defendidos na letra da música não seriam produtivos, porque nesse tipo de gênero os argumentos são mais convincentes quando apresentados por meio de estatísticas, pesquisas e dados numéricos.

Fonte: autoria própria (2021)

4. Na sua opinião, a quem se refere o pronome *te* em “Eu sei que ela pode te parar”?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Para essa questão é importante discutir com os alunos a importância do emprego do pronome “te”, que remete à figura do autor e também à do leitor (ouvinte), remete a pessoas comuns, portanto, reforçando a ideia de que a polícia exerce seu poder junto a quem não “precisa de polícia”.

Fonte: autoria própria (2021)

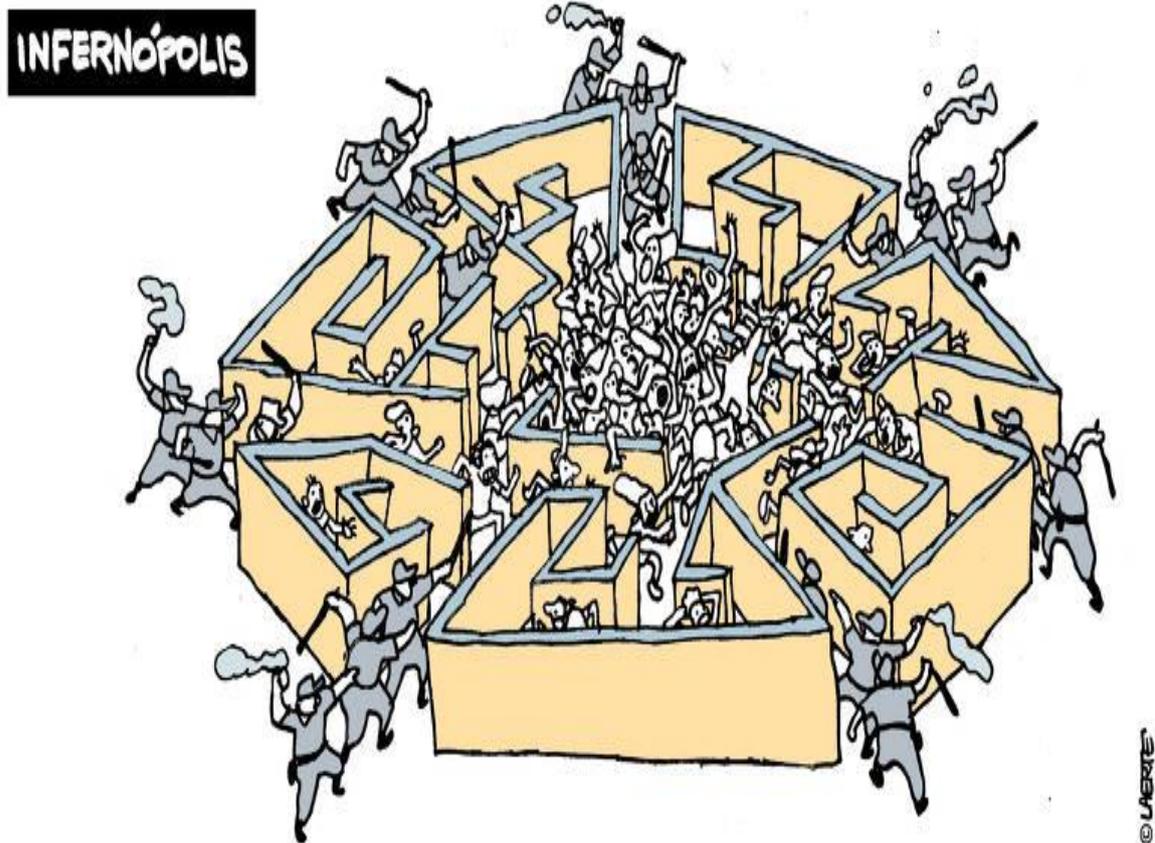
5. Para os estudiosos da argumentação, um bom texto argumentativo tem algumas características. Entre elas há a de mostrar que a tese defendida tem opositores e a de tentar diminuir os argumentos contrários. Essas características podem ser exemplificadas na letra da música?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É importante que os alunos percebam que os argumentos dos opositores aparecem quando os autores da música veiculam a voz da polícia (“Dizem pra você obedecer/ Dizem pra você responder”).

Fonte: autoria própria (2021)

Observe a charge abaixo para responder às questões 6, 7 e 8. Ela foi publicada um dia após a invasão, pela polícia, da favela Paraisópolis, na cidade de São Paulo.



Fonte: Charge 'Infernópolis', de Laerte, publicada na Primeira Página da Folha no dia 3 de dezembro de 2019 – Laerte

6. O título da charge é coerente com a imagem apresentada?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Nessa questão é importante discutir com os alunos sobre a imagem, a força policial, sua violência (aparecem armados), policiais encurralando pessoas aparentemente indefesas, que fogem, mas não têm para onde ir, uma vez que os policiais haviam fechado as rotas de saída. É importante discutir o título também, uma junção de inferno + polis, bastante adequado para nomear o acontecimento retratado pelo texto.

Seria interessante que os alunos pesquisassem textos que tratam do ocorrido, e pudessem constatar que os textos, para serem compreendidos, precisam da leitura de outros textos.

Fonte: autoria própria (2021)

7. Mesmo sendo um texto predominantemente visual, o gênero charge defende um ponto de vista. Qual seria aquele defendido pela charge de Laerte?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É importante que os alunos percebam que a leitura do título e da imagem, a caracterização dos policiais como agressores e os moradores como vítimas, os que sofrem as agressões, revelam o ponto de vista do autor da charge sobre a invasão da favela: a polícia é violenta e provocou um massacre.

Fonte: autoria própria (2021)

8. Voltando à letra da música “Polícia”: o que ocorreu em Pairasópolis poderia ser um argumento a favor da tese defendida na letra? Que tipo de argumento seria?

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

É importante que os alunos entendam que poderia ser sim um argumento a favor da tese defendida na letra, sendo um argumento quantitativo, já que entraria no cômputo de ações policiais violentas. De acordo com Possenti (2017, p. 114), “mesmo um debate em que as teses são claramente ideológicas (...), os números têm um papel importante”. Nesse caso, a estatística de quantos jovens foram mortos é um argumento convincente, comprobatório. O massacre policial retratado na charge deixou nove jovens mortos, adolescentes que se encontravam em um baile realizado na comunidade.

Nesse sentido, trata-se de uma ação que comprova a ideia de que a polícia não protege, de que seu poder incide sobre pessoas que não precisam dela. Daí a tese defendida na letra: “polícia para quem precisa”. Sobre os argumentos convincentes e os tipos de argumentos, Possenti (2017) explica:

Os argumentos quantitativos são extremamente comuns. É neles que se baseia frequentemente a avaliação do desempenho da economia (crescimento do Produto Interno Bruto – PIB –, distribuição de renda, queda ou aumento do valor dos salários na economia de um país, número de cidadãos da classe média, número de cartões de crédito, número de endividados, aumento ou diminuição do preço das *commodities* – o menor crescimento da China faz com que se compre menos, o que prejudica o Brasil, que vendia muito para a China etc.). Os números estão em muitos dos argumentos apresentados no debate sobre aquecimento global (quantidade de tal gás, aumento de temperatura, mudanças climáticas, período de tempo mais ou menos longo) (POSSENTI, 2017, p. 113).

2.1.3 Atividade com jogo interativo da ordem do argumentar

Toda atividade de escrita, através de uma proposta de redação com um gênero textual específico, é uma prática indispensável na sala de aula. Porém, é aconselhável que o professor trabalhe vários gêneros, no nosso caso, de cunho argumentativo, ou seja, que proporcione o conhecimento e a prática de gêneros textuais da ordem do argumentar, variados. Por isso, sugerimos uma proposta de atividade complementar diferenciada, em que, no primeiro momento será realizada através de um jogo interativo, em grupos, e finalizada com uma proposta de redação em forma de artigo de opinião. Antes de propor o jogo, como vão ser trabalhados também os operadores argumentativos, é importante apresentar aos alunos quais são eles. Sugerimos o quadro apresentado por Koch (2018):

QUADRO 1 – Operadores argumentativos e suas funções

Operadores argumentativos	Função
E, também, ainda, nem (e não), não só... mas também, tanto... como, além de, além disso etc.	Somam argumentos a favor de uma mesma conclusão.
Até, mesmo, inclusive	Indicam o argumento mais forte de uma escala a favor de uma determinada conclusão.
Nem, nem mesmo	Marcam uma relação de adição e indicam que se acresce de um segundo segmento a um primeiro segmento negativo.

Ao menos, pelo menos, no mínimo	Deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes.
Mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de (que)	Contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias.
Logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência etc.	Introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores.
Porque, porquanto, já que, pois, que, visto que, como etc.	Introduzem uma justificativa ou explicação relativamente ao enunciado anterior.
Mais ... (do) que, menos ... (do) que, tão ... quanto	Estabelecem relações de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão.
Ou... ou, quer... quer, seja... seja	Introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas.
Já, ainda, agora etc	Introduzem no enunciado conteúdos pressupostos.
Um pouco, quase, pouco, apenas	Funcionam numa escala orientada para a afirmação da totalidade ou para a negação da totalidade.

Fonte: Adaptado de Koch (2018)

O jogo interativo é proposto da seguinte forma:

JOGO INTERATIVO DA ORDEM DO ARGUMENTAR

(baseado no Jogo de Argumentação do site da Olimpíada da Língua Portuguesa)

Este jogo destina-se a alunos do nono ano do Ensino Fundamental com questões polêmicas atuais, transmitidas pela mídia.

Depois de formados os grupos com até quatro alunos, o professor-mediador faz o sorteio dos temas um dia antes do jogo para que cada grupo pesquise em casa e esteja preparado com os argumentos que poderão ser mobilizados para construir posicionamentos.

Objetivos da atividade pedagógica:

- discutir questões sociais importantes;
- reconhecer diferentes tipos de argumento;
- compreender a necessidade de pesquisar ao construir argumentos;
- refletir sobre a veracidade e relevância das informações utilizadas, destacando a ocorrência de *fake news* nas redes sociais;
- escrever um artigo de opinião com o tema escolhido pelo grupo.

Objetivo do jogo: apresentar argumentos, a favor ou contra, sobre questões polêmicas. Quanto mais o grupo utilizar argumentos convincentes, mais pontos ganha. O grupo vencedor é o que fizer mais pontos.

Participantes: dividir a classe em cinco grupos com até sete participantes.

Regras

- * O professor será o mediador do jogo.
- * Cada grupo escolhe seu representante.
- * O mediador pede sugestões de temas variados para serem discutidos e apresenta outros temas. Depois faz o sorteio de somente um tema para cada grupo. Cada grupo fica com um tema diferente.
- * Cada grupo deve se posicionar contra ou a favor diante da situação-problema e comunicar o mediador.
- * Os grupos terão um tempo de pesquisa na internet para procurarem argumentos que sustentem seus posicionamentos.
- * O professor-mediador vai julgar os argumentos como bons de acordo com cada tema, se estiverem realmente baseados em fatos concretos (exemplos de situações reais, dados numéricos, resultados de pesquisas comparativas, se o autor do argumento é uma autoridade no assunto) e cada argumento convincente será um ponto ganho. O mediador julgará os argumentos como não convincentes observando se o argumento usado é mesmo relevante para o assunto em discussão ou se o argumento ajuda na compreensão da questão polêmica. Quando isso

ocorrer, vale um ponto a menos. E julgará como argumento não convincente, se for baseado em opiniões e/ou impressões, e também valerá ponto perdido.

Se o grupo conseguir mais de um argumento convincente, ganhará um ponto por cada. O contrário acontecerá com argumentos não convincentes: a cada argumento fraco ou ruim, menos um ponto.

- * Somente o professor poderá analisar e julgar os argumentos e as fontes.
- * Durante o jogo, acontecerão três rodadas, ou seja, cada grupo pesquisará sobre três temas diferentes.
- * Ganha o jogo o grupo que obtiver mais pontos. O professor deve explicar e dar exemplos de um argumento convincente e de outro que não é convincente.

Atividade escrita após o jogo:

Cada grupo vai escolher um tema entre os três que pesquisou para produzir um artigo de opinião. Antes da produção do texto o professor irá orientar os alunos quanto ao uso adequado dos operadores argumentativos e proporcionará um quadro de orientação (em “Anexos”) para auxiliar na escrita do texto. Após a produção do artigo no rascunho, será reescrito no *word*, com o qual os alunos poderão utilizar ferramentas de correção gramatical e ortográfica. Depois, o texto será apresentado a outro grupo que fará as considerações que podem ser discutidas com todos os alunos, sendo o professor aquele que vai propor mudanças, a fim de enriquecer os textos.

TEMAS PARA SORTEIO NOS GRUPOS:

Temas sugeridos pela professora:

- Mídia, publicidade e a busca de uma imagem padronizada de beleza.
- As desigualdades sociais e o aumento da violência urbana.
- A maioria penal e o combate à delinquência juvenil.
- Os empreendimentos agropecuários e industriais e a destruição da Amazônia.
- O consumo e a propaganda de bebidas alcoólicas.

- O sistema de cotas.
- A venda de armas.
- O consumo de produtos piratas.
- As vantagens e os problemas da internet.
- O trabalho de crianças menores de 14 anos.
- O consumo de drogas e a violência do narcotráfico.
- A violência nas escolas.
- A gravidez na adolescência.
- O comportamento sexual e o machismo.
- O uso de drogas na escola.

Temas sugeridos pelos alunos:

Material de consulta do professor

Para analisar os argumentos dos alunos, o professor deverá preparar suas pesquisas para comprovar os argumentos apresentados pelos alunos e fazer a pontuação correta no jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este estudo trabalhando com argumentação, pudemos propor atividades que levem textos variados à sala de aula, como artigo de opinião, charge, editorial e também propusemos um jogo interativo. Acreditamos que isso contribuirá no desenvolvimento de práticas de escrita e reescrita, no que se refere a argumentar, a pesquisar e a construir vários posicionamentos.

Com o jogo interativo temos uma atividade criativa e diferente, pois os jogos sempre estimulam mais a participação dos alunos na competição por pontos. Nesse jogo buscamos atividades de escrita, reescrita e leitura de textos argumentativos, desenvolvendo um trabalho com oficinas, em grupos de alunos. Trabalhar com oficinas é fundamental, pois há a construção coletiva de conhecimentos, uma vez que cada aluno partilha suas vivências em grupo e, através do diálogo, procura soluções.

Nesta atividade também foi muito importante propor a reescrita dos textos depois de analisados por outros grupos. Com isso, é possível trabalhar e tentar sanar as lacunas nos textos, para um melhor entendimento do leitor.

Com este trabalho pudemos refletir sobre a importância de realizar atividades epilinguísticas e multimodais, principalmente aquelas voltadas para a escrita e reescrita de textos de cunho argumentativo, contribuindo, assim, para o posicionamento do aluno como autor-leitor. Contribuiu muito para nossas práticas, como professora de Língua Portuguesa, em sala de aula, principalmente na elaboração de atividades epilinguísticas e multimodais.

Com isso, nosso trabalho corrobora a importância do Profletras, que nos fez refletir sobre a necessidade de ir da teoria para a prática e mudar as atividades que não eram muito criativas. Também aponta para a importância de praticar e incentivar os alunos a escreverem e reescreverem seus textos, principalmente da ordem do argumentar, ao trabalhar coesão sequencial, uso adequado dos operadores argumentativos, conhecimento da estrutura organizacional e outros aspectos desses textos.

Com estas práticas, objetivamos a interação entre o autor e seu possível leitor. E com as atividades propostas será possível trabalhar a construção do efeito

de adesão e de defesa de um ponto de vista, propósito comunicativo dos gêneros de cunho argumentativo.

Em nossa avaliação, a realização desse trabalho pode incentivar professores a buscarem estudos para terem condições de elaborar esses tipos de atividades que podem enriquecer as que aparecem nos livros didáticos.

Da mesma forma, esperamos que a leitura do nosso trabalho leve os professores a refletirem sobre a importância de um trabalho que colabore para a formação de cidadãos que desenvolvam práticas de escrita e reescrita de textos de cunho argumentativo, durante as aulas de Língua Portuguesa e fora delas, fundamentadas nos avanços da área de Letras e Linguística, dentro da linha de pesquisa de Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIAS, Vanda Maria da Silva. **Texto e Argumentação**. Lucília Helena do Carmo Garcez e Vilma Reche Corrêa (org). In: Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 117-132.

KOCH, Ingedore Villaça. **Escrever e Argumentar**. 1 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

POSSENTI, Sírio. **Argumentar**. Lucília Helena do Carmo Garcez e Vilma Reche Corrêa (org). In: Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 109-116.

_____. In: **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 143-151.

VAL, Maria da Graça da Costa; MENDONÇA, Márcia. **Coesão Nominal: Relacionar, Categorizar e... Argumentar**. Lucília Helena do Carmo Garcez e Vilma Reche Corrêa (org). In: Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 205-210.